

935

XXIII
ANNO

ALMANAQUE DE PELOTAS



DIREÇÃO
E PARADEDA

VARIETADE
INFORMAÇÕES
PROPAGANDA



Café Flor
 CAFÉ PURO
 Irmãos Oliveira & Cia
 Limitada

TEL. M. P. N.º 202

RUA MANDUCAL, PELOTAS, RS. N.º 675. - PELOTAS


581657

Casas Pernambucanas

Filiaes em todo o Brasil


Endereço telegraphico "LUNDGREN"

Codigo Particular

 Fazendas?

Ninguem offerece maior
vantagem de que as muito
conhecidas

Casas Pernambucanas

 FILIAES EM TODO O BRASIL - 8 FABRICAS PROPRIAS



Filiaes em PELOTAS:

Rua Andrade Neves, 619

„ Marechal Floriano, 5

SÃO LOURENÇO:

Rua Cel. Pedro Osorio,

esq. Julio de Castilhos

Mais vale um vestido velho de cõr firme, que um novo desbota o.

CONSULTA LOCAL

ALMANAQUE DE PELOTAS

1935

Direcção de
Florentino
Paradedda

Variedades
Informações
Propaganda

CONSULTA LOCAL

ALMANAQUE
DE PELOTAS

1935

Class. 05/2261

Registro:

Lata 18/4/94



DR. SYLVIO BARBEDO



Pelotas, Cidade, após 100 annos

Seus Administradores e Progresso

A preocupação de bem attender e melhor servir os interesses de Pelotas, foi, sempre, primordial objectivo daquelles que têm sido designados para o desempenho do mandato de administradores do Município.

Sem solução de continuidade, desde que foram outorgados (27 de Julho de 1935) á então Villa de S. Francisco de Paula os fóros de Cidade, quantos se viram designados para gerir os destinos da Comuna, porfiaram por engrandece-la, promovendo seu progresso.

E este tomou maior surto, sem duvida, após a inauguração do regimen republicano, que concedeu aos municípios franca autonomia, de modo que elles puderam melhor realisar os melhoramentos que se faziam necessarios, emancipados da boa ou má vontade e da tutela dos governos centraes e seus delegados provinciaes.

Assim é que Pelotas, ao fim de 100 annos de Cidade, pode orgulhar-se do seu progresso material, "urbs" que é dotada de tantos e tão excellentes serviços publicos, que a destacam não só daquéllas que povoam o Rio Grande do Sul, como de outras muitas disseminadas pelo territorio do Brasil.

E, parallelamente, recomenda-se e impõe-se a bem denominada "Princesa do Sul" pela indole creadora e ordeira de seu povo, por sua cultura, attestada por um grande numero de estabelecimentos de ensino primario, elemental, superior e artistico, por sua vida social, pelo desenvolvimento industrial, commercial, agricola e pastoril, afóra ser uma cidade moderna, já de vasta área, com muitos e bellos edificios, publicos e particulares, lindas praças e ruas arborisadas.

Acresce ser Pelotas uma cidade saudavel, com pitorescos arrabaldes, á margem de um rio, o S. Gonçalo,

largo e caudaloso, dando facil franquia a navios de alto bordo, concluindo-se agora as obras de seu cães e do porto, que muito virão embelleza-la e influir para um maior movimento da sua já copiosa exportação.

O seu aparelhamento sanitario rivalisa com os melhores de outras cidades do paiz, sendo extensas as rêdes de exgottos e agua, esta de optima qualidade.

Por sua vez, a iluminação electrica é abundante, copiosa mesmo em alguns pontos de maior movimento e de recreação do publico.

Linhas de bondes electricos cortam a movimentada "urbs" e seus arredores e o numero de automoveis e omnibus váe além de um milhar e meio, servindo efficientemente a população.

De resto, a vida é relativamente barata, não sendo elevados os alugueis dos predios e havendo abundancia do quanto se faz preciso á alimentação, graças a fertilidade das terras e ao grande numero de colonias, granjas e estâncias, fartos colleiros não só da cidade como de muitos Estados do Brasil, para onde se faz intensa e constante exportação.

Administraram Pelotas, desde que foi eleita Cidade, em 27 de Julho de 1835, os seguintes prestantes cidadãos:

CAMERAS MuniCIPAES

Alexandre Vieira da Cunha, Presidente, de 1835 a 1844.

Dr. João Jacintho de Mendonça, Presidente, de 1845 a 1848.

Dr. Joaquim José Affonso Alves, Presidente, de 1849 a 1852.

Dr. Amaro de Avila Silveira, Presidente, de 1853 a 1856.

Dr. Serafim J. Rodrigues de Araujo, Presidente, de 1857 a 1860.

Antonio Raymundo de Assumpção, Presidente, de 1861 a 1864.

Dr. Joaquim Vieira da Cunha, Presidente, de 1865 a 1868.

Dr. João Chaves Campello, Presidente, de 1869 a 1872.

João Theodozio Gonçalves, Presidente, de 1873 a 1878.

Dr. Leopoldo Antunes Maciel, Presidente, de 1878 a 1880.

Dr. Antonio Francisco dos Santos Abreu, Presidente, de 1881 a 1882.

Dr. Anibal Antunes Maciel, Presidente, de 1883 a 1886.
 Dr. Arthur Antunes Maciel, Presidente, de 1887 a 1890.

Junta Administrativa, Proclamação da Republica:

Francisco Nunes de Souza, Presidente; Drs. Gervasio Alves Pereira, Antonio Soares da Silva e Henrique Martins Chaves, Pedro Luiz da Rocha Osorio, Dr. Cypriano da França Mascarenhas, Alberto Roberto Rosa, Filicissimo Manoel Amarante e Ildefonso Menandro Corrêa.

Intendentes:

Dr. Gervasio Alves Pereira, Intendente, de 1891 a 1896.
 Dr. Antero Victoriano Leivas, Intendente, de 1896 a 1900.
 Dr. Francisco de Paula Gonçalves Moreira, Intendente, de 1900 a 1902.
 Dr. José Barboza Gonçalves, Intendente, de 1902 a 1904.
 Dr. Cypriano Corrêa Barcellos, Intendente, de 1904 a 1908.
 Dr. José Barboza Gonçalves, Intendente, de 1908 a 1912.
 Dr. Cypriano Corrêa Barcellos, Intendente, de 1912 a 1920.
 Dr. Pedro Luiz Osorio, Intendente, de 1920 a 1924.
 Dr. Augusto Simões Lopes, Intendente, de 1924 a 1928.
 Dr. João Py Crespo, Intendente, de 1928 a 1932, tendo sido nomeado Prefeito após a revolução de Outubro de 1930.
 Dr. Augusto Simões Lopes, Prefeito, de 23 de Julho de 1932 a 2 de março de 1933.
 Cel. Joaquim Augusto de Assumpção, Prefeito, de 11 de Março de 1933 a 13 de Agosto de 1934.
 Dr. Sylvio Barbedo, Prefeito, de 14 de Agosto de 1934 até até o presente.

Conselho Consultivo :

Dr. Edmundo Gastal, presidente; Dr. Antonio A. de Assumpção Junior, secretario, e A. J. Santos Junior.

—:—

O dr. Sylvio Barbedo, distinguido pela indicação da Comissão Executiva do Partido Republicano Liberal, e honrado com a homologação que lhe deu o illustre general Flores da Cunha, Interventor Federal, vem se revelando administrador sensato, decidido a corres-

ponder não só a confiança da sua agremiação política, como á sympathia com que foi recebido pelos municipes.

Formado em engenharia, com brilhante tirocinio na sua profissão, director de um dos departamentos do Municipio, a Escola Technica Profissional, que organisou e onde se revelou operoso administrador, com praticas e felizes iniciativas, o dr. Sylvio Barbedo assumiu o arduo encargo na disposição de ser util á Pelotas, provendo as suas necessidades, no limite das possibilidades, que permanecem reduzidas, por effeito de encargos assumidos.

Comtudo, habituado a agir e produzir, individualidade de acção, não tem descurado de attender as mais immediatas exigencias dos serviços publicos, revelando em tão applaudível proposito não só orientação como capacidade constructora.

E tanto assim é que, no breve trecho do seu já util governo, attendeu, entre outros, os seguintes problemas, o que revela realisação efficiente, assignalada pela a imprensa local, nesta rapida resenha:

ESTRADAS — VARIANTE NO PASSO DO VALDEZ — com 1.000 metros de extensão, tendo sido construida uma ponte de madeira de lei com 8,00 de vão e 4,40 de largura e um boeiro de 2,00 de vão com os encontros de alvenaria de pedra seca, e estrada de madeira. O serviço da construção da estrada foi feito com o auxilio dos colonos.

VARIANTE NA COLONIA MACIEL — Tambem construida pelo pessoal e por conta dos moradores da zona interessada — com o comprimento mais ou menos de 1.000 metros.

PONTES E BOEIROS — PONTE DO TAQUARAL — Sobre o Arroio Grande, na divisa com o Municipio de S. Lourenço, foram construidas duas pontes, sendo uma com 9,70 de comprimento e outra com 7,10, ambas com a largura de 4,50. Foram construidas com madeira de lei e por contrato com o sr. Carlos Wenscke, pela importancia de 6:000\$000. Com o madeiramento ainda em bom estado e aproveitado dos dois pontilhões, foi construido um boeiro com 1,00 de vão na Varzea proxima ás duas pontes.

Compostura das pontes de Contagem, Corrientes e pontilhão do Retiro.

Em construção — Pontilhão de 5,00, na Estrada da Barbuda. Será construido de madeira de lei.

Construção de um boeiro na Estrada do Monte Bonito, nas proximidades da casa de Jacob Müller. É um boeiro triplo, construído com tubos de cimento de 1,00 de diâmetro e os muros das testadas de alvenaria ordinária.

Colocou-se nas proximidades do mesmo local um boeiro Armico com 1,00 de diâmetro e 5,00 metros de comprimento.

Construção de 1 boeiro com tubos de cimento de 0,60 de diâmetro e 6,00 de comprimento, na Estrada da Colônia Santa Aurea — Passo do Toledo.

Construção de 1 boeiro com tubo de cimento de 0,40 de diâmetro e 6,00 de comprimento na Estrada do Rição da Hidráulica.

Construção de 2 boeiros de madeira de lei com 0,40 de vão na Estrada do Pilão.

A ser construída depois do pontilhão acima — 1 pontilhão de 5,00 de vão, na Estrada da Barbuda, próximo às 3 Vendas será construído de madeira de lei, já pedida.

Na travessia do Arroio Caneleira será construída uma ponte de 10 mts. de vão com encostos e pilares de alvenaria de pedra e estrado de madeira, já estando depositada no local da obra grande parte de pedra necessária.

Em projeto — uma ponte sobre o arroio Cadeia, no 5.º Distrito, com tres vãos de 6m. e 5 de largura. Pilares e encontros de alvenaria de pedra.

TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO — ESTRADAS

Contratos — Foram feitos mais 12 contratos de estradas de diversos trechos, que se achavam em más condições.

Foram organizadas mais 3 turmas de conservação de estradas, sendo localizadas:

1 na estrada do Capão do Leão ao Passo das Pedras.

1 na estrada do Valdez até o Morro Redondo.

1 no Corredor das Tropas, estrada do Retiro.

2 na Estrada da Gama e Guabiroba.

Nas turmas que atenderam a conservação das estradas do Passo do Salso, Estrada da Cascata, Retiro ao Arroio Grande, Estrada da Barbuda ao Monte Bonito, da Estrada Domingos de Almeida, foi augmentado o numero de trabalhadores.

RUAS NÃO CALÇADAS — Foi creada uma turma

provisória para auxiliar o serviço de conservação de ruas não calçadas, vilas e arredores da cidade, para se atender a diversos trechos que se achavam em máo estado de conservação. Esta turma tem desenvolvido bastante serviço, tendo atendido aos trechos de ruas não calçadas, Andrade Neves, Padre Anchieta, Avenida Cipriano Mascarenhas, rua Marcellio Dias, toda a zona da Varzea, rua João Manoel e travessas, Avenida 20ª de Setembro e muitos outros trechos da cidade. (rua Conde de Porto Alegre, Avenida Brasil, entrada do Sport Clube Brasil.)

CALÇAMENTO — Reposição do calçamento na rua João Pessoa, quadra entre ruas Benjamin Constant e Conde de Porto Alegre.

Reposição do calçamento na rua José do Patrocínio, quadra entre as mesmas ruas acima citadas.

Reposição do calçamento das quadras da rua Conde de Porto Alegre, entre as ruas João Pessoa e Praça Domingos Rodrigues.

Reposição do calçamento na Praça Domingos Rodrigues ao longo da linha de bonds, a partir da entrada da rua Benjamin Constant até além do Mercadinho.

Compostura de outros trechos na mesma praça.

Compostura da entrada para os Armazens da Viação Ferrea, na Praça Rio Branco.

PROPRIOS — Adaptação do edificio reconstruido na administração passada, sito á rua General Neto n.º 252, para ser instalada a Diretoria de Assistencia Publica e o Departamento da Fiscalisação de Leite e generos alimenticios.

Reconstrução e reparação de diversos muros, telhados, aberturas, etc., de quasi a totalidade de proprios municipais estragados e derrubados pelo temporal de 20 de setembro p. passado.

ABASTECIMENTO D'AGUA — Instalação d'agua aos moradores das ruas Nossa Senhora da Luz e Villas Eloá e Caraclo.

Instalação de uma bica na rua Xavier Ferreira, esquina da rua 7 de Abril.

Em construção uma bica na Villa Gotuzzo.

ESCOLA DE AGRONOMIA E VETERINARIA "ELISEU MACIEL" — Este utilissimo estabelecimento de ensino superior, que honra a nossa cultura e ao qual dispensa o infatigavel e operoso Prefeito, especial carinho e valioso amparo, publicou os seguintes trabalhos de divulgação científica e pratica: para distribuição gra-

tuita: Boletim n.º 13 — Uma importante zona viti-vinicola, n. 14 — Pragas e molestias das plantas herbáceas, e n. 15 — A campanha anti-floxerica no Rio Grande do Sul.

— A turma do IV ano do curso de engenheiros-agronomos excursionou, acompanhada de um professor, a Bagé e Jaguarão, por ocasião da realização de suas exposições-feiras, onde tiveram pratica de julgamento dos animais de fazenda e onde auxiliaram no serviço de policia sanitaria animal.

Afim de acompanharem tambem os trabalhos de genetica, estiveram na Estação Phytotécnica da Fronteira, S. Antonio, onde o ilustrado genetista Iwar Beckmann ministrou-lhes os esclarecimentos desejados.

Do Presidente da Associação Rural de Bagé a Direção da Escola recebeu honroso officio referente "á disciplinada turma do IV ano de engenheiros-agronomos":

"Nesse particular, diz o officio, referindo-se á ação da aludida turma, temos a satisfação de agradecer os bons serviços prestados pela referida turma, nos trabalhos de inspeção e aplicação do Soro Anti-Aftoso nos animaes concurrentes".

DIRETORIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA —

Esta Diretoria, com o valioso auxilio da Prefeitura, promoveu e realisou, nos amplos galões da Escola de Agronomia e Veterinaria "Eliseu Maciel", a 14.ª Exposição anual de Flores.

O brilho de que se revestiu e a grande variedade de exemplares expostos, das mais delicadas e raras flores e plantas ornamentaes, denotam já o adiantamento da floricultura pelotense e a influencia que esses certames têm exercido no seu desenvolvimento.

O certame teve avultada concorrência de expositores e foi visitado por milhares de pessoas.

CORPO DE BOMBEIROS — Durante a gestão do honrado e zeloso Prefeito sr. dr. Silvio Barbedo, foram introduzidos no quartel do Corpo de Bombeiros, disciplinada e eficiente corporação que tantos serviços presta á nossa população, os seguintes melhoramentos:

Aparelhamento da officina mecanica, creação da seção de peças para autos, reforma e pinturas nas viaturas, novas instalações de campainhas eletricas, aumento do material de extinção e exploração.

— Por ocasião do vendaval de 20 de Setembro esta

corporação atendeu a seis princípios de incendios e dois desabamentos, prestando inumeros socorros á população em geral.

— Foram atendidos 20 chamados para incendios, não tendo nenhum deles tomado maiores proporções devido á eficiencia e pronta intervenção dos soldados do fogo.

— O carro da Assistencia Publica tambem afeto a esta Corporação, atendeu neste periodo 401 chamados.

OS EUCALYPTUS DA TABLADA — O eucalypto! que a Prefeitura possui na Tablada, ao fim da linha das Tres Vendas e que fôra explorado para lenha no ano anterior, recebeu, nos mezes de Agosto e Setembro deste ano, o respectivo desbaste.

Mas nem só ao administrar dispensa attenção e energias o operoso edil.

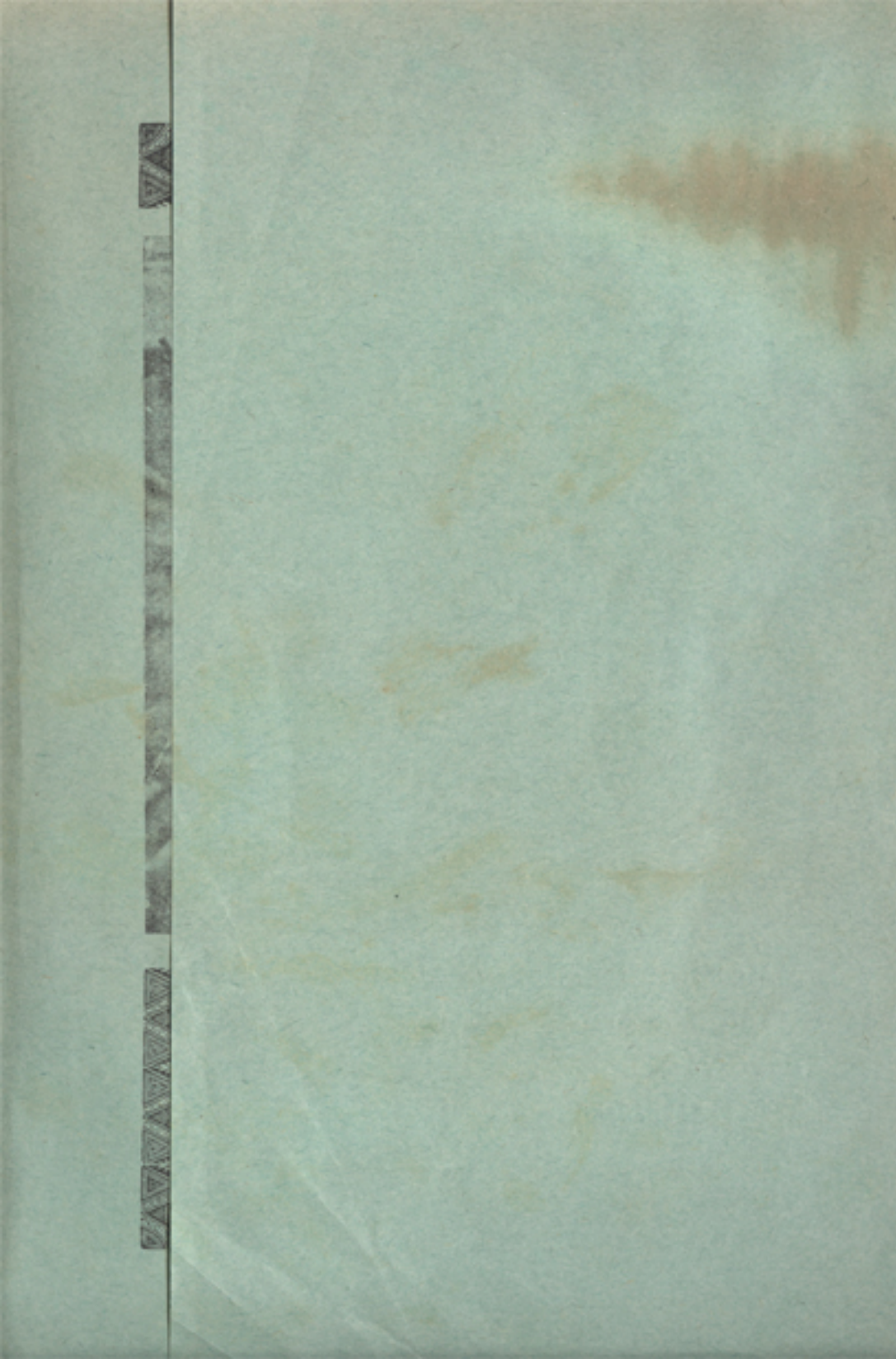
Todos os assumptos que collidem com o progresso de Pelotas, de iniciativa particular ou de classes, despertam a sua solidariedade e prompto concurso, official e particular, como vimos nessa futura e patriótica tentativa do resurgimento da viticultura, que tem em S. S. um dos mais entusiastas pioneiros, bem como em outros problemas que ali surgem e são agitados, com a finalidade de engrandecer Pelotas.

Affavel, de trato distincto e acolhedor, attento a quantos de si se acercam, no trato de questões administrativas ou particulares, sejam humildes ou não, em todos deixa a melhor impressão e o juizo espontaneo de que a boas mãos foi confiado o governo municipal.

Assim, tambem, com seus collaboradores, os funcionarios, de cujas fileiras sahio para a investidura e exercicio de tão altas funcções, que jámais ambicionara e que saberá dignificar, como ás que já lhe fôra dado exercer, com os seus collegas de então, só tem usado um unico e recto padrão de justiça, como tambem assistencia amiga.

Digamos, pois, servindo-nos de conceitos, honrosos e justos, de um órgão autorisado, que Pelotas se deve regosijar com a administração do dr. Sylvio Barbedo, que está bem á altura do seu cargo, pela sua elevação de vistas, pela sua capacidade de trabalho e expressiva força de vontade, — que lhe hão de reconhecer todos, applaudindo-o e fazendo votos pela continuidade de seu util governo.

F. PARADEDA

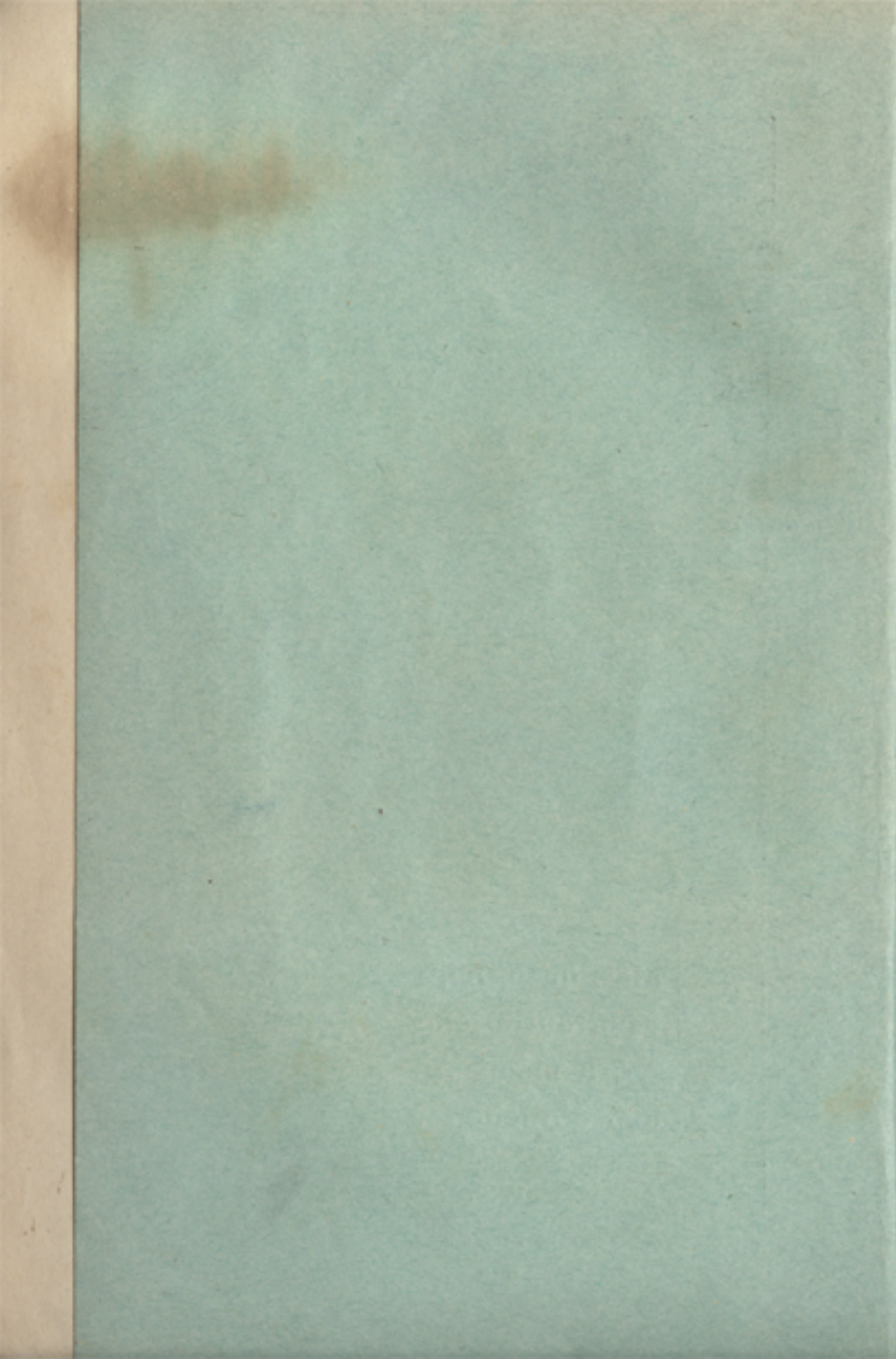


Nós tomamos **LEITE PASTEURISADO!**



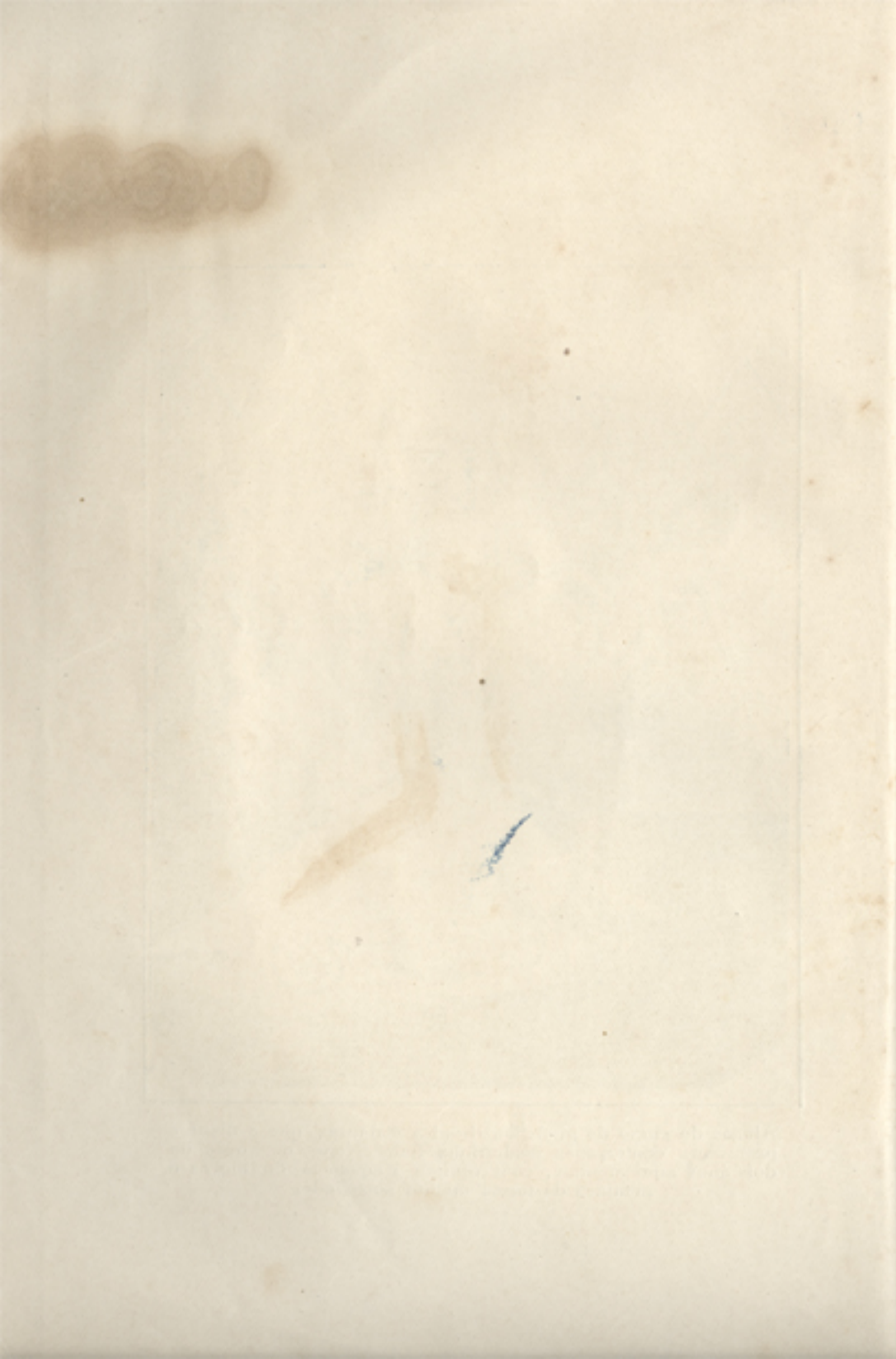
Mas, quem abre
a garrafa do leite
é a mamãe,
não é o leiteiro.

Verifique
a tampa e pro-
cure receber
LEITE ENGARRAFADO.





Alunas do curso de ginástica rítmica e danças, que a distinta professora conterranea senhorinha Baby Nunes de Souza ha dois anos aqui mantem, com optima frequencia de moças e meninas da nossa melhor sociedade.



Almanaque de Pelotas

XXIII ANNO

Ainda uma vez, independente das difficuldades que se apresentam, e que uma grande força de vontade vencerá, apparece aos seus leitores o "Almanaque de Pelotas".

Com este volume, marcamos 23 annos de publicidade, consagrada á propaganda de Pelotas, atravez a divulgação dos commettimentos progressistas das suas administrações e aquelles outros de iniciativa particular, de que sempre deram copiosos exemplos os filhos desta terra, e aos quaes exaltamos, como bem mereceram.

Este anno será particularmente grato aos pelotenses, pois, em 27 de Julho, decorrerá o centenario de Pelotas, visto que foi nessa data do anno de 1835 que a Assembléa Provincial concedeu-lhe os merecidos fóros de cidade.

Coincide o centenario de Pelotas com o da gloriosa Republica de Piratiny, que vae ter em todo o Estado, notadamente na capital, commemorações condignas de tão brilhante epopéa.

No limite de suas possibilidades, o "Almanaque de Pelotas" occupa-se, nesta edição, de ambos os acontecimentos, e pezar lhe sobra de não poder celebrá-los como desejava, principalmente quanto a Pelotas, que particularmente nos diz respeito, tanto é certo que para cultuar a odysseá de 35 se apresta o Rio Grande inteiro, e, ainda, por ser esta publicação, desde seu inicio, votada aos interesses da nossa querida Comuna.

Seja-nos, pois, relevado o menor brilho do culto que adeante prestamos ao Centenario da Cidade e que desejáramos condigno do passado e do presente da Princesa do Sul, terra que foi sempre o orgulho do Rio Grande, pela acção dos seus filhos, progressistas e amantes do seu torrão, como os que mais o forem.

Aos nossos presados leitores e collaboradores, auguramos um anno feliz.

A Direcção.

Novidades?

EM ARTIGOS PARA HOMENS:

Gravatas, Camisas, Meios, Cintos,
Confeções em Geral. : : :

EM ARTIGOS PARA SENHORAS, SENHORINHAS e MENINAS:

Blusas, Echerpes, Saias, Rou-
pas de interior, Carteiras,
Sombrinhas, Leques,
etc. Brinquedos, Ar-
tigos para presen-
te, Perfumarias
dos mais afa-
mados fabri-
cantes.

: : :

o



ANTES DE EFECTUAR
COMPRAS VISITEM O

Bazar da Moda
Rua Marechal Floriano n. 9

Pobre Fagundes!



— *Você está ruimsinho, seu Fagundes!*

— *Que tosse cruel. Uma bronchite chronica agravada por um resfriado e por uma tremenda grippe...*

— *Tambem estive assim, meu velho. Fiquei bom com o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE tome-o e ficará como eu: Lepido, Saudavel e Bem disposto. o Peitoral de Angico Pelotense é encontrado em todo o Brasil.*



JANEIRO

Fazes da Lua - Ano 1935

- 5 — Nova
11 — Crescente
19 — Cheia
27 — Minguante

1	T	Cor. Senhor. Ano novo
2	Q	S. Isidoro
3	Q	S. Daniel
4	S	S. Telesphoro
5	S	S. Simão, Sta. Emilia
6	D	Or. Reis Magos
7	S	S. Theodoro
8	T	S. Severino
9	Q	S. Julião
10	Q	S. Gonçalo
11	S	Sta. Hortencia
12	S	S. Alfredo
13	D	Sta. Hilario, Sta. N. J.
14	S	S. Felix, S. Valentin
15	T	Sto. Amaro
16	Q	S. Marcelo
17	Q	Sto. Antão, Sta. Rosali
18	S	Sta. Anthero, Sta. Prisca
19	S	S. Camilo, Sta. Mart.
20	D	São Sebastião
21	S	Sto. Epiph., Sta. Ignaz
22	T	S. Vicente
23	Q	Sto. Hildefonso
24	Q	S. Timotheo
25	S	Corr. de S. Paulo
26	S	S. Polycarpo
27	D	S. João Chrysostomo
28	S	S. Floziano
29	T	S. Fco. de Saltes
30	Q	S. Hyppol. i Sta. Jac.
31	Q	S. Cyrro, Sta. Luiza

Calendario de JANEIRO

31 dias

Segunda	7	14	21	28	
Terça	1	8	15	22	29
Quarta	2	9	16	23	30
Quinta	3	10	17	24	31
Sexta	4	11	18	25	
Sabado	5	12	19	26	
Domingo	6	13	20	27	

Feriado nacional: 1.º Anno Novo.

Santificados : 1.º e 3, Circumsciação de Nosso Senhor e Reis Magos.

QUAL A MAIS DIGNA ?

Tarquino, o Soberbo, assediava Ardéa, e, no seu campo, certa tarde, o príncipe Sexto banqueteava seus officiaes. Discutiu-se, ao vazar dos vinhos, a virtude das mulheres. Cada um pretendia que sua esposa fosse a mais digna. Tarquino, para decidir da contenda, exclamou:

— Montemos a cavallo e vamos ver o que fazem nossas mulheres; saberemos desse modo, qual é a mais digna.

Os príncipes tinham bebido e uma carreira noturna não era cousa que lhes desagradasse. Partiram, pois, a todo galope, para Roma. Verificou-se que a esposa de Tito se embriagara valentemente em um banquete. A de Arons, como a de Sexto, passara a noite fóra de casa, em boa companhia.

Voltando a Collata, encontraram a mulher de Tarquino, Lucrecia, bordando e dirigindo o trabalho das escravas. Imaginou-se a surpresa de Lucrecia quando os príncipes a aclamaram.

— Lucrecia é a mais digna, Lucrecia é a mais digna.

Deixou de bordar, ouviu as explicações, corou e cuidou immediatamente de servir refrescos aos príncipes, antes de sua volta a Ardéa.

Este incidente teve consequencias desastrosas. Sexto apaixonou-se por Lucrecia. Alguns dias mais tarde, veiu só a Collata e a violentou.

No Brasil ha muitas centenas de marcas de Café!



Porque será que a do

“Confiança”

é a mais reputada?



Fabrica:

Rua 15 de Novembro, 522

Pelotas

**G
O
O
D
Y
E
A
R**



NÃO HA NADA QUE ADIVINHAR
OU ESPERAR O QUE FARÁ O PNEU

” G - 3 ”

NÓS SABEMOS. É O MAIOR PNEU
QUE JA' OSTENTOU O NOME
GOODYEAR.

DISTRIBUIDORES :

Orlandi, Garcia & C.

Rua Felix da Cunha, 628 — PELOTAS



FEVEREIRO

Fazes da Lua - Ano 1935

- 3 — Nova
10 — Crescente
18 — Cheia
25 — Minguante

1	S	Sto. Ignat, Sta. Brígida
2	S	Purificação N. Senhora
3	D	S. Brás, S. Patricio
4	S	Sto. André
5	T	Sta. Agueda
6	Q	Sto. Amândio, Sta. Dor.
7	Q	S. Romualdo
8	S	João da Matta
9	S	Cyrillo, Sta. Ap
10	D	S. Guilherme
11	S	Adolpho
12	T	S. Gaudenc, Sta. Eul.
13	Q	S. Euzébio, Sta. Cat.
14	Q	S. Valentin
15	S	Elias
16	S	Porphyrio
17	D	S. Faustino
18	S	Theotodo
19	T	S. Conrado
20	Q	S. Eleuterio
21	Q	S. Maximo
22	S	S. Roberto, Sta. Mgda
23	S	S. Lazaro, S. Abilio
24	D	S. Mathias
25	S	S. Cesario
26	T	S. Fortuniano
27	Q	S. Leandro, S. Lucio
28	Q	S. Romão, S. Serapião

Calendario de FEVEREIRO

28 dias

Segunda	4	11	18	25
Terça	5	12	19	26
Quarta	6	13	20	27
Quinta	7	14	21	28
Sexta	1	8	15	22
Sabado	2	9	16	23
Domingo	3	10	17	24

Santificado: 2 Purificação de Nossa Senhora.

— Que estiveram vocês fazendo até esta hora?

— Estivemos distribuindo cartas e brincando de carteiro.

— E que cartas vocês entregaram?
— Achamos na commoda da mamãe um pacote amarrado com uma fita de sêda.

Henrique, fabricante de papel, na hora da morte chama a mulher:

— Fanny, adeus. A fabrica está em prosperidade. Prometes-me que a conservarás sempre prospera?

— Prometo.

— Devo dizer-te que essa prosperidade é devida ao nosso socio. Ao menos como gratidão, si elle quizer casar contigo...

— Podes ficar tranquillo, nós já nos consideramos noivos ha trez mezes.

— Encontrei hontem á noite um homem que queria me beijar.

— Sim?

— Ah! nem imaginas como eu corri!

— E conseguiste alcança-lo?

VENENO DE EVA

— Avistei a Petronilha numa secção eleitoral, por signal que com uma cara de quem comeu e não gostou.

— Talvez pensando no outro voto, involuntario: o do celibato.

Souza, Fernandes & Rios
IMPORTADORES



Rua General Osorio, 701

Telefone 612
Caixa Postal 57
End. teleg.: "RIOS"
Código: RIBEIRO

Edifício proprio
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
PELOTAS

NADA DE EXPERIENCIAS!

Para a SYPHILIS e suas TERRIVEIS CONSEQUENCIAS?!

SO' O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE!

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico-Chímico **JOÃO DA SILVA SILVEIRA**

IMPORTANTE CURA!

Esteve entrevado dois mezes

Tendo ficado entrevado numa cama por espaço de dois mezes, proveniente de um RHEUMATISMO SYPHILITICO, conforme é sabido e notorio por toda a população da villa do CERRITO, e havendo recorrido e tomado diversos depurativos e outras preparações annunciadas como infalliveis para a cura de tão terrível mal, sem obter o menor resultado, resolvi, a conselho de varios amigos, fazer uso do maravilhoso e popular

ELIXIR DE NOGUEIRA

de João da Silva Silveira, e com 3 vidros apenas de tão prodigioso medicamento, fiquei radicalmente curado!

Devo dizer-lhes ainda que, embora completamente curado e trabalhando na minha profissão de lavrador, ainda continuo fazendo uso do Elixir de Nogueira, bem como sendo um dos maiores propagandistas de tão santo remedio.

Pelotas, 25 de Dezembro de 1933

(ass.) **Lutz Barbosa Oliveira**
(Firma reconhecida)

Atestado confirmado por medico.



LUIZ BARBOSA DE OLIVEIRA

Os milhares de attestados de curas, apresentados diariamente, são o orgulho dos seus successos!!

Poderoso Anti-Syphilitico e Anti-Rheumatico

Vende-se em todo o Brasil e Republicas Sul-Americanas



MARÇO

Fazes da Lua - Ano 1935

- 4 — Nova
- 11 — Crescente
- 20 — Chela
- 27 — Minguante

1	S.	Sto. Albino
2	S.	Simplicio
3	D.	S. Marinho, Carnaval
4	S.	S. Casimiro
5	T.	S. Theophilo
6	Q.	S. Marciano, Címer
7	Q.	S. Thomaz d'Aquino
8	S.	S. João de Deus
9	S.	S. Cândido
10	D.	S. Crescencio
11	S.	S. Constantino
12	T.	S. Gregorio
13	Q.	S. Rodrigo
14	Q.	Sta. Mathilde
15	S.	S. Zacharias
16	S.	S. Hilario
17	D.	Sto. Agriola
18	S.	S. Gabriel
19	T.	S. José
20	Q.	Sto. Ambrosio
21	Q.	S. Bento
22	S.	Sto. Emygdio
23	S.	S. Liberato
24	D.	Sto. Agapito; Sta. Bert
25	S.	Anunc. N. Senhora
26	T.	S. Bráulio
27	Q.	São João Damasceno
28	Q.	S. Caster
29	S.	S. Victorino
30	S.	Sto. Amadeu
31	D.	Sto. Balbino

Calendario de MARÇO

31 dias

Segunda		4	11	18	25
Terça		5	12	19	26
Quarta		6	13	20	27
Quinta		7	14	21	28
Sexta	1	8	15	22	29
Sabado	2	9	16	23	30
Domingo	3	10	17	24	31

Dias Santos Supressos: 19, S. José;
25, Anunciação de Nossa Senhora.

A cidade de Cuiabá, capital de Matto-Grosso, está numa situação geografica bastante curiosa. Ela dista igualmente do Oceano Pacifico e do Oceano Atlantico; fica a igual distancia das embocaduras do Tocantins e do Paraguai; a mesma distancia entre o Oyapock e o Chuy, e entre a capital do Acre e a capital de Pernambuco, como entre Victoria e Manaus. E' assim um interessante centro geografico entre varias extremidades do nosso vasto territorio.

Allás com pouca diferenca está situada entre os pontos extremos Norte e Sul do continente sul-americano ou a península do Iucatan e o cabo Horne.

Goiaz é, entretanto, uma cidade mais central em relação ao nosso proprio territorio e, com pequena diferenca se encontra ás mesmas distancias nacionaes e continen-taes que se assinalam para a cidade de Cuiabá. Em tão vastas extensões as differenças de alguns kilometros são insignificantes e pouco alteram a situação exacta dessas cidades brasileiras.

Eis algumas definições interessantes:

Mulher — Uma obra magistral da qual todos os homens querem possuir um exemplar.

Roupa — Aquilo que os homens usam para cobrir-se e as mulheres para exhibir-se.

Diamante — O melhor instrumento para gravar o nome de um homem no coração de uma mulher.

**Xarope
Creosotado
Composto
de Carlos Coelho**

Combate radicalmente bronchites agudas ou chronicas, tosse, asthma, rouquidão e fraqueza pulmonar. _____

**Vinho de Coca
Phosphatado
de Carlos Coelho**

Poderoso tonico e reconstituinte para as pessoas fracas e convalescentes. _____

Usado com muito proveito para as senhoras gravidas e que estão amamentando. _____

A' venda em todas as Pharmacias



JOCKEY CLUB DE PELOTAS

Séde: 7 de Setembro n.º 301

Sociedade hypica, promovendo corridas de cavallos, Exposições de equinos e festas de sua especialidade. =====

Pistas gramadas de corridas e Pavilhões na varzea da Tablada

PELOTAS



ABRIL

Fazes da Lua - Ano 1935

- 3 — Nova
10 — Crescente
18 — Cheia
26 — Minguante

1	S.	Macario
2	T.	Pco. de Paula
3	Q.	Ricardo; S. Porc
4	Q.	Zosimo
5	S.	Vicente
6	S.	Marcellino; S. Cel.
7	D.	Sta. Crisencina
8	S.	Amancio
9	T.	Christiano
10	Q.	Sto. Ezequiel
11	Q.	S. Leão
12	S.	Victor; S. Zeno
13	S.	Sta. Idá
14	D.	S. Tibercio; (Ramos)
15	S.	S. Lucio; Sta. Anast.
16	T.	S. Fructuoso; Sta. cn.
17	Q.	Sto. Estevão, (Treas)
18	Q.	Endaço; S. Galvão
19	S.	Palata; Sta. Hermogenes
20	S.	Aldeia; S. Salpicio
21	D.	Parahua
22	S.	Sotero; Sta. Leoní.
23	T.	S. Jorge
24	Q.	S. Fidélis; S. Alex.
25	Q.	S. Marcos
26	S.	Cleto
27	S.	Tertulliano; S. Zita
28	D.	S. Vital; Sta. Valéria
29	S.	S. Liberio; Sta. Ant
30	T.	Sta. Sophia; Sta. Cath.

Calendario de ABRIL

30 dias

Segunda	1	8	15	22	29
Terça	2	9	16	23	30
Quarta	3	10	17	24	
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabado	6	13	20	27	
Domingo	7	14	21	28	

Feriado: 21, Tiradentes; Dia Santo: 19, Paixão.

Quando o Zacarias apanhou-se com o titulo eleitoral no bolso deu trez suspiros e trez vivas ao cabo eleitoral que lhe arranjou esse documento de cidadania revolucionaria.

Justamente na vespera das eleições, o Zacarias teve ainda tempo de tomar um banho, engulir o jantar e dormir protegido pelo despertador para achar-se cedo a postos afim de cumprir o seu dever.

E de fato, ás 8 horas lá estava elle, com uma media e allemão torrado do botéquim, á boca da urna.

Acontece, porém, que lá estava tambem uma morena, para lá de bôa, a cabalar pela votação de um avulso de nome vagamente celebre nos annes da politica outubrista.

De sorte que o Zacarias mudou completamente de resolução patriótica e passou a tomar uma attitude completamente sentimental.

Perguntou-lhe o nome, e, por amor á arte, encheu a lista dez vezes com o nome da

pequena. Deu-lhe dez votos, lamentando não dar dez mil... ainda mais secretos.

— Minha fortuna representa dez annos de economias, trabalho e diligencia.

— Pois todo mundo pensa que a fortuna que tens é herança de uma tia.

— Exatamente. A bôa senhora sempre pensou no meu futuro.

Armazem Real

CASA FUNDADA EM 1875

A. R. Pereira

Successor de Perelra & Irmão

IMPORTADOR E EXPORTADOR

851 — Rua 15 de Novembro — 851

TELEPHONE /M. R. 109

PELOTAS

Grande emporio de artigos de Seccos e
Molhados de toda a especie
VENDAS POR ATACADO

*Recebem directamente dos melhores centros
productores sementes de ALFAPA, AZEVEM,
CEVADA, AVEIA e grande variedade de ou-
tras, sempre garantidas de primeira ordem.
Fornecer catalogos de todas as mercadorias
á requisição.*

Endereço telegraphico: PERMAIO

Código: RIBEIRO

RIO GRANDE DO SUL — BRASIL

PELOTAS

Um bom conselho!

DEPOIS DUMA Grippe, COMO É NATURAL, APARECE UMA PRAQUEZA GERAL. ACOMPANHADA MUITAS VEZES DUMA DÔR NAS COSTAS E NO PEITO, O QUE EQUIVALE DIZER — CAMINHO ABERTO PARA A TUBERCULOSE.

Usai pois o grande tônico dos pulmões

Vinho Creosotado

do Pharmaceutico-Chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Esse poderoso medicamento é empregado com successo nas



Tosses,
Bronchites,
Catarrho
pulmonar,
Depauperamento e
Fraqueza
gera

Reconstituente de primeira ordem!

Em todas as pharmacias do Brasil e republicas Sul-americanas



MAIO

Fazes da Lua - Ano 1935

- 5 — Nova
12 — Crescente
19 — Chela
25 — Minguante

1	Q	Festa do Trabalho
2	O	Sto. Afonso
3	S	Descobrimto do Brasil
4	J	S. Floriano; Sta. Ana
5	D	S. Jovino
6	S	Sto. Judith
7	T	Sto. Estanislau; S. Jov.
8	Q	S. Miguel
9	O	S. Gregorio; S. Beato
10	S	Sto. Aureliano
11	S	S. Mamede
12	D	S. Pancrácio; S. Joao
13	S	Fraternidade Brasileira
14	T	S. Rosário
15	Q	S. Maurício
16	Q	S. João Nepomuceno
17	S	S. Bruno; S. Possid
18	S	S. Venancio
19	D	Sto. Emilio
20	S	S. Bernardino
21	T	S. Secundino
22	Q	Sto. Helena; S. Rita
23	Q	S. Basilio
24	S	S. Claudio; Sta. Afra
25	S	S. Gorgonio; S. Urb.
26	D	Sto. Agostinho
27	S	Sto. Hildeberto
28	T	S. Germano
29	Q	S. Maximo; S. Magd.
30	Q	Ascensão; S. Felix
31	S	Sto. Petronilha

Calendario de MAIO

31 dias

Segunda	6	13	20	27	
Terça	7	14	21	28	
Quarta	1	8	15	22	29
Quinta	2	9	16	23	30
Sexta	3	10	17	24	31
Sabado	4	11	18	25	
Domingo	5	12	19	26	

Periado: 1.º, Festa do Trabalho; 13, abolição da escravatura.

Morto ha pouco tempo, o dr. Giovanni Gortant era o decano dos medicos da Europa: tinha 107 anos de idade.

Quando, ha alguns anos, lhe sugeriam que pedisse a sua jubilação, elle exclamava com bom-humor:

— Minha jubilação? Mas vocês não sabem como é reconfortante para os enfermos um medico da minha idade!...

E, ha 7 anos, no dia da celebração do seu centenário ao agradecer o banquete que lhe foi oferecido, ele, que assombrou todo mundo com o seu appetite, terminou assim o seu discurso:

— Senhores, fazei como eu: comi bem, bebi melhor, fumei á vontade, e dentro de cem anos nos encontraremos aqui todos novamente!

A senhora, ajustando uma cozinheira: — Traz algumas referencias da ultima casa onde serviu?

— Não, senhora.

— Então, por que saiu de lá

— Porque os patrões sempre que se sentavam á mesa, começavam a brigar um com outro.

— E que tinha você com isso? Porque brigavam eles?

— Brigavam por acharem a comida mal feita.

— Em Outubro de 1934, duzentos e cincoenta mineiros são soterrados por uma violenta explosão numa mina de carvão de Wrexham, Poiz de Galles, tendo sido retirados da mina algumas dezenas de cadáveres.

Ferragem Sica
DE
C. G. SICA

Rua Marechal Floriano n. 162

Pelotas - Rio G. do Sul - Brasil

Importador directo de : Ferragens
em geral — Tintas — Oleos — Arados
e pertences — Arames — Telhas de
Zinco — Artigos esmaltados — Dro-
gas - Armarinho e Miudezas em geral

End. telegr. : PALACIO
Telephone M. R. 330

CIA. PREVIDENCIA DO SUL

(Seguros de vida)

As suas apolices concedem aos segurados as seguintes vantagens :

Empréstimos em dinheiro para pagamento de premio ou para qualquer outra applicação.

Valor do resgate, no caso do segurado de-sejar liquidar o seguro.

Apolices prolongadas (seguros temporarios).

Apolices saldadas.

Uma vez acceito o seguro, o segurado, sem mais nenhum onus nem formalidades a preencher, poderá viajar, mudar de residencia ou de occupação e entrar para o serviço militar ou naval, em tempo de paz e de guerra.

TABELLAS MODICAS

Um segurado na classe ordinaria de vida custará annualmente, por CONTO DE RÊIS :

Na idade de 20 annos	Rs. 20\$560
" " " 25 "	Rs. 22\$730
" " " 29 "	Rs. 24\$880
" " " 33 "	Rs. 27\$530
" " " 37 "	Rs. 30\$810
" " " 42 "	Rs. 36\$120

Séde: PORTO ALEGRE

Rua dos Andradas 1049

(EDIFICIO PROPRIO)

Incorporadores e Banqueiros

Banco da Provincia,

Banco Nacional do Commercio



JUNHO

Fazes da Lua - Ano 1935

- 1.º — Nova
9 — Crescente
16 — Cheia
23 — Minguante
30 — Nova

1	S.	S. Firmo
2	D.	S. Marcellino
3	S.	Sta. Clotilde, Sta. Paula
4	T.	S. Quirino
5	Q.	S. Marcelino, S. Hel
6	Q.	S. Norberto
7	S.	S. Roberto
8	S.	S. Severino, S. Sat.
9	D.	Espirito Santo (Pent.)
10	S.	Sto. Edmundo, S. Mgd.
11	T.	S. Barnabé
12	Q.	Sto. Adolpho
13	Q.	Sto. Antonio de Padua
14	S.	S. Basílio
15	S.	S. Vito
16	D.	Trindade, S. Berno
17	S.	Sto. Agrippino
18	T.	Sto. Mariona
19	Q.	S. Protasio
20	Q.	Corpo de Christo
21	S.	S. Luiz Gonzaga
22	S.	S. Paulino
23	D.	Sto. Agrippino
24	S.	S. João Baptista
25	T.	S. Prospero
26	Q.	S. Anselmo
27	Q.	S. Ladislau
28	S.	S. Irioeu
29	S.	S. Pedro e S. Paulo
30	D.	S. Marçal

Calendario de JUNHO

30 dias

Segunda	3	10	17	24	
Terça	4	11	18	25	
Quarta	5	12	19	26	
Quinta	6	13	20	27	
Sexta	7	14	21	28	
Sabado	1	8	15	22	29
Domingo	2	9	16	23	30

Sanctificado: Corpo de Deus, 20; S. Pedro e S. Paulo, 29.

AS BARBAS

No tempo em que usavam barbas compridas houve casos interessantes sobre sua extensão e o valor estimativo que seus donos lhes emprestavam. No seculo X, o rei Roberto, inimigo de Carlos, o simples, quando reunia os seus soldados, puxava de dentro da couraça a longuissima barba, que, tão grande, era trazida sempre sob a armadura.

Hans Adam, barão de Oxenstiern, nascido em Stockolmo, em 1520, tinha uma barba de seis pés e duas polegadas.

O cavaleiro de Thalberg, celebre por sua prodigiosa força, quando andava, pisava na propria barba.

O pintor alemão João Mays podia dar duas voltas ao redor do corpo com a barba e Carlos Magno divertia-se fazendo flutuar a sua ao vento, deante dos cortezãos.

OPINIAO

Um membro de uma Liga Contra o Alcoolismo foi a uma cidade do interior fazer conferencias de seu apostolado e tratou de provar que os animaes, muito mais fortes do que o homem, abstem-se do alcool.

— Por exemplo — disse elle com grandeentusiasmo — Ponham diante de um burro um balde cheio de agua e um cheio de vinho. Qual será o preferido por elle ? (segue)

Livraria Commercial

MEIRA & CIA. LDA.

Matriz : PELOTAS

Andrade Neves ns. 606-608

Filial : RIO GRANDE

Marechal Floriano n. 221

Caixa do Correo 18 — Telegrammas : MEIRA

— —

GRANDE OFFICINA DE TYPOGRAPHIA,
ENCADERNAÇÃO, CARTONAGEM, STE-
RIOTYPYIA, PAUTAÇÃO E DOURAÇÃO.

—

ARTIGOS ESCOLARES E
PARA ESCRITORIO — PA-
PEIS DE TODA CLASSE.

—

SORTIMENTO COMPLETO DE TODOS OS
LIVROS DE INSTRUÇÃO ADOPTADOS
NAS ESCOLAS PARTICULARES, GYM-
NASIOS E AULAS PUBLICAS : : :

S. A. Moinhos Rio-Grandenses

Moinhos

PORTO ALEGRENSE

PORTO ALEGRE

RIO-GRANDENSE

PORTO ALEGRE

PELOTENSE

PELOTAS

SÃO CARLOS

B. VISTA DO ERECHIM

PASSO FUNDENSE

PASSO FUNDO

End. teleg.: "SAMRIG" — Telefone 230

CAIXA DO CORREIO, 114

Rua Moreira Cezar, 2

PELOTAS



JULHO

Fazes da Lua - Ano 1935

- 8 — Crescente
- 16 — Cheia
- 22 — Minguante
- 30 — Nova

1	S.	Theodorico
2	T	Visitação de N. Senhora
3	Q	S. Jacintho
4	Q	Sta. Isabel
5	S	Sto. Athanasio
6	S	S. Domingos
7	D	S. Cyrillo e S. Meth.
8	S	S. Procopio
9	T	S. Nicolau, S. Veron.
10	Q	S. Januario, S. Amelia
11	Q	S. Sabino
12	S	S. João Guilberto
13	S	Sto. Anacleto
14	D	Constituição do Estado
15	S	S. Camillo
16	T	Constituição Federal
17	Q	Sto. Aleixo
18	Q	S. Frederico
19	S	S. Vicente
20	S	S. Jeronymo
21	D	S. Praxedes
22	S	Sta. Maria Magdalena
23	T	Sto. Apollinario
24	Q	Sta. Christina
25	Q	S. Christovão
26	S	Sant'Anna
27	S	S. Pantaleão
28	D	Sto. Innocencio
29	S	Sto. Ouve
30	T	Sto. Donatila
31	Q	Sto. Ignacio

me emprestam.

Calendario de JULHO

31 dias

Segunda	1	8	15	22	29
Terça	2	9	16	23	30
Quarta	3	10	17	24	31
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabado	6	13	20	27	
Domingo	7	14	21	28	

Feriado: 14, promulgação Constituição do Estado; 16, promulgação da Constituição Federal.

— O da agua — responde um dos ovinos.
 — E porque? — perguntou o propagandista em tom triumphante.
 — Por que é burro.

BOA RECEITA !

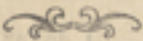
Emilio Zola tinha uma bibliotheca excellente.
 Conta-se que, certa vez, um amigo lhe perguntou:
 — Que faz você para reunir uma bibliotheca assim abundante?
 Para isso é preciso uma fortuna.
 — Não pense nisso, respondeu o escriptor. Uma boa bibliotheca se faz muito facilmente. Basta conhecer a formula.
 — Mas tambem para isso ha uma formula ?
 — De certo. E' a seguinte: não empresto nenhum livro e fico com todos os que

Elle — Quando nos casarmos, terás que me obedecer, porque passarei a ser cabeça de casal.

Ella — Está bem. Tu serás a cabeça, mas eu serei o pescoco, que é quem faz a cabeça dar voltas.

Galactogeneo

A salvação das mães, que querem amamentar seus filhos e não têm leite, consiste em usar o excelente remedio para ter leite



Galactogeneo

do dr. Bruno Chaves, que tão bons resultados dá nesses casos. Augmentando a produção do leite e melhorando muito sua qualidade, rapidamente levanta as forças das mães e das crianças.

Como ottimo reparador de forças, que é, tambem se usa com vantagem nos casos de palidez, falta de crescimento, palpitações, devidas á anemia, freqüenza, convalescenças, etc.

A' venda em todas as Drogarias e Pharmacias

DEPOSITO GERAL

Drogaria Jorge C. Sequeira

PELOTAS

BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

FUNDADO EM 1858

Capital 50.000.000\$000
Fundo de reserva em 31 de Dezembro de 1934 37.900.000\$000

MATRIZ EM PORTO ALEGRE

Filiaes em todas as Praças importantes do Estado
e no Rio de Janeiro

Agentes e correspondentes no Brasil
e no Extrangeiro

A filial nesta cidade faz todas as operações
bancarias. — Opera francamente em descon-
tos de duplicatas, facturas, notas promiss-
órias e quaesquer outros títulos.

ABRE CREDITOS EM CONTAS CORRENTES, COM
GARANTIAS DE FIRMAS, HYPOTECAS,
PENHOR MERCANTIL, CAU-
ÇÃO DE TITULOS, ETC.

FORNECE CARTAS DE CREDITO E SACCA SOBRE
TODAS AS PRAÇAS DO BRASIL

RECEBE DINHEIRO EM DEPOSITO, PAGANDO
VARIAS TAXAS, CONFORME AS CONDIÇÕES
PREFERIDAS PELO DEPOSITANTE.



AGOSTO

Calendario de AGOSTO

31 dias

Segunda	5	12	19	26	
Terça	6	13	20	27	
Quarta	7	14	21	28	
Quinta	1	8	15	22	29
Sexta	2	9	16	23	30
Sabado	3	10	17	24	31
Domingo	4	11	18	25	

Santificado: Ascensão de Nossa Senhora, 15.

Fazes da Lua - Ano 1935

- 7 — Crescente
- 14 — Chela
- 21 — Minguante
- 28 — Nova

1	Q	S. Leoncio
2	S	Sto. Affonso
3	S	Sts. Lydia
4	D	Sto. Aristarcho, S. Junt.
5	S	Nossa Senh. das Neves
6	T	S. Thimo
7	Q	S. Cactano
8	Q	S. Cyriaco
9	S	S. Romão
10	S	S. Lourenço
11	D	Sts. Suzanna
12	S	Sts. Clara
13	T	Sto. Hyppolito
14	Q	Sto. Eusebio
15	Q	Assumpção de N. Senh.
16	S	S. Joaquin
17	S	S. Jacintho, S. Emilia
18	D	Sts. Helena
19	S	S. Luiz
20	T	S. Bernardo
21	Q	Sts. Joanna
22	Q	S. Timotheo
23	S	S. Felipe Benicio
24	S	S. Bartholomeu
25	D	S. Genesio
26	S	S. Zeferino
27	T	S. José Calazans
28	Q	S. Agostinho
29	Q	Sts. Sabira
30	S	Sts. Rosa, S. Fantino
31	S	S. Evarnundo

— Analyse a oração: "Thomaz desposou Joanna".

— Thomaz é um substantivo porque é o nome de uma coisa; desposou é uma conjunção porque junta Thomaz e Joanna, e Joanna é um verbo porque governa um substantivo.

— Titia, muito obrigado pelo seu presente.

— Foi uma coisinha atôa...

— Eu tambem achei, titia, mas mamãe me disse que eu tinha que agradecer.

A serradura de madeira pode ser empregada na alimentação do gado. O collegio de Agricultura do Estado de Wisconsin (America do Norte), partindo do principio hidrolisante dos acidos diluidos, estudou a questão e empregou, como resultado satisfatorio o seguinte processo:

Ferve-se a serradura, durante 15 minutos, com um acido sob pressão; cerca de 20%

de serradura é assim convertida em assucar e o resto advem mais dirigivel, resultando, depois da evaporação, uma substancia xaroposa, pela parte do assucar e um residuo pastoso do que se não transformou em assucar. Misturadas essas duas partes, obtem-se um produto friavel, de côr escura, proprio para a alimentação do gado.

As serraduras preferidas são as da madeira das arvores confeitas, como o pinheiro, etc.

Carvalho, Teixeira & Cia.

Importadores e Exportadores

de couros preparados, Nacionais e Extran-
geiros, accessorios para sapatarias e Correarias.
Deposito permanente de utensilios e todos os
materiais para industria de curtume.

Fabrica de Calçados marca "DEFESA", chi-
nelos e tamancos

CURTUME MOVIDO A ELETRICIDADE

Especialidade em : carneiras, atanados e sola
de seleiro

FILIAL

"Casa do Povo"

Rua Andrade Neves, 602

Rua General Osorio, ns. 751/55

Caixa Postal, 176

Endereço telegraf. e fonograf. "COUREIRO"

PELOTAS

Agencia da Companhia União Fabril

PELOTAS — MARECHAL FLORIANO ESQUINA ANDRADE NEVES

TECIDOS

Endereço telegrafico

FABRICAS



CHAPEUS

Endereço telegrafico

CHAPELARIA

DAS NOSSAS FABRICAS AOS CONSUMIDORES

Atelier

DE MODAS E CONFECÇÕES
PARA SENHORAS



Alfaiataria

SOB MEDIDA
E CONFECÇÃO

Os pedidos podem

ser feitos

{ AO ATACHADO - Andrade Neves n. 562
AO VAREJO - Marechal Floriano n. 19

Calendario de SETEMBRO

30 dias

Segunda	2	9	16	23	30
Terça	3	10	17	24	
Quarta	4	11	18	25	
Quinta	5	12	19	26	
Sexta	6	13	20	27	
Sabado	7	14	21	28	
Domingo	1	8	15	22	29

Feriado: 7, Independencia do Brasil; 20, Republica de Piratiny.



SETEMBRO

Fazes da Lua - Ano 1935

- 5 — Crescente
12 — Cheia
19 — Minguante
27 — Nova

1	D	Sto. Egidio; S. Gil
2	S	S. Ricardo; Sta. Max.
3	T	Sta. Euphemis
4	Q	Sta. Rosalia; Sta. Irma
5	Q	Sto. Eudoxio
6	S	S. Magno; S. Libanio
7	S	Sta. Regina, Ind. Brard
8	D	Natividade de N. Senh.
9	S	N. Sergio
10	T	S. Nicolau Tolentino
11	Q	Sto. Emiliano;
12	Q	S. Juvenio; S. Galde
13	S	Sto. Amado
14	S	S. Cencelio
15	D	S. Nicomedes
16	S	Sta. Edith
17	T	Sta. Adriana
18	Q	Sta. Sophia
19	Q	S. Juncario
20	S	Sto. Eustachio
21	S	S. Mathous
22	D	Sto. Thomas
23	S	S. Lino
24	T	S. Geraldo
25	Q	Sto. Herculano
26	Q	Santa Justina; S. Cyp.
27	S	S. Cosme e S. Dam.
28	S	S. Wenceslau
29	D	S. Miguel
30	S	S. Jeronymo

Um dos espectaculos de que Rossini sempre guardou a mais viva e desagradavel lembrança foi o de 5 de Fevereiro de 1816, isto é, a primeira representação do "Barbeiro de Sevilha" ou, melhor, de "Almaviva", como então se intitulava a opera, tão estrepitosamente acolhida pelo auditorio. Elle proprio descreveu a extraordinaria pateada com que foi ouvida a sua inspiração buffa, escripta, aliás, em doze dias. Os apupos partiam, especialmente, dos amigos de Pasiello, que organizaram uma cabala.

No meio da infernal gritaria, os artistas perderam inteiramente a calma. Garcia (Almaviva) deixou cair das mãos a guitarra: o interprete do papel de D. Basilio escorregou ao entrar em scena e cantou com o lenço junto ao nariz, que sangrava. Finalmente, quando o publico, talvez fatigado, se acalmava um pouco, um gato se aproximou da ribalta e curiosamente contemplou a sala, onde os espectadores, divertidos, miavam. O actor que personificou D. Bartolo lançou um pontapé no animal-

lo, que desatou a correr no palco assustando a cantora Rightti (Rosina), que fugiu para os bastidores. O insucesso não poderia ser mais completo.

— Mas, menino. Que estás fazendo? Eu te dei tres tabletas de assucar e agora pedes mais ?

— E' que cahiram.

— Onde?

— Dentro da chicara de café com leite.

BRASIL

COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS
(Fundada em 1904)



Opéra em seguros contra: Incendios, marítimos, ferro-viarios, automoveis, accidentes de trabalho, vida e accidentes pessoais.

CAPITAL 5.000:000\$000

Séde: SÃO PAULO

Corpo Administrativo :

Dr. Luiz Augusto Teixeira de Assumpção
— Presidente

Dr. Victor da Silva Freire, Vice-Presidente

Raymundo Carrut

Carlos Whately

Maurice Goutier

Decio Pacheco Silveira

Dr. Antonio Alves Braga

Conselho Fiscal :

Avary dos Santos Cruz

José Brioschi

Dr. Henrique Bettex

Agente :

Eugenio A. Rodrigues

PELOTAS

Sindicato dos Charqueadores do Rio Grande do Sul

Oficializado pelo decreto 4.128 de 28 de agosto de 1928

Piilal em PÔRTO ALEGRE — Avenida Julio de Castilhos n.º 122

End. Tel. e Fon. : "Sindicacharque" — Caixa Postal n. 943

Escritório em RIO GRANDE — Rua General Bacelar n. 375

End. Tel. e Fon. : "Sindicacharque" — Caixa Postal n. 78

Séde: PELOTAS

RUA 7 DE ABRIL N.º 817

End. Telegr. e Fonogr. : "SINDICATO"

Caixa Postal N.º 266

DIRETORIA DE 1934/1935

Presidente — Dr. Mario Suñe.

Vice-Presidente — Coronel Norberto Linck

Tesoureiro — João G. Abrantes.

1.º Secretario — José C. Moglia.

2.º Secretario — Afonso Barros.

Superintendente — A. C. Nunez de Souza.

CONSELHO FISCAL

Coronel Boaventura F. da Silva.

Companhia Swift do Brasil

Alberto V. Moreira

DELEGADOS REGIONAIS

Porto Alegre — Bruno Linck

Bagé — Rodolfo Moglia

São Gabriel — A. Coimbra Gonçalves

Rosário — Cia. Swift do Brasil

Livramento — Dom Pedro Irigoyen

Uruguaiana — Coronel Flodoardo Silva

Alegrete — Samuel Bica Nunes

Julio de Castilhos — Coronel Severo C. de Barros

Santa Maria — Coronel Nelson Loureiro

Jaguarião — Lourival Tavares Leite



OUTUBRO

Fazes da Lua - Ano 1935

- 5 — Crescente
12 — Cheia
19 — Minguante
27 — Nova

1	T	S.	Veríssimo
2	Q	Sto.	Asp. da Guarda
3	Q	S.	Cândido
4	S	S.	Fco. de Assis
5	S	S.	Plácido
6	D	S.	Bruno
7	S	Sto.	Agostinho, S. Marcos
8	T	Sto.	Brígida
9	Q	S.	Dionysio
10	Q	S.	Fco. de Borja
11	S	S.	Nicácio
12	S	Descobrimto	America
13	D	Sto.	Eduário
14	S	S.	Calixto
15	T	Sto.	Theriza de Jesus
16	Q	S.	Martiano
17	Q	Sto.	Edwiges
18	S	S.	Lucas
19	S	S.	Pedro de Alcant.
20	D	S.	João Cancio
21	S	Sto.	Ursula
22	T	Sto.	Maria Salomé
23	Q	S.	João Capistrano
24	Q	S.	Raphael
25	S	S.	Christim
26	S	S.	Evaristo
27	D	S.	Florencio
28	T	S.	Sinão
29	T	S.	Feliciano
30	Q	S.	Scapião
31	Q	S.	Quintino

Calendario de OUTUBRO

31 dias

Segunda	7	14	21	28	
Terça	1	8	15	22	29
Quarta	2	9	16	23	30
Quinta	3	10	17	24	31
Sexta	4	11	18	25	
Sabado	5	12	19	26	
Domingo	6	13	20	27	

Feriado: 3, movimento da Nova Republica.

Santificado: 15, Teresinha do Menino Jesus.

O CIUME COMO ELEMENTO CONTRARIO A' AMIZADE

O ciume na amizade é muito differente do ciume do amor. O ciume no amor pode exasperar o desejo; é mesmo o que ele faz ordinariamente; o ciume na amizade só excita a desconfiança, refrêa, reprime, obriga a retirar, arrefece, em vez de inflamar. A razão disto está em que o amor é desejo de posse, ao passo que a amizade não é senão desejo de expansão e de confiança. Assim a mulher sem marido e sem amante não se permitirá amar com amizade o homem que tem amante ou esposa.

O seu ciume impedil-a-á de ter amizade, todavia, si ama, fique certa de que ama com amor e então estamos fora do assumpto...

Emile Faguet

Do repertorio zoologico:

— Um zoologo descobriu ha pouco tempo, depois de pacientes estudos, que o cavallo sabe contar até vinte.

— Si o cavallo soubesse dessa calunia, dava-lhe vinte couces.

Xavier Irmão & C.

SECCOS E MOLHADOS
EM GRANDE ESCALA
PELOTAS

Caixa Postal, 161

End. Tel. e Phon.: XAVIER

Codigos { Mascotte
Borges e
Ribeiro

Telephones { Escritorio : 20
Armazem : 21

AGENTES DA.
Cia. de Seguros Yorkshire



NOVEMBRO

Fazes da Lua - Ano 1935

- 3 — Crescente
10 — Cheia
17 — Minguante
25 — Nova

1	S.	Todas as Santas
2	S.	Commemoração Mortos
3	D.	S. Malaquias
4	S.	S. Carlos Borromeo
5	T.	S. Agostão
6	Q.	S. Leonardo
7	Q.	S. Florencio
8	S.	S. Severino
9	S.	S. Theodoro, S. Agri
10	D.	Sto. André
11	S.	S. Martinho
12	T.	S. Diogo, S. Penaco
13	Q.	Sto. Eugenio
14	Q.	S. Clementino
15	S.	Proclam. da Republica
16	S.	Sto. Edmund
17	D.	S. Gregorio
18	S.	S. Frediano
19	T.	Festa da Bandeira
20	Q.	S. Felix
21	Q.	S. Columbano
22	S.	Sto. Cecilia
23	S.	Sto. Lucrecia
24	D.	S. João da Cruz
25	S.	Sto. Ernesto
26	T.	S. Bômiro
27	Q.	Sto. Accacio, S. Virgilio
28	Q.	S. Masweto
29	S.	S. Sotuzino
30	S.	Sto. André, Sta. Cens.

Calendario de NOVEMBRO

30 dias

Segunda	4	11	18	25	
Terça	5	12	19	26	
Quarta	6	13	20	27	
Quinta	7	14	21	28	
Sexta	1	8	15	22	29
Sabado	2	9	16	23	30
Domingo	3	10	17	24	

Feriados: 2, Comemoração dos mortos; 15, proclamação da Republica.
Santificado: 2, Finados.

Ha differença entre afavel, cortez, gracioso, polido, urbano, atencioso, embora seu significado geral seja o mesmo.

O homem gracioso vai ao encontro do que pode agradar a outrem. O afavel espera ser procurado para manifestar a sua benevolencia. O polido e o urbano são fiets observadores dos usos admitidos na boa sociedade, mas o primeiro é mais cerimonioso que o segundo.

O atencioso restringe-se aos limites mais estrictos da civilidade. O cortez leva a polidez ao extremo.

Cumpra ser atencioso sem cerimonia, urbano sem inoportunidade, cortez sem afetação, polido sem insípidez, gracioso sem excesso e afavel sem familiaridade.

Em Londres, o aviador Ben Turner, atirando-se de um avião, com um para-quedão, foi cair em um cercado de jardim zoologico, onde se achavam varios leões. Por felicidade antes que as feras voltassem a si do susto, accorreram os empregados do jardim, que conseguiram conter as feras, até que o aviador se desvencilhasse do para-quedão e tratasse de pôr-se ao fresco.

Sal "LEGITIMO" de Messoró

das salinas de LAGE IRMÃOS

Para todos os fins :

XARQUE

SALGAS FINAS

MESA

COSINHA



Preparado sob as vistas dos
mais competentes técnicos



ATLANTICO
ITA
CONDOR

são as marcas
que V. S. deve
exigir

Dê preferência ás marcas de
LAGE IRMÃOS
e verifique as vantagens
sobre as demais

LAGE IRMÃOS

Filial em PELOTAS

Rua Gal. Neto 351/3 - Fone M. R. 717



DEZEMBRO

Fazes da Lua - Ano 1935

- 3 — Crescente
10 — Chela
17 — Minguante
25 — Nova

1	D	Advento. Sto. Eloy
2	S	Sta. Natalia
3	T	S. Francisco
4	Q	Sta. Barbara
5	Q	S. Geraldo
6	S	S. Nicolau
7	S	Sto. Ambrosio
8	D	Concepção de N. Senh.
9	S	Sta. Leocadia
10	T	S. Melchisedes
11	Q	S. Damaso; Sta. Julia
12	Q	Sta. Amalia
13	S	Sta. Luzia; Sta. Ottilia
14	S	Sto. Espiridiao
15	D	S. Valeriano
16	S	S. Eusebio; Sta. Adel.
17	T	Sta. Olympa
18	Q	S. Graciano
19	Q	Sto. Urbano; Sta. Fausta
20	S	Sto. Abaehão
21	S	Sto. Thomé; Sta. Glyc
22	D	S. Demetrio
23	S	S. Servulo
24	T	S. Adão
25	Q	Natal de Nossa Senhora
26	Q	Sto. Estevão; S. Diony
27	S	S. João Evangelista
28	S	Santos Innocentes
29	D	S. David; Sto. Thom.
30	S	S. Sabino; Sta. Anisia
31	T	S. Silvestre

Calendario de DEZEMBRO

31 dias

Segunda	2	9	16	23	30
Terça	3	10	17	24	31
Quarta	4	11	18	25	
Quinta	5	12	19	26	
Sexta	6	13	20	27	
Sabado	7	14	21	28	
Domingo	1	8	15	22	29

Feriado: 25, Natal.

Santificados: 8, Nossa Senhora da Conceição e 25, Natal de Jesus.

Uma noite, ceiaando em companhia de Voltaire, a conversa recaiu sobre uma loteria instituida, havia dias, pelo fiscal das finanças Desforts.

Este Desforts revela-se um animal! disse descuidadosamente o sabio La Condamine.

Porque é ele mais animal, hoje, do que sempre o foi? indagou o filosofo.

Porque acaba de organizar uma loteria, na qual, quem quizer, ganha pela certa.

E, tomando de um lapis, expoz uma combinação das mais engenhosas e claras. Voltaire acompanhou, atento, o calculo e compreendeu. Oito dias depois, o filosofo ganhava quinhentas mil libras, que foram a origem da sua grande fortuna e La Condamine continuava na miseria e no bom-humor.

Certo, Voltaire cometeu a crueldade de não recompensar o seu amigo com dinheiro... mas fe-lo eleger membro da Academia Francesa, como grande quimico, botanista e tambem... matematico. A genero-

sidade das honras é sempre mas facil de se exercer do que a do ouro. Aliás, os dois homens estavam no seu papel: La Condamine tinha por principio pilheriar com tudo: Voltaire em tudo exercia o seu espirito ironico.

A partir desse dia, a França, surpreendida, começou a fazer justiça ao sabio de silhueta ridicula e de espirito tambem humorado

Os Especificos de
KHAUTZ,



*em uma casa de
familia, fazem as
vezes de um me-
dico, solcito e ha-
bilitado, que este-
ja, permanente-
mente, á cabeceira
dos doentes . . .*

Grande estabelecimento de
Pompas Funebres

Moreira Lopes

Atende á qualquer hora
Mantem o serviço de mais
perfeita organização

Tem irrefutavelmente o maior
deposito de Corôas

Praça Cel. Pedro Osorio,
62 e 64

PELOTAS



Pó Pelotense é infallível!

Em tres dias completa cura!

O distincto negociante sr. Alvaro L. Valente e sua digna esposa, exma. sra. d. Zaira C. Valente, gratos ao "PO' PELOTENSE" pela brilhante cura realizada em sua querida filhinha Krina, enviaram o attestado que abaixo publicamos, dispensando-nos de acrescentar commentarios, pois esse attestado é dos mais expressivos.

Sr. dr. Ferreira de Araujo — N. C. — Saudações — Temos o prazer em declarar que nossa filhinha Krina, estando com assaduras no pescoço e partes humidas, applicamos diversos medicamentos, sem termos resultados satisfactorios.

Resolvemos experimentar o poderoso "PO' PELOTENSE", obtendo em tres dias completa cura.

Ao attestar mais esta prodigiosa cura aconselhamos a todos que tem filhinhos atacados dessa enfermidade a não uzarem outro medicamento. O "PO' PELOTENSE" é infallível.

Somos com estima agradecidos — Pelotas.

Zaira C. Valente, Alvaro L. Valente.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

Licença N.º 54 de 16 de Fevereiro de 1918.
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil.

DEPOSITO GERAL:

Drogaria Sequeira

Pelotas — Rio Grande do Sul

Armazem

DE
SECOS E MOLHADOS
POR ATACADO

Casa fundada em 1876 — Caixa Postal 63

— Herva mate NILMAR —

A mais preferida entre as suas congêneres



Importação directa dos principais mercados nacionais e estrangeiros de toda a classe de artigos concernentes ao ramo e da afamada herva-mate "NILMAR", de que é unico recebedor e goza excellente renome e grande consumo em todo o Estado. ::



Casa que prima em todos os generos e vende pelos preços mais razoaveis da praça.

Armando Sica

Importador e Exportador

RUA MARECHAL DEODORO N.º 659

PELOTAS

Cervejaria Sul Brasil Limitada

PELOTAS

Successora de:

HAERTEL & CIA. LTDA.

CIA. CERVEJARIA RITTER

RAPHAEL ANSEMI, FILHOS & Cia. Ltda.
Rio Grande

Fabrica no seu novo estabelecimento, completamente installado modernamente, as seguintes CERVEJAS claras e escuras:

Simples clara:

INDIANA
PELOTENSE
PERU'
ROYAL

Dupla clara:

COMMERCIAL
CRUZEIRO PILSEN
RITTER BRÄU PILSEN

Simples escura:

PRETA TYPO "GATO"
PRETA TYPO "PORCO"
PRECIOSA

Dupla escura:

BOCK-BIER
MAERZENBIER
RITTER BRÄU PRETA
SÃO LUIZ

Bebidas sem alcool:

Gazosa de limão e fructa, Celeste, Agua Tonica de Quinino, "Standard", Guaraná "Princesa", Agua de mesa "Apollo", Soda-Whisky.

MALTEARIA PROPRIA

que ha 30 annos dedica-se ao fabrico de malte de cevada nacional

Pelotas - Rua Benjamin Constant, 51

Telephones { 16 e 46 M. R.
88 Cia. Tel. Rio Grandense

Endereço telegraphico e phonographico:
"SUL-BRASIL"

Laboratorio Pas- teur de Pelotas

Dirigido pelos Drs.

Pedro Martins e João Rouget Pêrez

Rua Andrade Neves, 714



Analyse clinica de qualquer natureza — Exames histo pathologicos — Vaccinas autogenicas — Pesquisas veterinarias — Estudo de doenças dos animaes. :: ::

TRATAMENTO ANTI-RABICO

“Vaccina anti-carbunculosa, contra o carbunculo hematico e contra o carbunculo symptomatico.

Trabalho esculpulo. — Technica rigorosa.

:: Productos cuidadosamente verificados. ::

F. P. Monteiro & Cia. Ltda.

Casa fundada em 1899

Endereço telegrafico: FPMONTCO

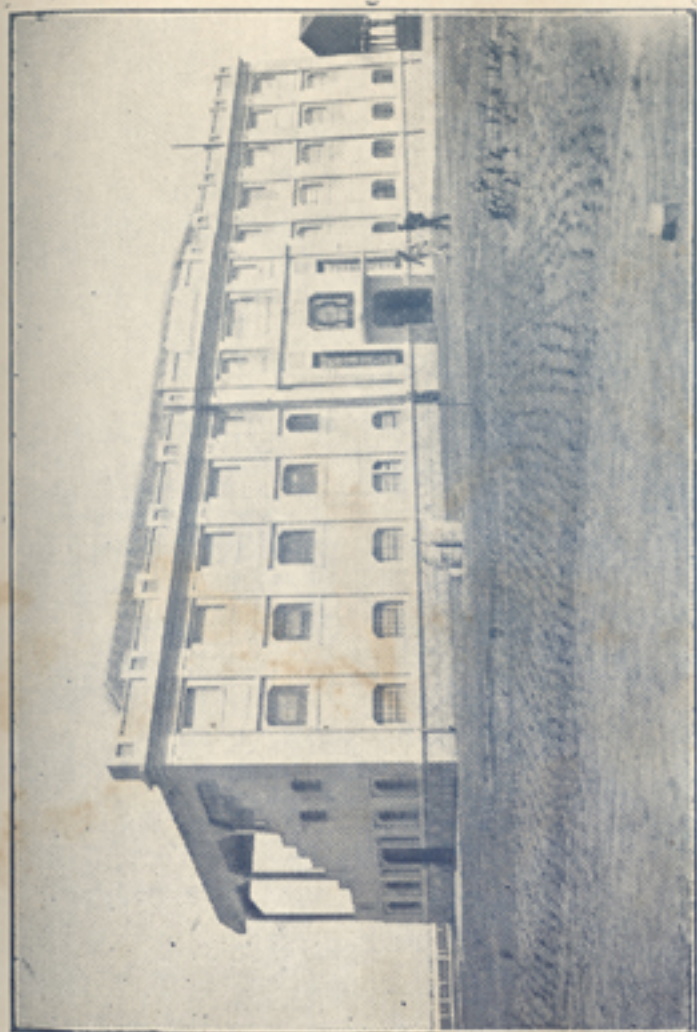
ARMAZEM DE SECCOS E
MOLHADOS por ATACADO

RUA 7 DE SETEMBRO, 464

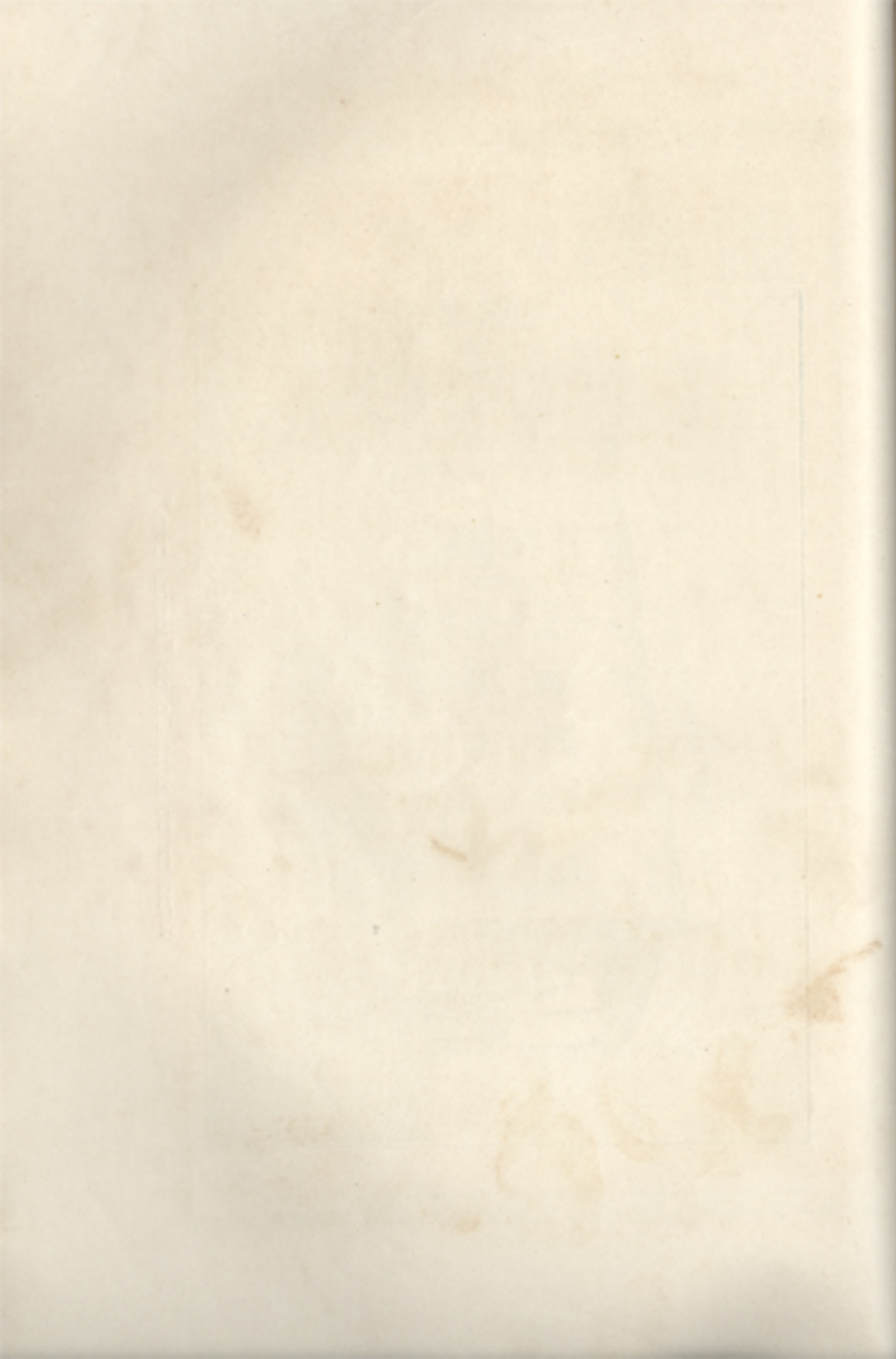
IMPORTAÇÃO DE GENEROS
NACIONAES E EXTRANGEIROS

Exclusivos recebedores das inimitaveis e a-
famadaservas-matte "MONTEIRO FINIS-
SIMA" e "MONTEIRO EXTRA" e aguarden-
te em barris marca "CRYSTAL".

As preferidas entre as suas congengeres.



A FRENTE DO PAVILHÃO DO "JOCKEY CLUB"



1.º Cartório de Notas

CREADO EM 1832

Serventuário:

Dr. MARTIM SOARES DA SILVA

Ajudante

HELMINIO CUNHA

RUA GENERAL VICTORINO N.º 655

Telefone 227 — PELOTAS

HOTEL GRINDLER

de ANDRÉ L. KONRADY

Fundado em 1897



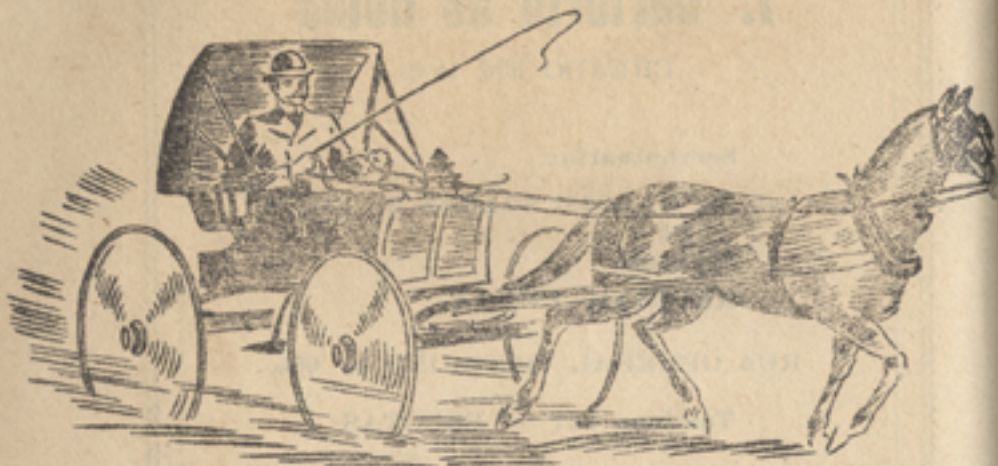
Casa de 1.ª ordem

PELOTAS - Rua Andrade Neves, 653 (sobrado)

ANNEXO — Esquina 7 de Setembro

Telephone n. 928

Os nossos olhos trabalham hoje MAIS 30 %



do que na geração passada

O contraste entre o velho Rio de Janeiro da geração passada e o Rio de Janeiro de hoje, é mais do que a diferença em tamanho ... é a diferença na maneira de viver. O "bridge", o bilhar, o cinema, os livros e outras diversões à noite aumentaram de quasi um terço o esforço diário de nossos olhos. A sciencia descobriu que realmente usamos os nossos olhos mais 30 % do que faziamos na geração passada. A sciencia descobriu tambem que uma grande proporção de energia do ser humano está sendo consumida pela vista. Reuna estes dois factos e verá a importancia que se deve dar á vista. Desde que a boa luz contribue grandemente para a boa visão e saúde da vista é indispensavel escolher as lampadas adequadas ás varias modalidades da vida domestica. Teremos muito prazer em auxiliá-lo no problema da iluminação de sua casa.

Escreva ou telephone pedindo para examinarmos gratuitamente a sua iluminação.



Light and Power — Tel. 1800

Livraria do Globo

Barcellos, Bertaso & Cia.

Matriz: PORTO ALEGRE

Filiais: S.TA MARIA e PELOTAS

Artes Graficas e Industrias
correlatas — Instalações com-
pletas — Livraria — Papelaria
Objétos, para escritorio — Ar-
tigos fotograficos. : : : :



FILIAL EM PELOTAS:

15 de Novembro, 573

— TELEFONE N. 9 —

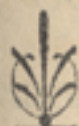
RODRIGUES & CIA.
CONSTRUCTORES

Successores de
Paulino Rodrigues



Rua 3 de Maio n. 452
Pelotas
Rio Grande do Sul
Brasil

Antonio Romeu



EXPORTADOR DE
FUMO EM CORDA

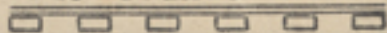
Compra qualquer quan-
tidade e procedencia de
fumos em corda

End. telegrafico : ROMEU
Caixa Postal N. 34 - - -

Avenida 20 de Setembro n. 12

Pelotas

Rio Grande do Sul



Hercio de Araujo

ADVOGADO

EXPEDIENTE PELA MANHÃ, ATÉ AS 10 HORAS

RUA 7 DE SETEMBRO N. 103
TELEPHONE N. 1091 PELOTAS



Analises clinicas, Pro-
dutos Biologicos, Es-
pecialidades Farma-
ceuticas e Homeo-
patia em Geral. : :

Andrade Neves, 708

TELEFONE, 152

Armando Chagas

e

J. Trilho Otero

Despachantes
Federal e Estadual
Pelotas



Codigos : BORGES e MASCOTTE
Telegrammas : TRILHO

ESCRITORIO
Ed. Banco Regional
CAIXA POSTAL, 248

Lombrigueira

DO

Pharmaceutico-chimico

João da Silva Silveira

Infalivel para a expulsão
dos vermes - Lombrigas.
E' agradavel de tomar.
Não precisa de purgante
depois do seu uso. :: ::

A' venda em todas as
Pharmacias e Drogarias

DEPOSITO

Pharmacia Popular

Pelotas

Gado de Estabulo

Combate a Bicheira

Fazendeiro, sê patriota, proteje a industria da tua terra. Consumindo productos gaúchos, evitarás que o teu dinheiro saia do Rio Grande do Sul.

O CREOL, producto que tanto honra a industria brasileira, é genuinamente gaúcho e já conquistou SETE primeiros premios, sendo DOIS delles obtidos na Italia.

No tratamento da bicheira, da sarna, da febre aftosa, do bicho berne e de todo o mal que ataca externamente o teu gado fino, não existe producto que o supere na eficacia, quer nacional, quer estrangeiro.

Não te iludas com os similares vendidos por preços elevados, absurdos, o que só serve para IMPRESSIONAR para FINGIR ALTA QUALIDADE, pois o CREOL faz tudo o que eles fazem e faz o que eles não fazem.

Prefere CREOL. Recomenda CREOL.

O combate da bicheira só se faz com um producto ao mesmo tempo curativo e preventivo. Este producto é o UNGUENTO DE CREOL. Em ponto viscoso, evita que a varejeira póse na ferida, pois ela morrerá ao tocar no UNGUENTO CREOL.

UNGUENTO CREOL

Não falha nunca si cobrires com ele a ferida depois de lavada com CREOL e agua.

O UNGUENTO CREOL forma uma capa defensiva, que cahirá de per si logo que a ferida estiver curada.

O UNGUENTO CREOL cura na primeira applicação, por isso nem uma só ovelha terá bicheira si cobrires com UNGUENTO CREOL as feridas produzidas pelas tezouras dos tozadores por ocasião da tosquia.

UNGUENTO CREOL

é o melhor producto contra a bicheira

NÃO FALHA NUNCA

Fabricante Exportador

Antonio Gigante

PELOTAS

IMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO
COMISSÕES
REPRESENTAÇÕES
CONSIGNAÇÕES
NAVEGAÇÃO

Linha permanente para Porto Alegre, pelo navio-motor "Jenny Naval", para Rio Grande, pela gazolina "Vieira", e portos da Lagoa Mirim pelo hiaste motor "Rosinha".

M

Gazolina, oleos, graxa patente, etc.

Charques, cereaes, produtos da Industria Pastorial, Fabrica "Orlon" S/A e outras.

LUIZ LOREA

Avenida Gaspar Silveira Martins, 12

Telefone: 167, M. R. e Ganzo - Telegrammas: "LOREA"

Casa em Rio Grande, rua General Osorio n. 472 -- Teleg.: "ZULB"



Variedades e
Propaganda

Pelotas-Farroupilha

Sua preponderancia organica na revolução de 35

Pelotas, mais do que um Centenario, tem a celebrar, em 1935, dois Centenarios. O primeiro, em junho, no dia 27, data de sua elevação á categoria de cidade, por proposta de um dos deputados farroupilhas mais inclytos, como vou provar, falando da preponderancia dos Farrapos em Pelotas para a grande orientação organica definitiva desse insuperavel poema politico da America que é a pagina de ouro dos nossos annos e, — no dizer antigo de um sacerdote, — merece as glorias de um commentario como o da guerra das Gallias. Um dia, no Rio de Janeiro, ainda estudante da Escola de Direito, frequentando velha livraria da rua S. José, onde os cultores do passado, entre antiquilhas, encontravam novidades, os meus olhos defrontaram, avidamente, sobre o canto de uma prateleira, um opusculo, em edição original, impresso em 1839 na typographia da rua do Ouvidor, de Villeneuve e Cia., intitulado: — "Noticia Descritiva da Provincia do Rio Grande de São Pedro do Sul — O alfarrabista — lembro-me bem — cobrou-me uma bagatela por essa preciosidade que, com o perpassar do tempo mais ainda avaliei, principalmente por que o tive de citar quando, no anno do centenario da independencia nacional, escrevi, com o carinho do coração, o meu modesto livro "A cidade de Pelotas". E' que verifiquei, para logo, quanto o opusculo em apreço, da autoria de um insigne viajante, de origem ingleza, Nicolau Drys, era a unica obra onde existia uma pequena descripção de Pelotas na era soberba de 35. Pequena mas admiravel referencia, entre exactas observações do arguto e insuspeito autor sobre a topographia do Rio Grande do Sul, estado da população, estatística, character e costumes dos habitantes. Srs. exige o Rio Grande, para ser o Rio Grande a inspiração, pairante neste recinto, do seu legado de vibração e de sonho, superior ás sollicitações egoistas quer pessoasas, domesticas e collectivas; e são eloquentes, neste sentido, as palavras de um pensador: — Quem se applica ao presente é movido não raro pelo interesse; quem trata do passado, do fundo da historia, do eterno choque entre as forças de coordenação e destruição, é desinteressado, é só esse sentimento ennobrece, eleva e dignifica as aspirações dos homens.

O conhecimento das cousas particulares, já dizia Polybio, na

sua historia geral da republica romana, — nos facilita bastante aprofundar o do conjuncto dellas, e, reciprocamente, o conhecimento de um complexo de cousas bastante concorre para adquirirmos o de suas varias partes.

Sem desperdicio de palavras... lêde as paginas sinceras, eloquentes, em que o visitante insigne que acabo de citar observou quanto os riograndenses difficilmente se deixavam estimular pelas questões inconfessaveis; que a generosidade deste povo parecia uma qualidade inherente ao sólo, rendendo preito as inclinações moraes da gente avita da terra santa do Rio Grande e exclamando: "Os gauchos se pagam com a felicidade alheia... aquelle que quer viver amigo dos riograndenses basta respeitar o seu melindre, a sua honra, as suas afeições. Somos duas vezes brasileiros porque somos riograndenses — replicou, de uma feita, um deputado nosso na camara federal, e, assim tambem, os filhos da ridente ribeirinha de São Gonçalo, que se ufanam, como — Ferreira Vianna, das honras de baptismo na mesma pia, — somos duas vezes riograndenses porque somos Pelotenses !

E' este o nosso baírrismo... Srs. já o projecto da Lei Organica da Republica Riograndense, (art. 14 § 22.) numa prova da capacidade venerante deste povo de trabalhadores e de patriotas, determinava, em sagrados dictames, altas honras ao serviço dos cidadãos, á fileira dos seus archétypos immortaes que batalharam 16 annos do "largo pedestal do tópo das coxilhas" para não serem escravos na sua propria casa, com a esperanza de introduzir na Patria Brasileira um refugio a todas as tiranias, porque os povos que não sabem defender a sua independencia e liberdade merecem perder tanto uma como outra. E si a historia se destaca por uma perfeição que é a verdade, si na expressão de Paulo de Tarso nada podemos contra a verdade si não pela verdade, tomando em linha de conta, no retrazo evocativo das éras mais do que o balanço frio dos manuscritos, mais do que o destrinçar dos documentos, e o pó de ouro dos archivos, — a historia encarada como uma série de preparações como um vasto systema de incorporação social, é pensamento e é vida, é sympathia humana, é vibração e é poesia, é visão interpretativa, é "éstro prophetic, em pesquisa e critica" porque será sempre — "cerebro e coração" ! O que, portanto, deveis esperar de mim é que, para dar a sentir — **Pelotas-Farroupilha**, — exemplario de sacrificios, esforço triumphal na sythematisação do liço plano que immortalisou os revolucionarios de 35, o que deveis esperar de mim é que vos demonstre, com o respeito ao documento e o espirito de synthese e de justiça a relevancia do thema que me atrahiu pelo seu encanto e raro valor. Srs. como antithese do servilismo, a lealdade e a altivez já se haviam conjugado na formação do character guasca desde quando com a energia ancestral, com os seus dotes de alma, certo de si e certo do conhecimento do seu meio, entre guerrilhas, pastoreios e trigaes, respirando a livre atmosphera de pampa e coxilha, o gaucho intremulo traçou quasi por si só fronteiras do seu "habitat" victoriosamente de ponta a ponta, de rancho em rancho, repellindo invasões que ambicionavam desligar o Rio Grande do Brasil. Pelotas nasceu de impressões de Patria, numa phase dramatica de luctas que excitaram o seu civismo. E, lançando os seus fundamentos, Pelotas ostentou os prodigios da crença e do

amor ao trabalho que foram, acima de tudo, as armas abençoadas dos nossos antepassados. Geralmente dotados de disposições liberais, — depõe, em 35, o insigne auctor da "Noticia Descritiva", os moradores de Pelotas quizeram que o lugar prosperasse e o lugar prosperou, resultando esse prompto adiantamento da proximidade das xarqueadas e coadjuvação por conseguinte dos abastados xarqueadores cuja vontade era sufficiente, (acrescenta Drys,) para operar a transformação que se tinha notado. Cada um delles tinha, ali, sua casa urbana: e, quando, nos domingos e dias santos, a população das xarqueadas ajunta-se na cidade para assistir o serviço divino — depois se espalha em visitas reciprocas ou em procura das fazendas que as lojas ostentam com igual asseio e abundancia é difficil fazer-se uma idéia do ar de vida e de opulencia que respira então a cidade de Pelotas. Erraria quem pretendesse applicar-lhe os dados recebidos pelas outras cidades de segunda ordem: o aspecto dessa é inteiramente excepcional por isso que depende da posição social de sua população e de suas relações commerciaes: a par do carro popular, tosca testemunha da antiga industria local, anda o ligeiro carrinho de construcção européa, como tambem entre os cavallos arreitados de prata, luxo especial dos homens do paiz — apparecem ginetes ricamente ajezados com selins bordados por mãos ingleras e montados por senhoras que não cedem em elegancia e boas maneiras as mais graciosas parisienses. Não será esta descripção arguida de adulatora — disse elle — ou tomada como excesso de cortezia; são geralmente conhecidos o gosto delicado e a formosura natural das brasileiras e todas as pessoas que frequentaram o Rio Grande sabem perfeitamente que as senhoras desta provincia não tem nada que invejar as suas irmãs, tendo talvez por complemento de atractivos o garbo e facilidade que lhes dá o costume de andar a cavallo desde a idade mais tenra. E, paginas adiante, consigna reinar entre os naturaes do Rio Grande um espirito de nacionalidade summamente melindroso, um apaixonado patriotismo, uma ufanía do glorioso nome de brasileiros.

Ahi está uma testemunha ocular e fidedigna que merecia de Pelotas uma homenagem pela elevação e nobreza com que retratou nessas poucas palavras, de certo, a velha alma dos semeadores que aqui ergueram a sua tenda de trabalho e edificaram este centro civico e de cultura sobre as esmeraldinas e virides margens do São Gonçalo na serenidade dos seus plainos rasos de palizagem guasca traçando as suas ruas rectas como a linha ideal do caracter dos seus filhos... Para séde da capitania as paragens pelotenses haviam sido lembradas em 1780 segundo um informante official Sebastião Bettamio. E, falando da escolha, pelos farrapos, da villa de Piratiny para capital da Republica Riograndense, Drys ponderou que, sinão fossem motivos estrategicos, tinham os homens a sua mercê a recente e esplendida cidade de Pelotas mais propria pela decencia e multiplicidade de seus edificios ao desenvolvimento do aparelho governativo. Pelotas só foi séde do governo da Provincia em 1864, ao mudar-se para cá o presidente Marcelino Gonzaga habitando como palacio o sobrado da rua Gonçaves Chaves esquina 7 de Setembro. Ha 12 annos, tambem, quando o Brasil festejou o centenario de sua independencia politica, ao que me consta, por toda a parte, menos em Pelotas, foi esquecido o nome de um pioneiro do liberalismo riograndense e nacional, um dos mais antigos

conspiradores que chegou a ser denunciado em tramas republicanas ao tempo precisamente em que ardia o ideal da emancipação da nossa patria. Sabeis a quem me refiro? a um dos mais salientes precursores e mentores, em acção e espirito, do farroupilhismo, e cujo nome eu tive a honra de propôr ao então intendente de Pelotas em 1932 para emblemar o nome de uma das ruas desta cidade; Francisco Xavier Ferreira, o farroupilha que morreu no carcere no Rio de Janeiro como um heroe e um verdadeiro martyr do seu grande ideal de justiça e de fraternidade. Foi este jornalista pertinaz, de ardente combatividade, foi este redactor conspicio do jornal "O Noticiador", foi esse inspirado poeta, luzitano de nascimento, que, sendo deputado á primeira assemblea provincial reunida em 35 em Porto Alegre, foi Xavier Ferreira quem propoz a elevação de Pelotas á Categoria de cidade.

Eu me sinto feliz de ter concorrido dentro do meu nada, para que ao celebrarmos, vae para 12 annos, a aurora de 7 de setembro, Pelotas tivesse sido o unico lugar no Brasil que, ao menos, não se esqueceu, publicamente, de salvar do olvido esse vulto que pertence á historia local e sobre cuja formidavel acção no drama de 35 encontrei um depoimento prestado no Rio de Janeiro pela testemunha Manoel Alves de Oliveira de Rio Pardo e que consta do processo existente no Archivo Nacional movido contra os farrapos, á fls. 304, indicando Francisco Xavier Ferreira até de ser o principal autor e influente da rebelião que expicidiu a 20 de setembro e que "além disso vira elle testemunha por muitas vezes proclamações impressas em que o mesmo Xavier Ferreira assignado como presidente da assemblea provincial excitava e chamava directamente o povo para pegar em armas." Vede, Srs.! Antes da influencia de Zambicari que não andou na cidade do Rio Grande já, ali, de janeiro de 32 a novembro de 35, circulou o jornal "O Noticiador" como um dos grandes orgãos do partido liberal gaúcho tendo como seu redactor Francisco Xavier Ferreira que, além de ter sido um dos pugnazes membros da primeira assemblea provincial, fizera parte da Junta Governativa que adminstrara o Rio Grande do Sul de fevereiro de 22 a março de 1924.

Ha pouco tempo, graças á gentileza de um conterraneo amigo me foi dado conhecer uma preciosa carta até hoje inedita toda ella do proprio punho desse personagem, com data de 11 de novembro de 1827, do Rio de Janeiro para Pelotas, endereçada ao futuro conde de Piratiny, João Francisco Vieira Braga, por occasião do enlace de uma filha deste venerando riograndense. Eu não resisti ao prazer de copiar essa carta e de mandar della fazer um cliché reproduzindo o trecho em que Francisco Xavier Ferreira com a sua firme, caprichosa, admiravel letra, mostrava já a sua sympathia pela nossa então villa de São Francisco de Paula, assim attestando, carinhosamente, o grau de sociabilidade que encontrou no recesso de nossas familias avoengas (textualmente:)

"Si nesse afortunado dia me fosse permittido voar a essa villa e no meio dos festejos e da alegria que necessariamente deve apparecer em tão luzida e respeitavel sociedade asseguro a v. s. que patentearia, etc., etc, Falava em voar... ha 107 annos e ainda o Zepelin não tinha sido inventado... Nós devemos considerar esse documento como uma confirmação dos varios testemunhos, insuspeitos, de emeritos viajantes estrangeiros que peregrinaram pelo Rio Grande

do Sul desde os tempos coloniaes. Segundo Luccock, nada já tinha de desagradavel a vida no Rio Grande ao tempo de d. João 6º, em que as mulheres gauchas, de lindos olhos e cabellos negros ou matiz castanho escuro, alvas e viçosas, de fina têx e esmaltada de rosas a face, tinham attingido a nivel superior ao do Rio de Janeiro nessa época. A's maneiras polidas e ao muito bom senso das mulheres do sul, allude o sabio francez naturalista Saint-Hilaire que assistiu a festas no territorio riograndense. Eu mesmo já intentei, refolhando-me nas chronicas primévas reconstruir pela imaginação um resplandecente baile, accionando a urdidura de um romance de amor e de heroismo..

O que se fazia original era o costume de, á meia noite, mudarem todas as moças de vestido, dando outro aspecto á festa. Um dia, o padre Chagas culpou Bento Gonçalves de divertir-se muito em bailes como se essa propensão não fosse tambem a de luzidos officiaes, de mascula formosura, como Neto e Onofre, nas expansões de sua vida sã e equilibrada. Nas Memorias de Sua Alteza, o nobre conde d'Eu, sobre a viagem militar que empreheceu mais tarde em 65 ao Rio Grande do Sul, recopiladas pela princeza Isabel, a Redentora, "cuidadosamente no Paço de S. Christovão", — o seu autor escreveu: — "De facto é Pelotas a cidade predilecta do que eu chamarei a aristocracia riograndense si é que si pôde empregar a palavra aristocracia falando-se de um paiz do novo continente." E Pierre Denis, afirmou: — Não é um paiz novo o Brasil no sentido de não ter um passado nem tradições; quando ainda na côrte de Izabel de Inglaterra não era conhecido o uso do talher e por falta de garfo comia-se com a mão, os nossos fidalgos, residentes na Bahia, no Rio de Janeiro, em Pernambuco, já se serviam em baixella de prata e tinham garfos copiados dos italianos não se achando arredados da civilisação.. Desde quando se poderia dizer que Pelotas era uma caixinha de joias guardada entre balonetas na frase de João Neves, o Rio Grande surgiu na campanha não se formou no litoral como outras cidades do Brasil e a capital desta campanha, a capital do gaúcho, afirmou Assis Brasil era, como ainda é Pelotas, onde ao chegar o forasteiro penetra no coração do Rio Grande do Sul na gentil expressão de Alcides Maya, Pois bem. O citado sabio naturalista Saint-Hilaire, em 1820, entrando na capitania do Rio Grande pelo sul da Laguna, diz, em seu livro de impressões de viagem, que foi hospedado, em Pelotas pelo culto xarqueador Antonio José Gonçalves Chaves admirando-se de encontra-lo em sua xarqueada na costa do rio Pelotas possuindo uma excellente bibliotheca e falando bem o francez. Aqui se domiciliara na villa de São Francisco. Gonçalves Chaves que foi o primeiro economista do Rio Grande do Sul e que em Pelotas escreveu um notabilissimo trabalho, em 1822, as "Memorias economo-politicas" sobre a administração publica brasileira na qual, como um percursor, alvitrou os meios de effectivar a abolição dos escravos. Pois bem,

Gonçalves Chaves luzitano de origem como Xavier Ferreira foi um atilado espirito, culto e empreheendedor inclinado para a feição liberal do movimento de 35 tanto, que sofreu perseguições e violências que o forçaram a retirar-se em 36 para Montividió onde estabeleceu xarqueada no Cerro, depois de se ter envolvido, em Pelotas, em emprehimentos do maior alcance tal como o trabalho de previsão que iniciou com Domingos de Almeida para preparar

a abertura da barra do São Gonçalo contratando os preliminares estudos com um engenheiro norteamericano, 44 annos antes de serem executados. Era Gonçalves Chaves muito amigo e companheiro de Bento Goncalves e contava o capitão Mançel dos Santos Campello, seu genro, em 36. que, estando as forças dos farrapos commandadas pelo coronel Camillo no passo de Piratiny uma manhã ali appareceu sahindo do matto o senhor Gonçalves Chaves que avisou estarem os legalistas em Pelotas para onde marcharam ellas logo dando-se o celebre ataque do Passo dos Negros, de que falarei daqui a pouco. Eu acabei de dizer-vos que o companheiro de suas iniciativas entre os mais conspicuos accessores dos "maiores" da terra Pelotense foi Domingos de Almeida, natural de Minas Geraes, do lugar chamado Tijuco, bispaço de Marlianna e que, tambem como Xavier Ferreira, viera para o Rio Grande do Sul antes da Independencia do Brasil installando-se em Pelotas e aqui, a 21 de setembro de 1824, casando-se com d. Bernardina Barcellos que falleceu a 17 de maio de 1846, (houve o casal 14 filhos) filha de Bernardino Rodrigues Barcellos e Maria Francisca da Conceição, do tronco da grande familia riograndense Rodrigues Barcellos, e neta de açorianos. Activo, emprehendedor, foi um dos industriais propugnadores do engrandecimento de Pelotas introduzindo com outros elementos de destaque o primeiro barco a vapor que singrou aguas de Rio Grande do Sul ao qual chamou — barca Liberal — Talento culto, vivamente interessou a esse filho da terra de Tiradentes o movimento que, progressivamente, sacudia a alma da America do Sul. E, vejamos como esse outro amantissimo pelotense adoptivo, probo, digno, honestissimo, vereador da Camara de Pelotas, deputado á Assembléa Provincial, passou á posteridade comparado pelas suas indiscutíveis affinidades do seu genio pratico, ao gigantesco vulto do maximo homem de acção que foi Mauá ao seu tempo em toda a America e nas manifestações de actividade civica de profundo homem do gabinete, no dizer de von Koseritz, foi Domingos de Almeida o cerebro da revolução. Presenteou-me ha poucos annos modesto e laborioso conterraneo o exemplar de uma constituição do imperio do Brasil impresso em 1824 na typographia nacional e que pertenceu a Domingos de Almeida trazendo a sua assignatura e as duas primeiras paginas com preciosas notações todas do seu proprio punho: — "Estamos a 13 de setembro de 1860. A tenacidade do mau tempo ainda hoje permite na cidade de Pelotas o regosijo publico em commemoração ao grito de Independencia ou Morte no Ypiranga em 7 de setembro de 1822 e na mesma cidade de Pelotas solemne e faustosamente repercuído a 15 de outubro seguinte, tendo-se muito antes do 7 de setembro para isso preparado as cousas afim de não ser suffocado pela Divisão Portugueza estacionada em Montevideó, que podia crear resistencias na Provincia e com ella disputarmos esse grande acto. Em Pelotas foi unanime o regosijo.

Como não posso hoje abraçar as poucas pessoas que restam dessa época, vou dellas fazer menção neste Codigo, fructo de novo comprometimento, e de minha pobre Cabana felicitá-las por terem transposto as vizações occorridas do então a hoje, e são ellas: Commendador Antonio José de Oliveira Castro, Francisco Xavier de Faria, Cypriano Rodrigues Barcellos, Domingos Rodri-

sues Ribas, Guilherme Rodrigo de Carvalho, Manoel Baptista Teixeira, Manoel Monteiro de Campos, José Ignacio da Cunha, Capitão Pedro Germano dos Anjos, Heliodoro de Azevedo Souza, Luiz de Azevedo Souza, Felipe José Xavier, José Francisco de Freitas, José Caetano Torres, Commandador Alexandre Vieira da Cunha, Francisco de Paula Ferreira, Celestino José Gomes, João Alexandre da Rosa. Era então mui jovens João Jacyntho de Mendonça, Antonio José Gonçalves Chaves, Eleutherio Rodrigues Barcellos, Boaventura Teixeira Barcellos, João Simões Lopes (futuro Visconde da Graça), Felisberto José Gonçalves Braga, Francisco Jeronymo Coelho, José Maria da Fontoura (meu padrinho), Manoel Bento da Fontoura, João Rodrigues Barcellos, Seraphim Rodrigues Barcellos, Luiz Teixeira Barcellos, Felisberto Ignacio da Cunha Possidonio Mancio da Cunha, Tenente-Coronel Domingos Francisco dos Anjos, Antonio Occulto dos Anjos. Tocaram na Acclamação da Independência Pe. Manoel, Antonio José Caetano, Delfino Lorena de Souza, João Pedro dos Reis, José Caetano Torres e Alexandre Riede, Inglez, Pregou o padre José Rodrigues. Vieram do Rio Grande os padres João Reis e João da Cunha — a Musica e 2 pessoas com sua guarnição — os vigários de Cangussu e Jaguarão e duas Companhias do Regimento 21 bem como muito povo de fóra”.

Vejo entre estes nomes os de Boaventura e Cypriano Barcellos de quem se occupou Nicolau Drys na sua mencionada obra publicada em 1839 dizendo, textualmente, que elles, por seus nobres procedimentos, deixaram em particular no coração do autor a lembrança de uma bem fundada e inextinguível gratidão e cita o seguinte facto:

Cypriano Barcellos tinha ficado responsavel junto ao autor por uma quantia de 3:000\$000 de réis que lhe devia certo negociante da villa de Pelotas; de Cypriano não houve documento, não houve firma alguma; só a palavra e a palavra dada na ausencia de qualquer testemunha; o negociante desapareceu antes do vencimento da divida; mas no dia desse vencimento, Cypriano Rodrigues Barcellos desonerou sua palavra (escreveu Drys) pagando a divida alheia bem que tivesse a certeza de que para elle estava perdida para sempre. E, acrescenta o viajante estrangeiro publicar este facto com tanto maior gosto, embora já decorresse não pouco tempo, pelo lugar distincto que, entre os homens dotados de disposições obsequiosas, occupava no Rio Grande do Sul a familia de Cypriano Barcellos cuja fortuna “independente das especulações politicas creou-se assentada na pratica constante da boa fé e lisura commercial.”

Eram assim os homens de 35! Conheço uma informação escripta por um dos ministros da Republica Farrroupilha José Pedroso de Albuquerque sobre uma sociedade secreta que existiu em Coimbra composta, exclusivamente de brasileiros que tinham por fim em seu regresso ao Brasil nelle promoverem a proclamação da Republica. Ella se intitulava Gruta e, entre os seus membros, que depois do acto de 7 de abril tanto vieram a influir sobre os destinos nacionaes figurava Antonio Vieira Braga que foi um dos bachareis Riograndenses, de Pelotas, formado na primeira turma de juristas que collou grau no Brasil em 1832 na Faculdade de São Paulo e mais tarde chefe de policia na provincia; como em 33 formou-se tambem em São Paulo o pelotense Vicente José da

Maia e em 34 José Vieira Braga, em 36 Antonio José Gonçalves Chaves Filho, Seraphim dos Anjos França e Joaquim José Affonso Alves, nomes caros a esta cidade, qual o Figueiredo Mascarenhas que se formou na Universidade de Pisa e o de Marciano Ribeiro medico, diplomado na Inglaterra, Edemburgo, na Escocia. Será um dos meus themas favoritos no proximo centenario provar a cultura dos farrapos, e seu alto espirito de Humanismo, a sua consciencia individual e collectiva do direito a sua indole de fraternidade continental e rio-grandense insuperaveis!

Srs! Após a campanha da Cisplatina patenteou-se a desvantagem do regimen centralizador e, para assegurar a nacionalidade una e inquebrantavel, predominou, de rancho em rancho, o ideal da Federação ainda mais estimulado quando abdicou o primeiro Imperador e em seguida quando foi promulgado o Acto Adicional, como outra conquista do Liberalismo para a autonomia das provincias. No entanto, o governo central contrariou esta corrente irreprimivel, desacatando os patriotas rio-grandenses, entregando as posições á minoria no Brasil formada pelo partido retrógrado. As correntes de opinião que percorriam a sociedade brasileira e se degladiavam eram: a — federativa, defendida pelos republicanos, a moderada ou liberal constitucionalista, e a absolutista, portugueza, tambem chamada retrógrada, corcunda, restauradora, conservadora e caramurá, que tinha por objecto a volta de Pedro I ao Brasil como tutor do seu filho, e aos commodistas a pilhéria das ruas no Rio de Janeiro apellidada de fatús ou corações por se pôrem a coberto, a bom recato, sempre que alguma ameaça pairasse no ar. Desde 1831 que males assediavam a Regencia. O commandante das armas na Provincia Marechal Sebastião Barreto procurava eleitores do Rio Grande para nomearem Pedro de Araujo Lima. Mas este era considerado como inimigo das coisas de 7 de Abril pelo membro da Regencia Francisco de Lima e Silva, o unico que estava de facto em exercicio em fins de 33 e principios de 34 pois Costa Carvalho se retirara para São Paulo e Bráulio Muniz se limitava a assignar os papeis de serviço por enfermo. Nessa situação, Francisco de Lima e Silva pensou conjurar aquelles males que desde 31 assediavam a Regencia estabelecendo, sob sua chefia, uma dictadura militar. Elle tinha um irmão no Rio Grande que era um jovem e activo agitador liberal João Manoel de Lima e Silva pertencente ao Partido Liberal da Provincia, sobrinho do futuro Duque de Caxias. Esse moço João Manoel natural da cidade do Rio de Janeiro, de tão illustre familia, filho de um Marechal de campo, — comprou uma typographia, montou-a na sua propria casa na rua da Igreja em Porto Alegre e publicou em 1837 o jornal "Continentino" tendo por dístico: Quando se trata da salvação da Patria, não consulte, exponde a vida, maxima oriental. Que elle se ligou á "infernal sociedade dos "Marimbondos" e que era a favor do systema republicano, di-lo a Memoria publicada na "Sentinella" do Rio de Janeiro (numero extraordinario). Pois bem, João Manoel ao saber que Bento Gonçalves fôra chamado pelo governo do Rio, pelas accusações que lhe faziam no sul (de facto para lá Bento Gonçalves se foi em fins de 33) João Manoel obteve licença de ir tambem á corte não só para socorrer seu amigo como propagar suas idéas com a facilidade de ser irmão do então regente do imperio que, para curar os males do

governo, como vimos, pretendia chefiar uma dictadura militar; e que por isso, pensando obter um forte adepto no valoroso Bento Gonçalves longe de dar credito as acusações que faziam no sul a este coronel, prestigiou-o, justificou-lhe os actos e até em decreto louvando-lhe as qualidades privadas e publicas deu-lhe uma pensão de um conto e duzentos mil réis mensaes. Depois de, no Rio, conseguirem a demissão do presidente da provincia Marianei e nomeação do liberal Fernandes Braga, que fôra republicano em Coimbra, João Manoel e Bento Gonçalves, juntos, voltaram ao Rio Grande E, aqui, os liberaes sentiram-se ainda mais animados a pregar o seu ideal, pois, em carta de 19 de Janeiro de 34 o Regente Lima e Silva, a mais alta autoridade do paiz, escrevia a Bento Gonçalves para que este tudo envidasse a fim de obstar que o Marechal Barreto commandante das armas alliasse eleitores no Rio Grande para nomearem o inimigo das coisas de 7 de abril como elle chamava a Pedro de Araujo Lima accrescentando que a este não entregaria a regencia e lhe faria sempre toda a opposição. Segundo a phrase de Evaristo da Veiga o partido liberal moderado tinha por lema trabalhar para que a revolução gloriosa de 7 de abril de 31 se não perderse nos abysmos da dissolução social sustentando a Constituição jurada a 25 de março de 24 e guiando o paiz pela verêda da prudencia e moderação de modo a effectuar as reformas nas instituições como se mostravam dispostas as camaras que funcionavam. Esse partido creou o título de "Defensora da Independencia uma associação que, verdadeiramente, governou o Brasil pelo espaço de 4 annos sendo que a sua acção, mais poderosa que a do governo, se estendia por todos os angulos dos império.

Como filiaes da Defensora no Rio Grande do Sul se estabeleceram 4 associações uma em Pelotas outra em Rio Grande e as demais em Rio Grande e Jaguarão. Inteiramente intensa aos liberaes moderados pretendeu-se fundar em Porto Alegre uma filial da Sociedade Militar creada no Rio de Janeiro, pelos retrógrado, visando restabelecer principios reaccionarios. E o major Manoel de Lima e Silva com o seu oitavo batalhão de caçadores foi desterrado para as Missões, segundo noticiou o "Povo" em seu numero 111, por ter patenteado seus nobres sentimentos oppondo-se á installação, em Porto Alegre, da Sociedade Militar que, se ahi conseguiu oitenta socios, não obteve uma só assignatura na Villa de Pelotas e na do Rio Grande. E o golpe mortal e definitivo em semelhante sociedade foi dado por uma representação que cidadãos patriotas endereçaram ao governo levada por trez juizes de paz e o povo até as portas do palacio. Entrava a revolução numa grande phase. Sob a presidencia, em 35, de Fernandes Braga que se mostrara imparcial e recto como magistrado quando dêra rapido andamento á installação da Villa de Pelotas — São Francisco de Paula — a 7 de abril de 32, mas que se tornou indeciso e frouxo perdendo a estima e o apoio dos verdadeiros liberaes, por influencia dos caprichos de seu imprudente irmão Pedro Chaves e agravadas as cousas nacionaes e universaes daquella hora historica pelo jugo que opprimia a guerra titanica dos farrapos que desfraldou o pendão da liberdade conforme diziam os versos do Tenente Osorio quando esse inconfundivel movimento accendeu a coragem rio-grandense para derrubar a péssima administração que affligia o Rio Grande e propugnar em seguida pela solução federa-

rativa para o governo definitivo do paiz tirando do seu seio uma Constituição considerada berço historico do direito republicano no Brasil.

Durante tão magno evento, que offereceu ao mundo o espectáculo de dez annos de desgraças e heroidades, diversos e importantissimos acontecimentos em Pelotas se desdobraram um dos quaes da mais decisiva magnitud, como ides vêr. Foram esta cidade e suas immedições theatro de feitos de armas: e sobre o interior Pelotas foi preciosa base de operações; e, acima de tudo, comprovaremos ter sido Pelotas o lugar onde pela primeira vez se definiu em claro programma, no Rio Grande do Sul, o sonho republicano Farroupliba! Transportae-vos commigo por alguns minutos áquelle soberbo momento do qual o espirito de synthese extrahê a visão de suas grandes linhas. Duas populações mais tiveram sobre si, do que outras, o peso das armas, a do sector de Porto Alegre (comarca Abri-lino) e a do sector de São Gonçalo (comarca de Piratiny). Numa referencia historica conhecida pelo titulo de Relação do Sargento, já se consignava que, em Pelotas, a generalidade do povo chegara a bradar vivas á Republica nas ruas e as tropas a ostentaram divisas Republicanas. O jornal "O Republicano", n. de 21 de fevereiro de 37, explicava: "Os republicanos tem adoptado um pavilhão tricolor — verde e amarello nos extremos, encarnado no centro : — illustra muito bem.

Creemos que o verde é esperanza de manterem sua autonomia, — o amarello signal de firmeza e resolução nos seus planos — o encarnado noticia de que levarão o fogo a qualquer parte que os pretenda incommodar "O facto é que esse lendario pavilhão era, antes de tudo, uma bandeira profundamente brasileira, nas suas cores, crystallizando o verde e amarello da bandeira da patria que o gaúcho intremulo vira extendida no pampa. Era a mais brasileira de todas bandeiras das provincias e os Farrapos, segundo um poeta popular, no começo da Revolução, entoavam.

No campo da honra andamos
fevereiro, março e abril
defendendo a nossa causa
como filhos do Brasil!

Outra estrofa, improvisada num banquete de officiaes farrouplibas, pelo tenente Osorio, em 35, contra o commandante das armas, Marechal Barreto, que sustentava o governo de posto, foi esta:

A espada do despotismo
nos quer hoje a lei dictar
quem for livre corra as armas
se escravo não quer ficar.

E, ao passar pelo acampamento de Souza Netto, onde permaneceu 4 dias, em agradável convivio, o mesmo tenente Osorio, futuro Marquez doHerval, fez varios improvisos de significação, como este:

Exultae ó dia Vinte
com gloria, com igualdade,
Os rio-grandenses defendem
O pendão da Liberdade.

Existe no archivo da nossa municipalidade uma carta de Souza Netto, cognominado o Briareu Farrapo, o proprio autor da separação ulterior da provincia, carta dirigida á Camara Municipal de Pelotas declarando que, fiél aos principios da revolução de 20 de setembro, não acreditava que o diminuto partido separatista existente em Porto Alegre tivesse força sufficiente para nos separar da communhão brasileira, — prova de que não foi separatista a revolução de 35 senão como separatismo eventual, como um meo e não um fim de apressar o advento no Brasil da Republica Federativa só inaugurada em 1889. Notae bem: começadas as hostilidades do patriótico levante, em fevereiro de 1836, João Manoel de Lima e Silva, o citado major que por matrimonio se unira á estirpe dos Fontouras, casado desde 29 em Porto Alegre como uma filha do capitão Corte Real, João Manoel nomeado commandante das armas depois de derrotar, em Guaporé, uma força legalista, a 2 de março, marchou sobre a cidade de Pelotas e aqui entrando, no dia 7 de abril de 36, reparou com esse feito de armas a derrota que, no passo do Rosario, em 17 de março, soffrera Corte Real. Vejamos, rapidamente, como se deu essa entrada de Lima e Silva e Netto, em 36, bem como, dois anos depois, em 38, a entrada de Souza Netto. Ainda existe no canto da actual praça Coronel Pedro Osorio, á rua Felix da Cunha, n. 603, o prédio historico que foi o quartel general dos Farrapos. Foi nesse sobrado que elles sitiaram e aprisionaram, com toda a força que commandava, o bravo major legalista Manoel Marques de Souza, futuro conde de Porto Alegre, depois de um cerco de muitos dias.

Já as leis da Edade Média não permittiam a um general proclamar-se vencedor, se não dormia 3 noites no campo de combate; e Napoleão disse nos seus soldados: — "Rapazes, lembrae-vos que é meu habito dormir no campo de batalha!"

Não conseguindo reduzir a guarnição a render-se pela fome e sede, os republicanos cercaram o edificio com barris de pólvora ameaçando-o de explosão com uma mina que diziam ter cavado. Escasselaram as munições e os mantimentos; e, vêde, de parte a parte, a elevação e nobreza da capitulação de Pelotas em 25 de abril de 36: — "A força que tenho a honra de commandar, querendo evitar a effusão de sangue de seus compatriotas, que necessariamente correrá se elles não admitirem uma capitulação honrosa, declara: Que deporá as armas se o commandante da força que sitia garantir as vidas e todas as demais considerações com que entre os povos civilisados se costuma tratar os prisioneiros; protestando, no caso de se lhes negarem condições, não as abandonar senão quando tenham exhalado o ultimo suspiro, porque presam mais a honra do que a vida. — (a) Manoel Marques de Souza, commandante militar da cidade de Pelotas; o que foi respeitado em toda a plenitude pelo commandante Farroupilha João Manoel de Lima e Silva. E é por isto que vos digo de coração e com amor, seria uma profanação que se festejasse a gente avita de 35, excluindo os seus dignos adversarios que formaram nas fileiras da legalidade. Porque não tendo sido particularista esse soberbo movimento que foi a culminação, o coroamento, o remate do passado do Rio Grande, o reflexo, a continuação dos dotes de alma de todos os inclitos guerrilheiros do pampa, a verdade é que, quer os Farrapos, quer os imperialistas, lactaram por caminhos differentes: mas no fim elles se encontraram, elles se juntaram, hombro

a hombro, elles ensarilharam as armas quando os republicanos, que se bateram com valor, transigiram com dignidade, e os imperialistas, que os perseguiram com pertinacia, os receberam com amor, porque a revolução, assim como havia começado por patriotismo em 35, foi por patriotismo concluída em fevereiro de 45 deante da possibilidade de uma guerra externa com o dictador argentino, o tigre de Palermo, o tyranno Rosas que afluava as garças audazes para invadir o Brasil, a patria commum dos soldados de Bento Gonçalves e tambem, estremecida, dos legionarios de Marques de Souza, de Andrade Neves, de Silva Tavares e de Bento Manoel Ribeiro, padrões da nacionalidade, padroeiros do Rio Grande do Sul. Já a 20 de setembro de 83 quando a colonia italiana de Pelotas offereceu á Camara Municipal um retrato em tamanho natural de Garibaldi pintado a óleo, por Frodiano Trebbi, a Camara, em plena monarchia, acceptou a offerta e destinou-a ao salão principal da escola Elyseu Maciel. Em fevereiro de 36, suspendera suas funcções a Camara, eleita em 32, sob a presidencia de Alexandre Vieira da Cunha contando entre os vereadores Domingos de Almeida e dr. Figueiredo Mascarenhas; e com o mesmo presidente foi convocada provisoriamente, em 15 de abril de 44, e garantida, pelo então administrador da provincia Barão de Caxias. Contou-me um venho amigo veterano da guerra do Paraguay (durante a qual Souza Netto foi offerecer seus serviços ao general Osorio de modo emocionante á frente de um corpo de officiaes que empunhavam a bandeira dos Farrapos) contou-me o meu amigo e saudoso pelotense major Thomaz Costa que, durante a guerra de 35, como vigias da cidade, postavam-se sentinellas no mirante do sobrado em que hoje reside a exma. viuva Arthur Moreira. Praça Coronel Pedro Osorio, (naquelle tempo da Regeneração) e tambem no Theatro 7 de Abril. Com a approximação das forças revolucionarias de Lima e Silva parte da população emigrou para a margem direita do São Gonçalo, em massa, agglomerando-se em galpões de olarias existentes no Passo dos Negros. Grande parte de familias emigradas foi se abrigar no Rio Grande e Povo Novo e as demais ficaram alojadas naquelles galpões por se julgarem garantidas pela estadia de uma canhoneira legalista do commando de Greenfel, fundada no rio, e da força do coronel Albano de Oliveira Bueno, acampada á margem esquerda do referido São Gonçalo. Enquanto na villa de Pelotas ficava sitiado, como vimos o major Marquez de Souza, o commandante João Manoel expediu uma força para bater o coronel Albano no Passo dos Negros, ou trora Passo Rico. Só a canhoneira do commando de Greenfel continuou a permanecer all até se retirarem os emigrados, entretanto os Farrapos tiveram a victoria aprisionando o coronel Bueno e retirando-se para a Villa. Esse celebre ataque do Passo dos Negros em que foi derrotado o coronel Albano, travou-se a 3 de abril de 36. Contava o capitão Manoel dos Santos Campello que Antonio José Gonçalves Chaves, em Piratiny, como já disse, avisara estarem os legalistas em Pelotas para onde marcharam logo os Farrapilhas dando-se esse ataque do Passo dos Negros que durou tres horas e meia. Meu inolvidavel Pae dr. Fernando Osorio em 1894 narrou o seguinte episodio de notavel heroismo, um dos mais impressionantes do drama de 35: O destemido Coronel Albano de Oliveira Bueno, que era um rico estancieiro e um grande nada-

dor, vendo-se derrotado, com suas tropas, atirou-se com ellas á agua do rio São Gonçalo para transpor-o. E elle já nadava quasi sem forças e estava prestes a se afogar quando foram ao seu encalço, remando numa canoa, tres soldados legalistas que o aprisionaram e o trouxeram para terra. Destro e sereno, elle, para atravessar, a largas braçadas, a correnteza do amplo canal, largou-se de si o poncho que tinha á cintura e conseguiu desfazer-se de uma bota e arrancar á outra quando se lhe baldou o esforço. Avistou junto a si os soldados que, dentro da canoa, extendiam os braços para algemal-o e, no primeiro momento, se escapou, num inesperado mergulho indo surgir distante; mas, eis que outra quilha perseguidora a elle se chega e o bravo, num supremo esforço finge render-se e tenta viral-a sem conseguir operar o milagre de sua prodigiosa agilidade. Então, um cabo de esquadra, João Barcellos, precipita-se na corrente com uma faca atravessada á bocca e, fendendo o São Gonçalo, braceja, veloz, em direcção a Albano para o qual nesse instante o perigo é mais que dobrado. Subito, o scenario muda: um nadador é alcançado pelo outro, ao tempo em que os remadores lhe cerram o caminho e lhe tomam a dianteira. Estruge imperativa a voz do commandante João Manoel — Não e matem! e pouparam-no. Verificou-se que se achava ferido. Jaziam por terra 15 de seus dignos camaradas de infortunio, dos quaes muitos outros desapareceram na temeraria empresa de, em tão precarias condições, atravessarem o rio que banha Pelotas.

O chefe triumphador, Lima e Silva, fez seguir o Coronel Albano escoltado com destino a Porto Alegre. Partindo com o preso na marcha, o commandante da escolta capitão Martiniano Teixeira Pinto, cumprindo o seu dever, entregou um officio, fechado, de Lima e Silva a uma segunda escolta que permanecia junto ao arroio Velhaco e teve a feliz lembrança de cobrar recibo da entrega do preso e do officio. Albano foi morto. Passado tempo o referido capitão Martiniano cahiu prisioneiro de Silva Tavares. Este, julgando-o autor da morte de Albano, já tinha mandado que o fuzillassem quando elle se defendeu mostrando o recibo que guardava em seu poder e assim se salvou.

Ha historiadores legalistas que culpam João Manoel do fuzilamento de Albano. Fatalidade! a que lhe estava reservada, pois, seguindo, a 25 de março de 37, em comissão, de Alegrete a Missões, foi João Manoel assassinado pelo Indio Roque e outros assalariados de um "trahidor Loreiro", perto de São Borja, a 29 de agosto desse anno, com a idade de 32 annos, (disse o jornal "O Povo") homenageado na transladação de seus restos mortaes para Caçapava, então capital da Republica rio-grandense, entre excepções demonstrações. Essas datas das victorias alcançadas pelos Farroupillhas em Pelotas, 7 de abril, 8 de abril e mais a de 2 de junho que vou referir, foram estampadas nos lenços de seda, trabalho artistico de um sacerdote, fabricados na Europa, um dos quaes posou em meu gabinete de trabalho. Um dos triumphadores, em 7 de abril, do qual vos falei, Camillo Campello substituiu, depois, no sector do São Gonçalo ao Farroupillha Pedro José Vieira que fora coronel dos Exercitos Uruguayo e Argentino tendo, em 1811, prestado o seu glorioso concurso á independencia da Patria de Artigas. E um dos personagens de que me hei occupar muito breve no insti-

tuto Historico de Porto Alegre proque só elle é objecto de uma de minhas conferencias sobre 35, esse intrepido hero: popular que ajudou a irradiar o genio riograndense na America do Sul e, consorciado em Pelotas, foi convidado para tomar a si a organização e direcção de todos os elementos mobilisaveis á margem direita do Camaquã. Como faziam parte das forças que atacaram o reducto do futuro Conde de Porto Alegre varios portuguezes monarchistas os Farrapos chamaram a essas tropas de galegalidade e, por gracejo, tambem, aos legalistas que permaneciam nas margens do São Gonçalo appellidaram de Sapos; e por se fornecerem a custa de operações infelizes de Silva Tavares deram-lhe o grotesco titulo de Armazem dos Farrapos. Pertencendo Osorio á Divisão acampada á margem daquelle rio e, achando-se ausente da esposa, soffrendo muitas contrariedades, glosou'o seguinte mote:

— Por defender Patria e Lei.
Qual rôla que separada
deve o amor ao consorte
risonha procura a morte
e torna seu sêr em nada
qual eu por Marcia adorada
já de semblante mudel
sem viver de Marcia ao lado
pois vivo aqui sepultado
por defender Patria e Lei.

E indiquemos os factos comprovantes do magno papel dos Farrapos em Pelotas. Chamo a vossa attenção. No dia 1º de junho de 36 João Manoel de Lima e Silva promovido depois a general da Republica rio-grandense, chegou com a sua columna, de 800 homens, á margem esquerda do São Gonçalo que estava guardada por navios de guerra imperialistas (vasos "Liberal" commandado pelo capitão-tenente Lamare, "Oceano" pelo tenente Santos Marques, "São Pedro Duarte" pelo tenente Junqueira) e construiu dois reductos em que fez trabalhar toda a noite na foz do arroio Pelotas, um a esquerda, ao mando de José Mariano de Mattos, outro á direita, commandado por José Ferreira Villaça. Pela manhã do dia 2 de junho começou o bombardeio.

E, combatendo todo o dia, Lima e Silva alcançou a victoria. Os legalistas abandonaram a posição, deixando o navio "S. Pedro Duarte", que se tornou uma presa republicana. As cavallarias atropellaram os legalistas de Silva Tavares e Calderon as quaes se viram forçadas, por seu numero inferior, a emigrar para o Estado Oriental. Nesse combate do rio São Gonçalo o chefe dos revolucionarios foi ferido gravemente no rosto, na face esquerda, por um tiro de bordo, (bala de mostralha com o peso de mais de onça) e conduzido, em rêde, para a cidade de Pelotas. Allusivos a esse ferimento appareceram uns versos no "Liberal Rio Grandense" em represalia a outras trovas feitas a Bento Manoel. Pois bem, Transportado em padfola para a residencia de Domingos de Almeida o amantissimo pelotense adoptivo e grande industrial, relevantes foram os effectos que advieram do encontro em Pelotas dos dois proceres. Ambos, Almeida e João Manoel versaram, em largo convivio, os themas civicos e doutrinaros, privados e publicos, do glorioso movimento, e

em Pelotas, se reuniam no passo opportuno e necessario. Era João Manoel, como provamos, um entusiasta que instigou o precatado Almeida, homem de gabinete, como depois se revelou, á arrojarse a accèttar todas as responsabilidades da proclamação de uma Republica em terras rio-grandenses, com a dupla missão, disse Alcides Maya, de ligar por princípios superiores os outros brasileiros para a grande obra da livre organização da Patria commum. Foi, pois, em torno da maca ensanguentada do jovem fluminense João Manoel condurido em Pelotas, aos penates do grande industrial, filho de Minas, Pelotense adoptivo, Domingos de Almeida, que, pela primeira vez se definiu em claro programma o sonho Republicano!

E poderia trazer a pretorio, alem da importante carta de Netto, o proprio autor da separação ulterior e eventual da provincia declarando-se á Camara de Pelotas fiel ao pogramma de 20 de setembro de pôr termo á pessima administração rio-grandense, — poderia citar—vos o officio da Camara de Jaguarão, de 11 de Janeiro de 36, e, mais ainda, uma carta de Domingos Crescencio de Carvalho, austero farroupilha, dizendo, a 3 de janeiro de 36, que os princípios da revolução de setembro não eram republicanos separatistas; e outro officio da Camara de Piratiny, do dia 7 de janeiro, do mesmo anno, affirmando que, consultados todos os seus municipios, estes declararam-se, unanimemente e francamente, contrarios á separação do Rio Grande. Nem separatismo, nem ligação com os povos platinos, autonomia e federação eram, até aquelle momento, as mais geras tendencias do espirito e coração dos rio-grandenses embebidos de brasilidade; e o entusiasmo de um fluminense, João Manoel de Lima e Silva, para apressar o advento no Brasil da federação democratica, convocando os outros brasileiros e rio-grandenses para a livre organização da patria commum, instigou, em Pelotas, em hora climaterica, o austero Varão de Plutarcho, que foi Domingos José de Almeida, velho liberal, como provamos, aqui domiciliado, provindo da terra de Tiradentes. Longe estava Bento Gonçalves cujo espada era "o verbo do Rio Grande em lampejos de aço", em tal hora em que Almeida e João Manoel facumbiram emissarios de confiança da tarefa delicada de proclamarem a nova forma de governo correspondente ao proprio genio da America; e, então, Joaquim Pedro Soares e Manoel Lucas de Oliveira, amigos e camaradas de fileira do general Souza Netto, em companhia do capitão José Saens Calengo, o grande amigo dos Farrapos, companheiro, no Seival, de Netto, — resolveram estabelecer, proclamar e defender a Republica Farroupilha. E, desde então, foi Domingos de Almeida o genio pratico, improvisador, desta republica Farropilha. E, desde então, foi Domingos de Almeida o genio pratico, improvisador, desta republica, a figura que a todos se sobrepõe, pelas suas virtudes de estadista que a tudo attendeu, provendo o exercito republicano e organizando as repartições publicas. Foi dahi, senhores, que o grande democrata, prototypo moral de "amantissimo desvelos pela sua querida Pelotas", abraçou, com abenegado patriotismo, todos os aspectos da actividade guerreira, fundando, em poucos dias, um arsenal em Pelotas, com officiaes de calafates, de latoeiros, de manipulação do ferro, lombos, correame, xêrgas, objectos de alfafataria, e laboratorio de polvera e espoletas, e, ainda, provendo quanto ao fornecimento da

tropa sob a base do depósito e venda dos couros das rézes abatidas para o município.

Um contemporâneo de Domingos de Almeida celebrou a sua habitual indulgência e obsequiosidade, sem limites, em socorrer aos que soffriam. Quando elle foi preso em sua xarqueada á margem do arroio Pelotas e metido num barco de guerra no Rio Grande, sua admiravel sra. d. Bernardina Barcellos de Almeida mostrou-se de uma dedicação a toda prova, que assaz o sensibilizou. E á ella, á sua querida Bernardina, como disse, de uma feita, escreveu Domingos de Almeida, justamente no grande dia 6 de novembro de 1836, estas palavras: "Não tenhas o mínimo cuidado sobre mim, porque trabalho e incommodo algum são pesados a quem de coração serve á Patria e á Liberdade". Sem ter sido nunca um homem de guerra transformara-o o devotamento num typo admiravel de organisador que salvou o nucleo de exercito farroupilha sito nesta cidade. Elle foi bem o Varão de Plutarch) de cujo nobre character e crenças livres invariaveis falou com veneração um dia o inclito Felix da Cunha; e que, depois de ter sido um florescente xarqueador, no fim da revolução nada mais tinha na sua pobreza honrada, como pobres e quasi na miseria acabaram quasi todos os principaes chefes do gremio Farroupilha. Por sua vez, eis como se conduziu João Manoel que, a 12 de agosto de 36, tinha regressado á Pelotas com a expedição destinada a desalojar os imperiaes da cidade vizinha de Rio Grande. Por essa occasião, (segundo "O Povo" no seu n.º 111), apesar da gravidade do ferimento se entregou todo ao serviço espinhoso da organização do exercito, thesouraria, trem de guerra, marinha etc., etc. e tal-vez conseguisse os meios de concluir com os imperiaes no verão seguinte se o successo do Faufa em 4 de outubro o não obrigasse a ganhar outra posição. Deixou pois, Pelotas a 29 daquelle mez (agosto); chegou a Piratiny a 2 de novembro; a 6 de muito cooperou para a instalação do governo do novo Estado que então foi solememente proclamado. Num "relance epico da sua espada" Souza Netto, o proclamador dos campos de Selval, foi o mesmo que, a 21 de julho de 39, perguntou, em notavel proclamação: — Que resta ao Brasil? Como salvar-se? Um só meio se antolha — a federação das provincias, unica maneira de manter um centro de União no Brasil; de não promover a ruina desta bella porção da America. Luiz Murat moderno e saudoso poeta fluminense cantou a intrepidez em que se reflectiu o velho orgulho guasca da cohorte:

... Bento Gonçalves fixa o olhar nas sentinelas...
Que estão a planejar ? que louros querem mais
Si no Pantheon da história esplendem como estrellas?

Procopio Gomes de Mello sabendo que Domingos de Oliveira vulgo **Quero-Quero** estava em Pelotas, procedendo a reuniões e cobrando impostos, abalou-se do Rio Grande e surprehendeu-o e o matou como a varios outros dos seus sequazes. E foi Pelotas o theatro de endemoniadas travessuras do Padre Pedro, famigerado Padre, natural de São Paulo, que viera do Rio para cá desterrado por se haver notabilisado nos motins de 7 de abril percorrendo as ruas armado de uma palmatoria no meio de turbulentos appli-

cando bolos a muitos portuguezes e os obrigando a passar recibo.
 Donde nasceram versos jocosos:

Muitas revoluções
 nos aponta a antiga historia
 mas só nesta se receita
 o vergalho e a palmatoria

E como réza o dictado — quem com lenho fere com lenho será ferido... Santa Luzia acabou por se virar contra o Padre Pedro e, em Pelotas, no dia 30 de outubro de 35, chegou a sua vez de apanhar bolos tambem... Um dos que no combate do Passo dos Negros atravessou o rio e ficou prisioneiro foi Henrique Guilherme Mosye, estabelecido em Pelotas e que, sendo conduzido para as prisões de Porto Alegre, não cessou ali de servir ao governo e por tal modo (lé-se no officio de Araujo Ribeiro de 31 de agosto de 37) que, na reacção que restituiu Porto Alegre aos imperialistas, elle appareceu valentemente como um dos principaes autores e sustentadores de tão arriscada empresa. Incompleta, ainda mais, seria esta conferencia, se não vos falasse do primeiro promotor publico de Pelotas, em 35, Mathens Gomes Vianna, pae do Barão do Arroio Grande e que, advogando no fóro desta cidade, adquirira nomeada advindo-lhe a alcunha sympathica de **Matheusinho das Leis**. Os seus collegas e a mocidade da Escola de Direito de Pelotas bem poderiam homenageal-o no proximo centenario de 35. Escripitor elegante e bom poeta, elle foi, em Pelotas, figura proeminente da Sociedade Defensora da Independencia de que vos fallei e o redactor principal da notavel folha "Liberal Rio Grandense" apparecida a 25 de dezembro de 35 no Rio Grande, onde o prenderam quando o brigadeiro Anthero perseguiu os partidarios de Araujo Ribeiro de quem Matheusinho das Leis era secretario. E bem pode ser deslembado o Pelotense Domingos Guedes Cabral ardoroso jornalista que, na provincia da Bahia, propagava a Republica, em 36, no jornal "O Democrata" e, depois, no "Guay-curá", epigraphado com versos de Garrét:

Da Liberdade a arvore não cresce
 se a não réga dos despotas o sangue

Ser-me-ha impossivel exgottar o assumpto nos apertados limites desta conferencia. Mas não deixarei de alludir áquelle intrepido batalhador que foi ministro da Guerra dos Farrapos, Manoel Lucas de Oliveira a quem foi entregue em Pelotas a 4 de dezembro de 65 uma linda bandeira de gloriosa historia, que tremulou em 29 combates, offerrecida pela nobre Colonia Portugueza á brigada de seu commando organizada em Pelotas e Piratiny. Lucas de Oliveira foi o coronel que, em 44, dirigiu aos paulistas um apello para que viessem federativamente unir-se ao Rio Grande; tendo Bento Gonçalves, a 13 de julho de 42, do seu Quartel General em Cacequy, terminado ardente proclamação com um viva aos nossos "Irmãos Paulistas" e outro á futura Constituinte do Rio Grande, que, srs. não foi mais do que uma idéa nascida com a proclamação de Netto após o combate do Seival por influencia, como visteis, do encontro em Pelotas de João Manoel e Domingos

de Almeida, este um dos cinco membros da comissão que apresentou o notavel Projecto de Constituição considerado como berço do direito Republicano no Brasil.

Srs. Que para esses heroes e demais factores ecelsos das construcções republicanas do Rio Grande Farroupilha não falte com a verdade, com o respeito ao documento e á justiça, — a admiração dos posterios deante de tão extraordinario empenho em que tanta pertinacia, tanta energia, tanta dignidade, tanto desprendimento, mostrou o caracter rio-grandense. Quando me coube a satisfação de presidir o Tiro Brasileiro de Pelotas, tive a honra, ha 16 annos, de promover um desfile da mocidade em continencia á columna que, em 85, os republicanos pelotenses inauguraram no Areal e que foi o unico monumento no Brasil publicamente erguido ao ideal republicano durante o regimen monarchico. Mas, permitti que volodiga, é necessario que o Rio Grande do Sul dê cumprimento ao artigo da Constituição de 14 de junho que mandou, em 1891, erigir aos farrapos um grandioso, um amplo, um condigno monumento tal como foi proposto então á constituinte pelo deputado Fernando Osorio meu inolvidavel pae, para que deante desse monumento, como em face de um altar sagrado, venham ajoelhar-se "não só os descendentes dos farrapos, como tambem venham descobrir-se., e porque não? — os filhos e os netos dos legalistas que foram os primeiros a falar com referencia e justo acatamento das façanhas grandiosas daqueles bravos que, no sólo onde batalharam, 10 annos, ensinando-nos a amar a terra natal e a soffrer pelo Brasil, dormem lá o perpetuo somno da immortalidade". Cem annos cobrem essa pagina de ouro, á espera do halo sagrado de um poema que, em riscos de belleza, em largas formas estheticas, em éstros novos, emoldure e espelhe as affirmações ideaes da alma dos farrapos, em clarins de concordia, em descripções de apothese, na prosa éstros verso pintura estatuaría e musica dos artistas!

E essa intenção emocional, essa expressão de largo sopro potente, na suprema importancia da Arte, representará, no mais alto gráo, temas como o daquelle sublime lance épico de que foram scenario as aguas do nosso rio São Gonçalo, que beija Pelotas, — na noite de 27 de fevereiro de 33, Episodio digno de téla em qualquer parte do mundo onde o esquecimento das lidimas tradições importe em falta de brio nacional e ingratição. Tragica noite de 27 de fevereiro! quando o commandante de um barco farroupilha, Tobias dos Santos ao defrontar a povoação de Canudos, hoje Santa Isabel, convencido da desigualdade do combate travado por muitas horas com um cutter da marinha imperial, preferiu tocar fogo ao paiol abraçado á esposa e aos filhos a quem se unira para morrer, numa explosão de apothese... e uma bella heroina desapareceu no turbilhão de fogo e fumo, — grandeza exalçada pelo vate das Bromélias".

.... Adeus, esposa, filhos, disse o bravo, vencedor ou morto, nunca escravo!

Ella chamava-se Isabel Ignacia de Jesus. E é preciso dizer que o marido tivera ordem, naquelle mez de fevereiro, de trazer de Jaguarão a Pelotas importantes communicações, missão difficil e arriscada devido ao patrulhamento que os imperiaes faziam na Lagoa. Pouco antes, fora trucidado um emissario a quem outra ara procurara, em vão, esconder sob os proprios vestidos. Eis porque

os farroupilhas de Jaguarão tinha feito Tobias dos Santos prestar juramento solenne de não entregar ao inimigo as communicações de que era portador. E' elle, no épico acontecimento, cumpriu esse juramento que prestára sobre a cabeça dos filhinhos e da mulher! Sublime farroupilha... Pouco antes de assignada a paz definitiva era enviado ao Rio de Janeiro o pelotense dr. Joaquim Vieira da Cunha propondo um accordo ao governo imperial mediante a Federação do Rio Grande ao resto do Brasil, tão persistente era a ideia federativa até os derradeiros dias da guerra dos farrapos.

O naturalista e geologo Herbert Smith em suas impressões do Rio Grande, ainda em 86 registrou que a extincta revolução vivia na memoria do povo: "E' curioso notar o tom, entre orgulho e desaffio, com que alguns velhos falam de cousas que succederam no tempo da Republica ou da Independencia. E, no Diario, ha pouco publicado, de Antonio Vicente da Fontoura, insigne farroupilha que actuou como diplomata na pacificação da provincia, ha uma carta á esposa, de 25 de novembro de 44, avisando ter na vespera chegado á Pelotas vantajosamente collocada, diz elle, e enriquecida com todas as proporções para ter um crescimento rapido. Tambem no seu dicionario geographico, de 35 a 41, Milliet de Saint — Adolpho consignou "o progresso de tamanha prosperidade de Pelotas". Existiam nas suas vizinhanças, em 32, vinte e duas xarqueadas e, em 33 havia, aqui, 544 predios. E no rio Pelotas navegavam 50 a 60 embarcações continuamente transportando productos da industria local.

Srs. Eu renovo, para que o vento não leve as minhas palavras, — o plano de commemoração dos dois centenarios, o de Pelotas e o dos Farrapos, que tive a honra de apresentar ao primeiro Congresso Farroupilha realisado em 1933 em minha terra natal e publicado nesse anno no "Diario Popular" de 14 de setembro, em reforço aos considerandos de minha indicação de 25 de maio de 29, em grande reunião effectuada nesta benemerita Bibliotheca Publica.

O' terra minha!

— És do Rio Grande o epitome perfeito

A serra, o vale, o rio, o pampa, a estancia,

Esparta e Athenas do farrapo feito

Terra! Terra que eu sinto na distancia.

Um pedaço arrancado do meu peito,

Atravez da saudade aberta em ância

O teu perfil resplende como um halo

A' beira toda azul do São Gonçalo...

E que, por espirito de justiça, não falte nesta cidade o culto votivo á figura do general João Manoel de Lima e Silva de cujo influxo poderoso na direcção dos acontecimentos acabei de dar testemunhos perante tão benevolo auditorio.

Minhas sras. e srs. Um dia, em memoravel solenidade na Prefeitura de Pelotas, falando como pelotense da fama novellesca do escudeiro medieval que foi no Rio Grande o nosso Garibaldi, eu não poderia esquecer que elle, antes de unir a sua vida á vida de Anita encontrou numa joven filha de Pelotas o seu primeiro idyllo em terra americana. A' sua inspiradora, a sua musa angelica, aquella que primeiro conquistou integralmente e seu coração, num rosiclé

de poesia, como a aparição branca e sideral que elevou o Dante, chamava-se essa pelotense. — Manoela, — de grandes olhos azues, uma loura de figura gracil, que lhe representava a belleza ideal e escriptas do seu proprio punho que nenhuma das circumstancias inalcançavel... Posso assegurar, exclamou Garibaldi nas memorias da minha vida se me apresenta como essa na imaginação com maior encanto, com mais doce e mais prazerosa reminiscencia... Nada de profano havia em meu amor. E elle se sabia correspondido pela bella filha de Pelotas, pela primeira dama dos seus pensamentos que, destinada a ser esposa de outro, disse Garibaldi, morreu com o seu nome nos labios... Lyrio do passado, na tua fidelidade incorruptivel de gaucha de raça, na firmeza do teu coração, foste o caminho, o bergantim encantado, o extase, a flôr azul, pura e modesta, a scotelha deslumbrante que, nesse episodio romantico em que primeiro palpitou a juvenlidade do heroe, representante dos lares sadios do Rio Grande, Sublimaram-te, em ternura e desprendimento, a docura e o aspecto viril que foram as armas poderosas daquelle joven cavaleiro quando em sua visita á estancia do Camaquã, nas costas daquelle rio em cujo arsenal elle instruiu e formou o seu primeiro grupo de legionarios, tu o ouviste entoar com a sua bella voz sonora, a mesma de Italia e Niza, as canções apaixonadas recordando, com as declarações dos fragmentos cívicos, as grandezas passadas da sua Patria. Gaucha de raça, gracil filha de Pelotas, que na tua exaltação conservaste, como broquel, a beleza ideal e a magestade do teu amor, sem jaça, por Garibaldi, foste a alma virgem da tua terra nativa e, como o justo orgulho de um symbolo do teu berço, embellecêste a lenda rio-grandense; e é no esplendor do teu bem-querer apaixonado, é a chamma viva da tua alma que, na mansão estendida, tambem, pela firmeza do nosso culto, aqui, na hora da glorificação de Pelotas Farroupilha, ainda desfaz-se em fumo e aroma, ardendo em granulos de incenso, a palpitante em reverberos do proprio genio de amor, da propria alma gaucha, como philtro dolente do lyrismo herolico do Rio Grande!

DR. FERNANDO OSORIO.

O MARECHAL E A CEGONHA

Os camponios da Prussia Oriental consideraram a vivenda do marechal Hindenburg, o "Neudeck", uma especie de casa-fetiche. Em primeiro logar, porque abrigava o idolo do povo allemão; depois, porque ella propria conservava, como mascotte, uma cegonha. Essa cegonha chamada Oscar — a palavra "cegonha", em allemão, é do genero masculino — voltava fielmente, ha muitos annos, áquelle residencia tutelar que ella, por sua vez, protegia; e sempre, chegada a primavera, a esperavam com affectuoso interesse e receando sempre alguma das desgraças que frequentemente succedem ás aves migratorias. O proprio marechal prezava multissimo aquella pernalta; e agora se conta que, ao entrar na phase derradeira da molestia, uma das suas recommendações foi esta: Cuidem bem de Oscar...

Jesús de Nazaré

A história de Joshua de Nazaré, a quem os gregos chamavam Jesus

No outono do ano 815 da fundação de Roma, ou 62 da nossa era, Esculapio Cultellus, medico romano, escrevia ao sobrinho, official do exercito romaso na Siria, a carta seguinte:

"Meu caro sobrinho,

"Procuraram-me ha dias, para receitar a um doente chamado Paulo que me pareceu cidadão romano de origem hebraica, bem educado e de maneiras corteses. Soube tambem que ele se encontrava aqui, em virtude dum processo duma apelação dum dos nossos tribunais provincianos, o de Cesaréa ou doutra localidade do Mediterraneo oriental.

"O referido Paulo, que me fôra descrito como homem violento e rude, como um agitador que, com os seus discursos, desrespeitava o povo e a lei, revelou-se-me, pelo contrario, muito inteligente e dotado de grande honradez.

"Um amigo meu, que serviu longo tempo no exercito da Asia Menor, relatou-me que ouvira falar do meu doente em Efeso, onde aquele pronunciara alguns sermões sobre um novo deus incognito. Perguntei ao meu paciente se isso era verdade e se ele incitára realmente o povo a se insurgir contra a vontade do nosso amado Imperador. Respondeu-me que o reino ao qual alude não é deste mundo e acrescentou algumas frases estranhas, cuja incoerencia levei á conta do seu estado febril.

"A personalidade desse homem impressionou-me profundamente e a noticia de que foi executado ha dias, na estrada de Ostia, causou-me verdadeiro pesar. Es-

crevo-te, portanto, esta carta, afim de que, se fores brevemente a Jerusalem, procures informar-te acêrca de meu amigo Paulo e do singular profeta judeu que segundo se diz foi o seu mestre.

"A nova da existencia desse pretenso Messias alvoroçou os nossos ecravos e alguns deles, que ousaram falar abertamente do novo reino — seja qual fór a sua significação — foram crucificados.

"Gostaria de saber o que ha de verdade nessa lenda e sou
 teu tio dedicado
 Esculapio Cultellus."

Seis semanas depois, Gladius Ensa, o sobrinho, capitão do VII de infantaria gaulesa, respondia nestes termos:

"Meu caro tio,

"Recebi a vossa carta e apressei-me a obedecer ás vossas instruções.

"Ha duas semanas, a nossa brigada teve ordem de seguir para Jerusalem. No ultimo seculo houve nesta cidade varias revoluções e quasi nada resta da primitiva edificação. Demoramo-nos aqui um mês; amanhã proseguiremos a marcha em direção a Petra, onde ocorreram conflitos com algumas tribus árabes. Empreguei esta tarde em responder ás vossas perguntas; não conteis, porém, com uma relação muito minuciosa.

"Interroguei numerosos anciãos da cidade, mas poucos foram os que me puderam fornecer informações coerentes. Afinal, ha dias, chegou ao acampamento um bufarinheiro. Comprei algumas das suas azeitonas e perguntei-lhe o que sabia dizer do famoso Messias, crucificado no tempo em que ele devia ser ainda criança. O homem respondeu-me que, de fato, se lembrava nitidamente desse acontecimento, porque seu pai o levava ao Gólgota (uma montanha pouco distante da cidade) para assistir á execução e ver o fim reservado aos inimigos das leis do povo de Judá. O mesmo bufarinheiro forneceu-me o endereço dum tal José, outrora amigo pessoal do Messias, e acrescentou que, se quizesse saber mais, fosse procura-lo.

"Assim fiz. José é um homem idoso, antigo pescador dos lagos de Galliléia. Conserva uma memoria nítida e precisa e dele obtive finalmente uma narração exata do que succedeu naqueles dias memoraveis, anteriores ao meu nascimento.

"Reinava Tibério, nosso grande e glorioso impera-



A BÓCA DO PAVILHÃO, DE CIMENTO ARMADO, DO ^MJOCKEY CLUB ^MDE PELOTAS

dor e era governador da Judéa e de Samaria Poncio Pilatos, acerca do qual José pouco ou nada sabe, a não ser que foi um honrado funcionario e deixou boa memoria como procurador da provincia. Em 783 ou 784 — José não se recorda bem. — Pilatos foi chamado a Jerusalém onde rebentara uma sedição. Um moço filho dum carpinteiro de Nazaré, fôra acusado de tramar uma revolta contra o governo imperial. Fato estranho, os officiaes do nosso serviço de informações, habitualmente a par do que ocorre, nada sabiam, na apparencia, a esse respeito; aliás do seu inquerito resultou que o jovem carpinteiro era um ottimo cidadão e não havia motivo para proceder contra ele.

“Porém, segundo a narração de José, os retrogrados chefes da doutrina judaica mostravam-se muito alarmados e receosos da popularidade que o novo proféta grangeara nas camadas mas indigentes do povo judeu. O Nazareno — insinuavam eles a Pilatos — proclamara abertamente que um grego, um romano e até um fillstau, que se esforçassem por viver honestamente, valliam tanto quanto um judeu que houvesse passado os dias a meditar os antigos preceitos de Moisés.

“Afigura-se-me que este argumento pouca impressão devia ter causado ao governador, mas quando a plebe, aglomerada em redor do templo, ameaçou linchar Jesus, o representante do governo imperial decidiu tomá-lo sob sua guarda, para lhe salvar a vida.

“A meu ver, Pilatos não podia entender a verdadeira indole da disputa. Sempre que convidava os sacerdotes judeus a lhe exporem as suas queixas, aqueles prorrompiam em brados de “heresia” e “traição” e exaltavam-se extraordinariamente.

“Afimall o governador mandou chamar Ioshua — que assim se chamava o Nazareno, embora os gregos que vivem nesta parte do mundo o denominem Jesus — para lhe estudar a personalidade, e com elle se entreteve varias horas, interrogando-o acerca das perigosas doutrinas que, segundo os seus acusadores, andara pregando nas prafas do mar de Galiléia. Jesus respondeu-lhe, porém, que nunca se referira á politica; interessava-se antes pela alma do que pelo corpo dos homens, queria que todos considerassem s seus proximos como irmãos e honrassem um unico Deus, pai de todos os viventes.

“Pilatos, que devia ser bem versado nas doutrinas

dos estoicos e doutros filosofos gregos, não percebeu nada de subversivo nas palavras do seu interlocutor e segundo o meu informante, fez nova tentativa, no sentido de salvar a vida ao bondoso profeta. Antes de tudo transferiu a execução.

“Mas a populaça, excitada pelos sacerdotes, ardia em furor. Sucediã-m-se os motins em Jerusalem, onde a guarnição romana constava dum diminuto contingente de soldados, enviavam-se memorias ás autoridades romanas de Cesaréa, pretestando que Pilatos se deixara amedrontar pelas ameaças do Nazareno e circulavam na cidade petições ee que se solicitava a distituição do mesmo Pilatos, porque se mostrava inimigo do Imperador.

“Não ignorais, meu tio, que os nossos governadores têm ordem expressa de evitar todo contraste com os nossos súditos estrangeiros. Para poupar ao imperio uma guerra civil, Poncio Pilatos decidiu-se finalmente a sacrificar o seu prisioneiro Joshua, que se comportou com dignidade admiravel, perdoou os seus algozes e morreu crucificado, sob os apupos e o escarneo da plebe de Jerusalem.

“Eis o que José me narrou, com as lagrimas a suicar-lhe as faces engelhadas. Ao despedir-me, fiz menção de lhe oferecer algumas moedas. Recusou-as, dizendo-me que as desse a outrem mais pobre do que ele. Também o interroguei acerca de Paulo. Respondeu-me que mal o conhecia. Pelo que se sabe, o vosso amigo abandonou a sua profissão, para divulgar as palavras dum Deus bom e misericordioso, muito diferente do Jehovah com que os sacerdotes hebreus nos estão de continuo a atordoar os ouvidos. Mais tarde, Paulo deve ter viajado muito pela Asia Menor, proseguindo o seu apostolado, pregando aos escravos que somos todos filhos dum Deus de bondade e que esta felicidade cabe a todos os que, ricos ou pobres, viverem honradamente e forem compassivos com os miseraveis e os sofredores.

“Almejo que as minhas respostas vos satisfaçam a curiosidade. A meu ver, no que concernia á salvação do Imperio, esta historia não encerrava perigo algum. Porém nós, os romanos, jamais conseguimos entender o povo desta provincia. Lamento a morte do vosso amigo Paulo e, esperando regressar brevemente ao lar, subscrevo-me e sou como sempre

Vosso sobrinho obediente

GLADIUS ENSA



Na vespera a mamã, sorrindo, lhe disséra,
De leve acarinhando a suas loiras tranças,
Que ela rezasse muito ao outro dia, que era
Da festa de Jesus, o amigo das crianças,
Dos tristes, e dos pobres, e dos pequeninos,
Que ele chamára um dia aos seus braços divinos
Para dar-lhes a crença e dar-lhes o conforto,
Dando pão ao faminto e dando vida ao morto.
E a vida lhe contára desse Deus bendito,
Todo cheio de amor e cheio de doçura,
Qua andára neste mundo a consolar o aflito,
Prégando aos homens máus uma doutrina pura.
E toda lhe contára a sugestiva historia
Desse estranho Rabbi, que se chamou Jesus,
Que era filho de Deus, que se cobriu de glória,
Para morrer depois — pregado numa cruz,
A' fiharga de um ladrão...

Atenta e grave ouvira

A narração singela. E extática sorrira
Quando lhe disse a mãe que em noites de Natal
Jesus desce dos céus ao triste e humano val
E vae de berço em berço em busca das crianças.
Muito piedoso e bom levando-lhes lembranças,
Que ele trouxe do azul...

Dormiu serenamente

Com um riso a florir nos lábios descerrados,
Até que a madrugada lúcida e silente
Começou a aclarar os céus estrelejados.
Risonha, despertou.

Sua velha mãe dormia,

A um canto da mansarda solitaria e fria.
O sono de fadiga, inquieto, interrompido.
De quem vive o seu dia a mourejar sem termo
Na conquista de um pão nem sempre recolhido
A' lateiga do pobre, além de pobre, enfermo.

E na ponta dos pés, cuidosa, a pequenina
Andou de canto em canto, em busca do presente,
Que nessa noite linda a clara mão divina
Devera lhe trazer do céu resplandecente.
Como sempre, esquecida: nada achou...

Então

Com lagrimas no olhar, ela voltou ao leito,
Sentindo-lhe pesar em torno a solidão
E a tristeza sem par do seu sonho desteito.

.....
.....
Quando a mãe despertou com voz amargurada,
A loira creancinha murmurou enfim
Sua queixa comovente mas resignada:

— "E' mau, o teu Jesus, pois se esqueceu de mim!"

OTHELO ROSA

Os Regicídios da História

Do punhal de Caserio ao revolver de Peter Kalemien

O recente atentado verificado em Marselha continua impressionando o cartaz da imprensa européia, e hoje tanto mais quando, em torno de suas consequências, vislumbram-se perspectivas sombrias conturbando os horizontes até então pacíficos da politica balkanica.

E, a proposito, os jornaes, procurando corresponder á justificada curiosidade do grande publico, revivem dos archivos sangrentos, com o testemunho de documentação copiosa, a reprodução fotografica, restauram as tragedias mais empolgantes verificadas dentro deste meio século no continente europeu.

COMO VIVEM E MORREM OS REIS

O passado sinistro pela magia do sensacionalismo revive em cenas de colorido fiel e vibrante, e as velharias contemporaneas de outros fatos já no olvido, apparecem aos nossos olhos com essa "vernissage" do atualismo e da oportunidade.

Na linguagem banal, quando se quer aludir aos habitos perdularios de alguem, ou desenhar a vida de gozos, onde se encontra essa efemera felicidade favoreada pelo dinheiro, costumava-se dizer enfaticamente que fulano "vive como um rei". E' atributo da natureza hu-

mana esse defeito que encerra a sua menor virtude: nutrir tanto interesse pela vida dos outros, quanto se não apieda com a morte alheia, são em raras circunstâncias.

A observação calha perfeitamente nessa restauração de lances, alguns que ultrapassaram da significação individual para assumir o aspecto de verdadeira tragédia coletiva. Porque ela nos vem mostrar não o que consiste viver como um rei e sim como é que os soberanos morrem, ás vezes. Eles, seres privilegiados, para quem a vida transcorre no fausto, na grandesa, como criaturas diferentes das outras criaturas, em regra, não têm, como estas, o leito alcatifado ou a mansarda humilde onde exalem o suspiro derradeiro. A sua vida se encerra ao sinal de uma fatalidade, ou na ponta aguçada de um punhal traçoeiro, ou surpreendido no fragor de uma máquina infernal, ou, ainda; na tristeza e no abandono de um exílio.

O APUNHALAMENTO DE SA-

DI CARNOT

Fazendo-se uma recordação historica na França, natural é que a narrativa começasse pela tragédia que teve por cenario pacifica cidade de Lyon, em 24 de Junho de 1894 em que foi victima Sadi-Carnot, presidente da Republica.

Responsabilizado pelas medidas rigorosas tomadas pelo governo contra os anarquistas, o presidente Sadi-Carnot passou a inspirar a estes profundos desejos de vingança.

Em junho de 1894 encontrava-se o presidente na cidade de Lyon, como hospede official da municipalidade, e ali foi alcança-lo o arrebatamento do jovem anarquista Caserio.

Diante da Camara de Comercio, onde se colocou á espera e no momento em que passava o coche presidencial, Caserio, brandindo afiado punhal, consegue romper o cordão de isolamento, trepa-se ao estribo da carruagem e mergulha duas vezes a arma no peito da vitima escolhida.

O malogrado Sadi-Carnot expirou imediatamente sem conhecer siquer quem o matára, enquanto um dos seus ajudantes de ordens indicava o criminoso em fuga.

Dois meses depois, Caserio, o matador de Sadi-Carnot, morria na guilhotina.

ATENTADO CONTRA O CZAR ALEXANDRE II DA RUSSIA

Não menos tragica foi a morte do poderoso Alexandre II czar de todas as Russias, em S. Petersburgo,

A 1 de março de 1882, S. Magestade partia numa carruagem do Palacio de Inverno, afim de passar em revista a guarnição.

Quando a comitiva imperial passava pela imponente Perspectiva Neskb, ouve-se a tremenda explosão de trez bombas atiradas sobre a carruagem pelos terroristas. O infeliz soberano teve ambas as pernas despedaçadas na explosão da maquina infernal, tendo poucos instantes de vida.

Alexandre II desaparecia justamente no instante que sonhava outorgar á Russia uma Constituição, inspirado no amor que tinha pelo seu povo.

O FIM DA IMPERATRIZ ELI- SABETH DA AUSTRIA

Agora já é um lance na Italia, á margem das aguas azuladas do poético Mediterraneo. E' mão exaltada que se ergue contra um fragil, delicado e indefeso corpo feminino condemnado a exterminio pela simples razão de ser a esposa de um imperador.

A imperatriz Elizabeth, consorte do imperador Francisco José, da Austria, partira de Viena para fazer uma vilegiatura em Genova.

Era 10 de Setembro de 1898.

Quando se dirigia ao cáis acompanhada apenas de suas damas de honor, afim de embarcar num vapor para fazer um passelo no lago, um patricio austriaco investe contra ela e vibra-lhe violenta punhalada no seio.

A desgraçada soberana agonizou ali mesmo, debaixo dos olhares curiosos e condoidos dos touristas.

Não podendo atingir dirétamente ao imperador, sangravam-lhe a alma na pessoa da querida companheira.

COMO MORREU HUMBERTO II DA ITALIA

Ainda é na terra coroada de rosas, o drama seguinte, desta vez o soberano da Italia, assassinado por um dos seus subditos.

O rei Humberto II excitava a animosidade dos anar-

quistas com as medidas excepcionais para, repressão das greves verificadas no país.

A 29 de julho de 1900, quando atravessava a cidade de Monza, o individuo Gaetano Bresci aproximando-se inesperadamente da carruagem real deflagra tres tiros de revolver contra o soberano.

Alcançado em pleno coração, Humberto II expirou nos braços de seu ajudante de campo.

A MORTE DOS SOBERANOS SERVIOS

Em 1903, a Servia atravessa dias de grave agitação politica. O casamento do rei Alexandre com a rainha Draga servira para acirrar os animos contra o soberano, acabando por impopularizar a dinastia dos Obrenowitch.

Na noite de 10 para 11 de junho a officialidade invade de surpresa o castelo de Kanak, indo descobrir o rei e a rainha juntos num dos aposentos, onde os matam a golpes de espada.

O ASSASSINIO DE D. CARLOS DE PORTUGAL

Segue-se o episodio do Paço de Lisboa, em 1.º de fevereiro de 1908, em que perderam a vida o rei D. Carlos I e o herdeiro da corôa.

A corôa se achava bastante abalada na sua popularidade, e fazia-se abertamente a pregação republicana, diante dos abusos atribuidos ao gabinete Souza Franco.

Aquele dia, voltava o soberano ao palacio real, na carruagem, em companhia de sua esposa, a rainha D. Amelia e dos principes D. Luiz Felipe, herdeiro da corôa, e D. Manoel.

Ouvem-se dois tiros contra a carruagem. O rei ergue os braços e tomba sem vida sobre o coxim onde sentava e o principe herdeiro cái á sua frente, atingido mortalmente na face por um tiro de carabina.

Gesto heroico de mulher e abnegação do sentimento maternal, a rainha d. Amelia, apreendendo de chofre a extensão da tragedia, faz de seu proprio corpo uma couraça diante do outro principe, não para salvar o filho, amor do seu amor, mas para salvar o representante da corôa, o novo rei D. Manoel II.

O CRIME DE SERAJEVO

E... depois... o episodio que prefaciou na enor-

midade de todos os seus horrores a tremenda catastrophe de 1914, que ficará na historia humana batizada com o titulo da Grande Guerra.

O arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro da Austria, recebe do imperador Francisco José a incumbencia de ir representa-lo numa Inauguração servia, para onde seguiu acompanhado de sua esposa, a arquiduezza de Hohenberg.

A predestinação já turbava os horizontes do mundo, com os cumulos densos que prenunciavam a formidanda tormenta. O príncipe partira levando nos olhos a imaginação de festas que o aguardariam, á altura de sua dignidade.

Mas, ao alcançar o termo da viagem, a 28 de junho de 1914, terrível surpresa o aguarda. O joven estudante servio Prinzip, alveja-o certamente, e a sua esposa, perecendo ambos aos ferimentos mortais recebidos.

Foi esse atentado o fosforo chegado ao estopim que deflagrou na indescritivel mortandade da conflagração que alanceou a humanidade em quatro anos de sangue e de horror.

⊙ ATENTADO CONTRA O PRESIDENTE DOUMER

Ainda bem viva está a recordação da morte de outro presidente da França, assassinado a tiros de revolver.

Dessa vez o criminoso foi um medico russo, chamado Paul Gorguloff, que abateu, em 1932, o presidente Paul Doumer, no momento em que visitava a exposição de livros promovida em Paris pelos ex-combatentes.

A vítima teve poucos instantes de vida, e o assassino, preso em flagrante, não sobreviveu muito tempo, perecendo na guilhotina.

O CRIME DE MARSELHA

Finalmente, a recente tragedia de Marselha, onde, ao lado do soberano iugo-eslavo, o rei Alexandre I, perdeu a vida um dos maiores estadistas da França, Louis Barthou, sob a descarga da metralhadora portatil manejada pelo croata Pedro Kalemén.

No momento exato do crime, a revolta popular se incumbiu de fazer justiça sumaria, sendo o assassino ali mesmo pisado e morto pela multidão.

E assim é que morrem os reis... e nascem guerras, de vezes...

O homem e outros animaes

Por BERILO NEVES

O Mundo é um jardim zoologico, e que os mais espertos mettem os outros na jaula e ficam do lado de fóra, cobrando a entrada... O homem é um animal de circo, que chama ferozes aos que têm a cauda mais longa do que a intelligencia...

Os macacos e os homens são parentes, mas fingem, em publico, que não se dão...

“O homem é um macaco evoluído” (ponto de vista do homem). “O homem é um macaco degenerado” (ponto de vista do macaco). O macaco é um homem sem preensão. O homem é um macaco mettido a sebo” (idéas da Natureza, que não tem pontos de vista).

Dizem que o burro é burro. E que dizer do cachorro, que dá a sua amizade em troca de um osso...

A zebra é um cavallo que se fantasiou para o Carnaval e se esqueceu de tirar a fantasia...

O urubú é o tipo do hypocrita: anda, sempre, voando muito alto e, á noite, vem se deliciar, com a carniça, cá em baixo...

O rato é o sujeito mais sem cerimonia que existe: vive da despensa alheia e ainda arranja cada familia grande!...

O elephante e o orador trazem na bocca a fortuna

que têm: este, com as metaphoras; aquelle, com o marfim...

O gato é um solteirão que prefere se lamber sózinho a se aborrecer a dois...

O gato é um hygienista perfeito: prefere tomar banhos de sol no telhado a ouvir conversas suspeitas na cozinha...

O gallo tem a mania de ser dono do gallinheiro — porque é o que fala mais alto...

A gallinha é a mulher mais sem juizo que ha no mundo. Até não se sabe como o gallo — sujeito de tão boa voz — a pediu em casamento.

O capote é uma gallinha que não teve dinheiro para se educar no Collegio Slon...

O boi só se casou com a vacca porque pensava que o pai della era dono do curral...

E' á vacca que dá o leite ao homem mas quem dá o nome á familia é o boi.

O burro é um animal de character firme quando empaca, empaca mesmo... Por isso, o burro nunca foi além da carroça, na Vida...

Se o burro, em vez de se empregar na Limpeza Publica, tivesse estudado mathematica, seria tão coherente quanto Galileu... O burro é um sujeito honesto, que falhou.

A toupeira ganhou má fama por viver mettida no seu buraco. Se morasse em casa alheia, e não pagasse aluguel de casa, como certos homens, a toupeira não seria toupeira...

O ouriço-caixeiro, animal pequeno e cheio de espinhos, pode ser tudo o que quizerem, menos caixeiro: não haveria freguez que o aturasse...

O orgulho de certos cavalheiros que attingem a

altas posições lembra o dos cavallos de corrida; riem-se dos que ainda estão sujeitos á cangalha como se a differença de arreios implicasse na diversidade de funcções...

Se os pintos tivessem uma alma semelhante á dos homens, já teriam pensado em alugar as azas de suas mães-gallinhas como aquecedôres automaticos...

O filho de um casal que se usiu sem amôr está para a vida exactamente como o pinto para a chocadeira electrica de que sahiu: é um producto artificial como outro qualquer.

O que mais admira nos cães é o esforço que elles fazem para se parecer com os homens...

O porco pôde ser porco mas nunca escreveu um compendio de Hygiene...

A realidade porco é um ponto de interrogação posto diante da realidade microbio.

O gato de um sujeito sem vergonha está sempre ameaçado de acabar sendo lebre...

Os microbios fôram inventados pelos homens para estes se consolarem da sua pequenez diante dos elephantes...

O bode é um degenerado de barbas. Se soubesse lêr compraria toda a colleção de Freud...

Quem diria que o carneiro, collegial de tão bons costumes, é primo legitimo da cabra?...

O jumento é um burro biblico.

Existem animaes que têm o seu destino inteiramente errado. Quem não descobre, á primeira vista, que os pavões nasceram para viver em Paris, numa exposição permanente de modas?...

A elegancia é quasi tudo. Quem imagina os thesouros de carinho que se escondem no coração de uma gal-

linha de Angola? Entretanto, quem escapa da panela e vive tranquiilamente nos jardins, não é a gallinha: é o pavão.

—○—
O novillo é um boi que ainda não tem a chave da porta da rua...

—○—
O gato é o unico sujeito de bigodes que não quer conversa com as mulheres...

—○—
O rabo do burro espanta mais facilmente as mōscas do que a palavra do homem — pensamento de um cavallo licenciado em philosophia.

—○—
Não importa ser cavallo: o que não convem é ser besta (idéas de um burro mal educado).

—○—
No jardim zoologico da Vida o papel das mulheres é exactamente o das pennas de pavão: enfeitam e... atrapalham.

OS BARBADOS

Foi no ano 454 da Republica que chegaram a Roma os primeiros barbeiros. Fazia-se a barba, mas de quando em quando. Foi Scipião Emilliano que começou a fazê-la quotidianamente.

A barba tem sido louvada por uns e censurada por outros. Assim, no seculo XII, deante de Henrique I da Inglaterra e de sua cōrte, Serion, bispo de Suez, pronuncia um sermão fulminante, acusando-os da vergonha de terem as faces cobertas de pelos "á moda dos sarracenos"; e, tomando irado uma tesoura cortou a barba do rei que se submeteu docilmente a esta prova. Em 1525, o parlamento proibe — pelo menos ao povo — trazer grandes barbas, porque "parecem ocultar algum designio pernicioso contra o Estado."

Muitas vezes, a barba tem servido para occultar algum defeito, como aconteceu com o imperador romano Adriano, que a deixara crescer para disfarçar uma excrescencia dd queixo e com Francisco I que tinha uma cicatriz no rosto. Sob Henrique IV, a barba era um leque. Luis XIV contentava-se com o bigode.

O Calendario Universal

O mesmo para todos os annos

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

JUNHO							DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2						1	2
3	4	5	6	7	8	9	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23	17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30	24	25	26	27	28	29	30

O ultimo dia do ano — Y de dezembro, segue o dia 30 de dezembro de cada ano.

O dia bissexto — L de junho, segue o dia 30 de junho no ano bissexto.

No Calendário Universal o ano tem 12 meses; é firme na sua estrutura e perpetuo na sua forma.

O ano se divide em 4 trimestres. Os trimestres são iguais; o primeiro mês de cada trimestre tem 31 dias; os dois outros, 30 dias. Cada trimestre tem 13 semanas ou 91 dias, dos quais 13 são domingos, e 78 são dias de semana. Cada mês tem 26 dias uteis.

No calendário perpetuo, o impar 365.º, o ultimo dia do ano, é considerado como um sabado extra entre 30 de dezembro e 1.º de janeiro. O adicional 366.º dia nos anos bissextos é também considerado como um sabado extra entre 30 de junho e 1.º de julho, e é chamado dia do ano bissexto. Esses aparecem nas taboas como "Y de dezembro" e "L de junho", começando deste modo os trimestres por meses de 31 dias. Seria conveniente que esse dois dias estabilizadores fossem considerados dias feriados. O 1.º de janeiro, Dia de Ano Bom, cái sempre em domingo.

O ano reformado de 12 meses conforma-se em cada um de seus trimestres com as estações, observando assim as leis naturais. A comparação de datas torna-se mais facil; as mudanças originadas da reforma são mínimas; nenhuma despesa acresce para o comercio ou para os consumidores; os dias santos e o feriado são estabilizados, e a transição da antiga para a nova ordem faz-se facilmente com a conservação do ano de 12 meses.

A Pascoa ficaria fixa a 8 de abril, e com ela se fixariam todas as festas dela dependentes.

— A notação Y — e — L — para o dia do fim do ano e para o dia bissexto é tomada das primeiras letras das palavras inglêsas que significam esses dias. Para

nós poderiam ser, por ex. — U — de ultimo dia do ano, e — B de bissexto. (Nota da Redacção).

Este Calendario Universal foi organizado pela "The WORLD CALENDAR ASSOCIATION", 485 Madison Avenue, New York City.

QUINZE MILHÕES DE DOLLARES QUE SE SOMEM

Conta uma correspondencia de Seattle que uma senhora chamada Sarah Smith-Collard morreu ha algum tempo naquella cidade, deixando um testamento pelo qual legava a sua fortuna, avaliada em quinze milhões de dóllores, a seus sobrinhos e apenas um dollar a seu marido, de quem se havia divorciado. O executor testamentario sr. Tucker declarou, porém, que, apesar das mais rigorosas pesquisas, nada encontrara da fortuna em questão.

Não podia, no emtanto, haver duvida; a senhora Smith-Collard era riquissima. E isso lhe permittia entregar-se a verdadeiras excentricidades. Um dia, por exemplo, escondeu um milhão de dóllores num velho relógio de parede. Tinha por habito trazer consigo, numa bolsa ou carteira de passeio, todas as suas joias que representavam consideravel fortuna. Nos hotéis onde se hospedava, furtava os restos de sabonete dos gabinetes de toilette e embrulhava-os em notas de quinhentos dóllores... E assim a ultima das suas extravagancias seria — quem sabe? — dar sumiço, duma vez, a toda a sua fortuna...

Do repertorio parasitario:

— Tanto se malsinou a classe dos empregados publicos, que surgiu outra ainda mais pesada.

— Já sei: a dos sem-trabalho.

— Isso mesmo. Como ganham dos governos, são desempregados publicos.

— Você tenciona ir passar fóra daqui o verão?

Não. Prefiro peranecer aqui com uma companhia agradável. Assim o calor fica dividido por dois.

Triangulação topografica

(Do livro "Avaliação e divisão das superfícies planas").

A triangulação que ora submeto ao exame dos competentes creio ser uma das poucas ou quiçá a primeira executada neste Estado, excluidos, naturalmente, os trabalhos de triangulação geodesica que ha anos se vêm efetuando para a organização da Carta Geral da Republica e talvez algum outro daquele genero executado no Rio Grande do Sul, cuja existencia, porém, ignoro.

Trata-se aqui da medição de uma fração de campo pertencente aos filhos do extinto casal Boaventura Mendes de Santa Barbara — Claudina Santa Vitoria, campo esse situado a uns 19 kilometros para o Sul da vila do Herval, á margem esquerda da estrada municipal que vai da mesma vila á cidade de Jaguarão, e por mim medido e dividido em Janeiro de 1934.

Posso classificar este trabalho na categoria de uma triangulação topografica, para diferenciá-lo da triangulação geodesica, por isso que a primeira abrange apenas extensões superficiais relativamente pouco consideraveis, nas quais se despreza a curvatura da Terra, ao passo que a segunda abarca grandes territorios, — provincias, paizes, continentes, sendo, portanto, indispensavel entrar em conta com a esfericidade do globo terrestre.

O mapa anexo, cujo original foi desenhado na escala de 1/5000 e cujas dimensões se acham aqui reduzidas por conveniencia de sua publicação neste Almanaque, representa o campo e a triangulação acima referidos; nele omiti, para simplicidade e clareza, alguns pequenos detalhes referentes ao terreno e á sua superficie.

Formei o poligono topografico A B C E F H I J K, em cujo interior situei os pontos O e P.

Base da triangulação: $IJ = 298,32$.

ANGULOS MEDIDOS:

PAB = 20°19'	DEO = 83°02'	HIO = 76°38'
ABP = 63°59'	OEF = 86°33'	OIJ = 97°47'
PBC = 116°00'	EFO = 48°10'	IJO = 38°05'
BCP = 14°36'	OFH = 27°39'	OJP = 70°44'
PCD = 51°00'	HFG = 38°27'	JPO = 53°46'
CDP = 63°31'	FGH = 65°55'	JKP = 44°31'
ODP = 49°05'	HOF = 30°59'	KPJ = 26°02'
ODE = 64°29'	IOH = 47°09'	APK = 13°16'
OPD = 56°27'	OHI = 56°13'	KAP = 105°55'

Como não foi possível fazer estação em m e em m', mediram-se: — no prolongamento de BC, 44 metros, de C para m, e no prolongamento de Gr, 92 metros, de F para m'

No ponto m acha-se um marco da divisa deste campo com Francisco Nilo Vitoria e com Alfredo Nunes e no ponto m' encontrou-se um outro marco pertencente á divisa deste campo com Oracy Abreu e com Bonifacio Silva.

A resolução dos triangulos O I J e C m D indica o modo de proceder na resolução de todos os triangulos da rede:

$$JO = \frac{298,2 \text{ sen } 97^{\circ}47'}{\text{sen } 44^{\circ}08'}$$

$$OI = \frac{298,2 \text{ sen } 38^{\circ}05'}{\text{sen } 44^{\circ}08'}$$

$$\text{Lg } JO = \text{lg } 298,2 + \text{lg } \text{sen } 97^{\circ}47' + \text{colg } \text{sen } 44^{\circ}08'$$

$$\text{Lg } OI = \text{lg } 298,2 + \text{lg } \text{sen } 38^{\circ}05' + \text{colg } \text{sen } 44^{\circ}08'$$

$$\text{Lg } 298,2 = 2,4745078$$

$$\text{lg } \text{sen } 97^{\circ}47' = 1,9959804$$

$$\text{colg } \text{sen } 44^{\circ}08' = 0,1571846$$

$$\text{lg } JO = 2,6276786$$

$$JO = 424\text{m},3$$

$$\text{Lg } 298,2 = 2,4745076$$

$$\text{lg } \text{sen } 38^{\circ}05' = 1,7901493$$

$$\text{colg } \text{sen } 44^{\circ}08' = 0,1571846$$

$$\text{lg } OI = 2,4218415$$

$$OI = 264\text{m},2$$

Designando por S a superficie do triangulo OIJ, tem-se:

$$S = \frac{298,2 \times 264,2 \text{ sen } 97^{\circ}47'}{2}$$

$$\text{Lg } 298,2 = 2,4745076$$

$$\text{lg } 264,2 = 2,4218415$$

$$\text{lg } \text{sen } 97^{\circ}47' = 1,9959804$$

$$\text{colg } 2 = 1,6989700$$

$$\text{lg } S = 4,5912895$$

$$S = 29024\text{mq},03$$

MAPA

de uma triangulação topográfica,
realizada no município de Her-
val pelo agrimensor

Janairo, 1934.

Virgílio Goulart.

Janairo

BONIFACIO SILVA

ORACY ABREU

ALFREDO NUNES

FRANCISCO NILO

ESCALA 1:5.000

VITORIA

N
M



Janairo

$$\frac{m - D}{2} = \frac{739,5 - 44}{2} = \frac{695,5}{2} \quad \cotg \frac{114^{\circ}24'}{2}$$

$$\frac{m - D}{2} = \frac{695,5}{2} = 347,75 \quad \cotg 57^{\circ}12'$$

$$\begin{aligned} \text{Lg } 695,5 &= 2,8422074 \\ \text{cotg } 783,5 &= 3,1069610 \\ \text{lg cotg } 57^{\circ}12' &= 1,8091933 \end{aligned}$$

$$\text{lg tg } \frac{m - D}{2} = 1,7574517$$

$$\begin{aligned} m - D &= 59^{\circ}32'50'' \\ m + D &= 65^{\circ}36' \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} 2 m &= 125^{\circ}08'50'' \\ m &= 62^{\circ}34'25'' \\ C &= 114^{\circ}24' \\ D &= 3^{\circ}01'35'' \end{aligned}$$

$$180^{\circ}00'00''$$

$$m D = \frac{739,5 \text{ sen } 114^{\circ}24'}{\text{sen } 62^{\circ}34'25''}$$

$$\begin{aligned} \text{Lg } 739,5 &= 2,8689382 \\ \text{lg } 114^{\circ}24' &= 1,9593675 \\ \text{cotg sen } 62^{\circ}34'25'' &= 0,0517811 \\ \text{lg } m D &= 2,8800868 \\ m D &= 758,7 \end{aligned}$$

Chamando S' a superfície do triângulo $C m D$, vem:

$$S' = \frac{44 + 758,7 \text{ sen } 62^{\circ}34'25''}{2}$$

$$\begin{aligned} \text{Lg } 44 &= 1,6434627 \\ \text{lg } 758,7 &= 2,8800868 \\ \text{lg sen } 62^{\circ}34'25'' &= 1,9482189 \\ \text{cotg } 2 &= 1,3939709 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{lg } S' &= 4,1707281 \\ S' &= 14815 \text{mq}91 \end{aligned}$$

Resolve-se o triângulo $Em'F'$ pelo processo que se acaba de indicar; os outros triângulos da rede, pelo mesmo método que se expôs na resolução do triângulo OIJ .

Como verificação geral do cálculo trigonométrico, achei conveniente obter geometricamente e analiticamente a superfície do polígono $ABCEFGHIJK$.

Para o cálculo geométrico é necessário conhecer as alturas dos triângulos.

O exemplo seguinte mostrará como se devem calcular esses elementos.

Calculo analítico
Claudina Santa

V	A.	A'
	126°.14'	107°.3
	180°.05'	107°.1
	65°.36'	353°.1
	177°.05'	350°.1
	169°.35'	339°.1
	114°.16'	274°.0
	65°.55'	160°.0
	223°.13'	203°.1
	174°.25'	197°.1
	218°.16'	235°.1
	105°.20'	161°.1

Calculo analitico da aria poligonal de um campo pertencente aos herdeiros do extinto casal Boaventura Mendes de Santa Barbara —
 Claudina Santa Vitoria,

V	A.	A'	R	L	p	p'	x	y	Ex	Ey	Ey x p	Ex x p'
	126°.14'	167°.32'	72°.28'	SE	586,1	176,5	588,7	0,0	0,0	176,5	588,7	9 86 10 55
	180°.05'	107°.57'	72°.23'	SE	615,1	186,1	586,1	176,5	588,7	539,1	1 703,5	31 70 21 35
	65°.36'	353°.13'	6°.47'	NO	739,5	734,6	87,4	362,6	1 144,8	9,4	2 202,2	1 61 77 36 12
	177°.05'	350°.18'	9°.42'	NO	295,7	291,7	49,8	372,0	1 057,4	1 035,7	2 065,0	5 15 77 86
	169°.35'	339°.53'	20°.07'	NO	473,9	445,3	163,0	663,7	1 007,6	1 772,7	1 852,2	82 47 84 66
	114°.16'	274°.09'	85°.51'	NO	617,9	44,8	616,6	1 109,0	344,6	2 262,8	1 072,0	4 80 52 48
	65°.55'	160°.04'	19°.56'	SE	396,6	372,6	135,2	1 153,8	228,0	1 935,0	591,2	22 02 81 12
	223°.13'	203°.17'	23°.17'	SO	232,9	213,8	92,1	781,2	363,2	1 348,6	634,3	13 56 13 34
	174°.25'	197°.42'	17°.42'	SO	298,9	283,9	90,7	567,4	271,1	850,9	451,5	12 81 80 85
	218°.16'	235°.58'	55°.58'	SO	271,4	151,8	225,0	283,5	180,4	415,2	135,3	2 06 14 44
	105°.20'	161°.18'	18°.42'	SE	139,1	131,7	44,6	131,7	44,6	131,7	44,6	58 73 82
						1516,4	1324,6					92 03 21 35
						1516,4	1324,6					2 44 59 71 75
												3 09 88 07 58
												2 17 84 85 93
												2 96 31 82
												3 97 62 10
												2 24 78 79 85
												1 12 39 39 92

Aria poligonal dupla
 Tr. C m D }
 Tr. Em' F }
 Aria extra dupla....
 Aria total dupla
 Aria....

Superfícies dos triângulos, calculadas trigonometricamente:

ABP	=	53875, ^{m2} 292	OFH	=	675270, ^{m2} 260
BCP	=	56478, ^{m2} 279	FGH	=	89931, ^{m2} 281
PCD	=	209007, ^{m2} 266	HIO	=	111898, ^{m2} 279
CmD	=	14815, ^{m2} 291	OIJ	=	29920, ^{m2} 225
DOP	=	130730, ^{m2} 233	JPO	=	39010, ^{m2} 282
DOE	=	72962, ^{m2} 242	JKP	=	86811, ^{m2} 244
EOF	=	117528, ^{m2} 252	KAP	=	55474, ^{m2} 235
Em'F	=	19881, ^{m2} 205			35438, ^{m2} 286
		675270, ^{m2} 260			1123756, ^{m2} 271

Superfícies calculadas geometricamente:

ABP	=	53862, ^{m2} 259
BCP	=	56381, ^{m2} 225
PCD	=	209056, ^{m2} 205
CmD	=	14832, ^{m2} 258
DOP	=	130730, ^{m2} 232
DOE	=	72930, ^{m2} 243
EOF	=	117529, ^{m2} 233
Em'F	=	19880, ^{m2} 210
FGH	=	111870, ^{m2} 279
OFH	=	89869, ^{m2} 250
HIO	=	29926, ^{m2} 265
OIJ	=	39035, ^{m2} 260
JPO	=	86830, ^{m2} 251
JKP	=	55472, ^{m2} 245
KAP	=	35417, ^{m2} 225
		1123625, ^{m2} 240

Comparando esta superfície com a precedente, nota-se uma diferença insignificante de 131 ^{m2} 31.

No quadro anexo acha-se o calculo analítico da área poligonal, incluídas, como superfície extra-poligonal, as áreas dos triângulos CmD e Em'F, obtidas trigonometricamente.

O resultado final discropa muito pouco das superfícies obtidas geometrica e trigonometricamente.

Acceptaria com prazer as opiniões dos competentes sobre o trabalho que acabo de expôr.

VIRGILIO GOULART, agrimenser

Residência: Pelotas, rua 3 de Maio, 595.

Janeiro de 1934.

PIRATINI'

I

Piratini, zênite de esplendores
Da Historia por seus astros alcançado,
Retiro dos antigos pensadores,
Reunidos tal em um jardim sagrado.
Em ti o escol dos fortes lidadores
Nas sombras silenciosas do passado,
Como César, jogaram o futuro,
Que lhes surgia incerto e muito escuro.

II

"As armas e os barões assinalados"
Do assinalado canto de Camões,
Certo não foram hostis e ousados
Do que as antigas armas e os varões,
Que num sonho de gloria arrebatados,
Ergueram da Republica os pendões
E á sombra protetora de teus muros
Da liberdade foram palinuros.

III

Viva Piratini! bem alto, no alto
Como escondido ninho de aguias, seja
o seu lugar no canto em que o exalto
E de sua fama a rubra flor viceja;
Entre bandeiras mil, alto, tão alto,
Que lá não chegue o pó da humana inveja
E receba num circulo de rosas
O beijo das estrelas luminosas!

(Do livro — "Gloria aos Farrapos")

BARCELOS FERREIRA

A MORTE DE ANITA GARIBALDI

A Republica Romana cai, derrubada pela Republica Francesa. Garibaldi faz aquela retirada que foi mais heroica do que uma batalha vencida. "Eu não vos posso oferecer nem honras nem soldo. Ofereço-vos fome, sede, marchas forçadas, batalhas; morte." Assim falou aquele cabo de guerra aos seus soldados que estavam reunidos na praça do Vaticano no dia 2 de julho de 1849. No dia seguinte saiu de Roma seguido dos que lhe eram fieis. A seu lado marchava Anita. Em vão Garibaldi lhe supplicara que ficasse. Em resposta ás supplicas do marido, Anita simplesmente mandou cortar o cabelo, e vestiu um hábito masculino e por mais uma vez se dispôs inflexivelmente a seguir o seu José.

Pela ultima vez...

Como se fôsse uma bestaféra, Garibaldi é perseguido pelas tropas austriacas, francesas e espanholas. Longo é o caminho que pôde conduzir á salvação. Os inimigos vêem por toda a parte o fantasma de Garibaldi e não lhe pôdem deitar a mão. Mas Anita a suave, a intrepida Anita não pôde mais acompanhar o esposo. Já não é mais a robusta amazona que nas florestas brasileiras atravessava como uma Valquíria as fileiras adversas, carregando num braço o pequeno Menotti, que contava poucos meses de idade. Acha-se agora enfraquecida por padecimentos vários, grávida de seis meses, febril, trabalhada de dôres lancinantes... Dissimulou até o momento em que lhe foi impossivel esconder os incomodos: padeceu em silencio para não contristar o marido, para não servir de impecilio á sua salvação. Chegara, então, ao extremo...

A marcha continúa. Atravessa-se um paúl, com dificuldades inauditas. Todos os caminhos são perigosos.

Ugo Bassi, Ciceruacchio, os seus filhos, já tomaram sob as descargas austriacas. E' preciso achar uma cabana que ofereça asilo seguro. Na manhã de sabado, 4 de agosto, Garibaldi abandona a barca, corta a nado um bom trato dagua com a sua Anita ás costas, e ganha a terra. Entrementes um amigo corre a buscar um abrigo nos arredores. Está-se na herdade "Guiccioli alle Mandriole", pouco distante de Comacchio, na casa dos Ravaglia. E na tarde daquele sabado se aproxima lentamente da casa desses Ravaglia um carro rustiço dentro do qual se vê um colchão. Sobre o colchão, geme Anita.

Seguem sombriamente a carruagem Garibaldi e dois amigos. A cem metros da casa da herdade, Anita desmaia. Quando se acorda, grita: "José, os filhos!" A's 19,30 o carro pára á porta da herdade. Anita é transportada ao plano superior e deposta amorosamente sobre um leito. Mas, apenas chegada, exala o último suspiro. Foi ás 19,45 horas do dia 4 de agosto de 1849.

Os austriacos estão sempre no encalço de Garibaldi. O grande guerreiro não pôde nem mesmo esperar o sepultamento de sua heroica companheira. Entrega aos Ravaglia um involucro que contém uma saia de algodão florido, um par de sapatos e quer dar-lhes tambem um anel de ouro e dinheiro, para que preparem uma sepultura digna para a sua Anita. Os camponeses temem possíveis represalias, tomam do cadaver, envolvem-no em pano grosseiro, apertando-lhe o pescoço com uma corda, temendo que a cabeça bambolele ao longo da estrada — e com grande pressa o sepultam num campo chamado "La Pastoreria".

Alguns dias depois a "Gazzetta Bolognese" escrevia: "Sexta-feira passada alguns rapazes em certo lugar da propriedade "Guiccioli alle Mandriole", a 11 milhas de Comacchio, viram uma mão humana que emergia da areia mole do chão."

Deu-se o alarme. O cadaver foi exumado. O relatório do "Comissario extraordinario pontificio" dizia que se tinha descoberto um cadaver de mulher "vestida com uma camisa simples e uma sotaina, e absolutamente desprovida de ornamentos feminis, cabelos cortados, pés decalços e não calçosos, — o que indica não se tratar de uma pessoa rustica mas sim delicada; e foi observado que o cadaver tinha a lingua e os olhos saltados, a laringe ferida, soltos os aneis da traquéa e um circulo

branquicento lhe aparecia na parte anterior do pescoço, á guiza de ligeiro sulco."

Falou-se logo que aquele devia ser o cadaver de Anita Garibaldi. Surgiram graves suspeitas contra os Ravaglia. Um relatório da policia registava o boato de que os Ravaglia a tivessem estrangulado "para lhe roubar as ricas vestes que eram recamadas de ouro e gemas, especialmente no busto; por essa razão o cadaver appareceu vestido com a saia de algodão que pertencia á mulher do camponês."

O atestado cirurgico reforçou aquellas suspeitas, afirmando que a morte fóra provocada por estrangulamento. Os Ravaglia foram presos. O famigerado "briganti" Passatore aceitara a lenda e já anunciara terrível vingança. Finalmente o bom senso reinou... Os Ravaglia foram postos em liberdade. No dia 10 de agosto o cadaver foi levado para o cemiterio dos Mandriole; mas um indigno cura quis que o corpo fôsse sepultado nã como um cão fóra do terreno sagrado do cemiterio. Ali repousou por dez anos o cadaver de Anita Garibaldi.

A 9 de julho de 1859 os restos da heroína brasileira foram exumados do cemiterio e colocado no da igreja de Mandriole. Algum tempo depois Garibaldi, acompanhado de Teresita e de alguns amigos íntimos, fez uma peregrinação áquella igreja. E sobre o esquife por tanto tempo esquecido de Anita caíram algumas flôres e lagrimas quentes.

De Mandriole, o corpo foi depois transportado para Nizza para all ser sepultado no cemiterio do Castelo, ao lado de Rosa Raimondi, mãe de Garibaldi. E á sua Anita sepultada em Nizza, o Herói dedicou os belissimos versos que transcrevemos abaixo na lingua original:

Posa redenta, accanto alla gentile
Mia genitrice, o Anita, e ben rammenti
Quel d'angelo sorriso e la soave
Di lei favella incantatrice, e il dolce
che t'accoglieva amplesse, allorché stanca
Del lungo andar presso l'amata Madre
Riedevi, e intorno i festeggianti allegri
Tuo! pargoletti. Le passate angosce
Si cancellavan dal tuo cuore, e immerso
Io nell'ebbrezza degli affetti, il mondo
Dimenticavo degli affanni e tutta
Come di cielo m'apparia la terra.

Antigualhas de Pelotas

Os terrenos sobre que vieram a se erguer as suas primeiras casas, antes delles virem a pertencer ao fundador de freguezia, o capitão-mór Antonio Francisco dos Anjos, já haviam passado por diversas mãos.

Essa fracção de terras, retalho da sesmaria de Monte Bonito, tinha sido em 14 de Fevereiro de 1790 transferida por José Antonio de Souza e sua mulher Quiteria Maria a Antonio José de Souza.

Fallecido este, era, nove annos depois, em hasta publica, arrematada por Miguel José de Lara que, trez mezes após, a sua propriedade transferia a José Gonçalves da Silveira Calheca, sogro de Manoel José Valladares e de João Ferreira Vianna, que vieram a ser cidadãos prestantes da collectividade pelotense e que deixaram nome perpetuado em numerosa descendencia.

Integral, e por muito tempo, não permaneceu tal parcella de campo em poder de Silveira Calheca. Este, pondo em reserva a parte baixa das terras, aquella que em campos de gramma acompanha o curso do S. Gonçalo, tratou de, ás ribas do canal, no ponto onde, ainda hoje, da cidade se divulga o sobrado mandado construir por seu genro Ferreira Vianna e por ahí montou o seu estabelecimento de xarqueada. A sua extensão alta, a explanada em que tem assento a mais antiga parte do centro urbano, essa, elle, pouco tempo depois de ter feito tal acquisição, a transferia a José de Aguiar Peixoto.

Ficaram, por essa occasião, taes terras divididas em dois quinhões. O do alto, constituído por terrenos não alagadiços que se prolongavam a rumo de oeste, com cahidas ao Santa Barbara, passou a pertencer ao com-

prador Peixoto, enquanto o debaixo, varzedo que se extendia ao encontro do S. Gonçalo, permanecia na posse de Silveira Calheca.

Do terreno comprado a Calheca, José de Aguiar Peixoto cortava um trecho que, em 6 de Outubro de 1806, houve por bem vender ao Capitão-mór Antonio Francisco dos Anjos, que já era proprietario de estancia e terrenos no districto.

Foi este ultimo possuidor quem, como dono que se fez da esplanada que vae da nossa actual rua Gral. Netto á Avenida Bento Gonçalves e Barroso a Marcellio Dias, dóou, em principios de 1813, os locais em que foram levantadas a Igreja e a casa para moradia do vigario da freguezia, que era naquella occasião o padre Felício, que recém fôra investido da sua estola.

Effectuada a medição do seu terreno e mandada levantar a planta da povoação projectada, começou o Capitão-mór a fazer a cessão, tal como hoje em Villa do Prado, Eloah, Idalina, Caruccio, Gotuzzo e outras, de diversos lotes a populares, para a construcção de casas.

Antes porem de essa judiciosa deliberação pôr em execução, em terrenos que se anticipara a vender, já algumas casinhas, por aqui, por ali, em posição, tal como agora em suburbios, algum tanto desordenada, haviam surgido de entre os matagaes despreocupados do alinhamento de ruas a que se haviam de vir a sujeitar em arredado futuro.

Foi para prevenir tal inconveniente que o Capitão mór, como homem prudente e acautellado que deve ter sido, mandou medir o terreno destinado á povoação, levantar planta do seu perimetro, traçar ruas que deviam n'a cortar e demarcar as suas respectivas quadras.

Essa medição, feita, judicialmente, foi terminada em 20 de Maio de 1815 e julgada por sentença de 8 de Agosto do mesmo anno. Nella serviram: como juiz, José Thomaz da Silva, como piloto, Mauricio Ignacio da Silveira e como escrivão Joaquim José de Oliveira Borges.

Foi-lhe encontrada uma area de 100.214 braças quadradas.

Após a divisão, em lotes, desses terrenos, duvidas e divergencias surgiram entre o Capitão mór e alguns occupantes, movidas por questões de pagamentos. Para dirimir taes differenças, foi então invocada a auteridade

do rei que houve por bem expedir, para resolver o pleito, o alvará seguinte:

Dom João por graça de Deos Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves Etc. Faço saber aos que esta Previsão virem que o Capitão Mór Antonio Francisco dos Anjos me representou que possuindo no districto de Pelotas, na Capitania de São Pedro do Sul num terreno de duzentas, e trez Braças de frente deu de elle o necessario para a edificação da Igreja da nova Freguezia de São Francisco de Paula, atrio e Cazas do Vigario e arrecadou e aforou em torno para se edificarem cazas, algumas porções a razão de 320 reis a Braça por anno a varias pessoas que para isso o rogarão, e porque alguns de estes arrendatarios nem querem reduzir a escriptura aquelle contracto nem pagar-lhe o arrendamento, ou fóro, me pedia que, para evitar pleitos, lhe fizesse a graça de autorizar de preterito e de futuro, estes contratos, reduzindo-se elles a escripto e podendo sem disputa original perceber as penções do ajuste; e visto seu requerimento, e informação que sobre elle mandei tomar pelo Ouvidor da Comarca com Audiencia dos supplicados e o que tudo respondeu o Dezembargador Procurador da minha Real Corôa e Fazenda; e não merecendo atenção alguma as eximições dos supplicados nem as imputações e recriminações que objectão contra o supplicante: sou servido conceder-lhe o que pede para que possa aforar o sobre dito terreno autorizando o que se tem obrado de preterito, com declaração de que todos estes contratos serão reduzidos por Escriitura Publica a contratos enfiteuticos de Fatersim perpetuo com o laudemio de quarentena na formada Ley. E mando aos Ministros. Justiça Etc. El Rey. Nosso Senhor o mandou pelos Ministros abaixo-assignados de seu Conselho e seus Dezembargadores do Paço. João Pedro Mannard da Fonseca e Sá a fez no Rio de Janeiro a 6 de Fevereiro de 1818. Bernardo José de Souza Lobato a fez escrever. Monsenhor Miranda, Bernardo José da Cunha Gusmão Vasconcellos. Acha-se a fé.

62 do Livro 2.º do Registro das Ordens expedidas pela Meza do Dezembargo do Paço.”

Reforçado o seu prestigio pelo expresso apoio da vontade de El Rey Nosso Senhor que o conteúdo do documento transcripto tão cabalmente assegurava, pôde o Capitão-mór estabelecer boa ordem nas estremeçadas relações que mantinha com occupantes de terrenos.

Dahi em diante, amortecidas as dissidencias, novos lotes foram alienados para receberem edificações.

Foi entre os annos 1813 e 1814 que começaram a apparecer as primeiras moradias pelas approximações do sítio em que recém-construida a igreja da novel freguezia embebia na transparncia dos nossos ceus a sua fachada branca.

Até então, a população do districto em sua maioria, se vinha adensando pelas margens do arroio Pelotas, que eram tambem as suas mais frequentadas paragens, aquellas a que, de preferencia, eram attrahidos os forasteiros.

Lançadas as bases da fundação da actual cidade, a vida urbana se preparava a ir adquirir o seu impulso.

Destinada para perimetro da povoação uma area de 109.214 braças quadradas, ficou ella encerrada em um quadro que era limitado a leste pela rua Barroso e a oeste pela Marcílio Dias, a sul pela General Netto e pela avenida Bento Gonçalves ao Norte.

Dentro deste espaço teve esboço o primitivo povoadão, de muitos daquelles tempos conhecido por “povinho de S. Francisco de Paula”.

Para regularidade do plano e commodidade dos moradores, em suas relações reciprocas, foram nesse quadro traçadas doze ruas de direcção approximadamente norte-sul e sete ruas correndo a rumo de leste-oeste. A planta da povoação tinha o aspecto de um xadrez.

As ruas longitudinaes daquella epoca cortavam em geral, quatro quadras e as transversaes, dez.

A igreja ficava encravada ao centro de uma pra-cinha que se lhe reservou.

As ruas da freguezia tinham as denominações seguintes, a partir de leste para oeste:

Longitudinaes:

Rua das Fontes, Rua Alegre, Rua do Commercio, Rua da Igreja, Rua de Portugal, Rua das Flores, Rua

Augusta, Rua Santa Barbara, Rua do Açougue, Rua da Lagôa, Rua das Lavadeiras, Rua da Bôa-Vista.

Transversaes:

Rua do Passeio, Rua Vigia, Rua Santo Antonio, Rua das Torres, Rua do Padeiro, Rua da Horta e Rua da Palma.

Alberto C. da Cunha

LAGO LEGENDARIO

O lago Szira-Cul, cujo nome significa "lago amargo" é considerado entre os habitantes da Mongolia, onde se encontra, como um lago sagrado, cuja legenda é a seguinte:

"Em tempos remotos, florescia no lugar hoje coberto pelo amargo lago uma cidade pertencente aos Tartaros Ouigur, que reinaram outrora sobre grande parte da Asia Central. Lá havia um templo, onde, sob uma pesada pedra marcada por sinais sagrados, repousava o corpo do ultimo rei.

O grande Gengis Can invadiu a região e massacrou todos os homens, querendo varrer a raça dos Ouigur da face do globo. Então a pedra do tumulo do Can fendeu-se e a sombra do rei surgiu, exclamando: "Mães, esposas e filhas dos Ouigurs! Derramai lagrimas amargas de odio e maldição, pois os ultimos dias de vossa nação são chegados!"

As mulheres obedeceram a esta ordem e os guerreiros de Gengis que se tomado por esposas, esperando obter alegria, cantos e dansas dessas mulheres graciosas e lindas, ao vê-las fundirem-se em lagrimas e ao ouvi-las proferirem imprecações e anatemas, tornaram-se furiosos e as massacraram todas.

Mas os próprios cadavares continuaram a chorar e suas lagrimas correram tão abundantes que o vale onde estava a cidade ficou cheio de agua amarga e a cidade submergiu, portanto.

Atualmente, as vagas do lago rolam sobre ruínas e, ás vezes, agitada pelas tempestades quando em suas profundezas, o ultimo soberano dos corajosos Ouigurys, envenenado pelo odio, desencadeia todo o seu furor.

O Centenario do Theatro 7 de Abril

A 28 de Dezembro p. findo decorreram 100 annos que, entre vibrações de enthusiasmo e alegria popular, a Princesa do Sul inaugurava o "7 de Abril", na época, um dos predios de maior effeito architectonico de que a bela cidade sulina justamente se orgulhava, e que a tradição conservou até 1916, quando foi substituído pelo actual edificio, de linhas fortes e elegantes, á altura do progresso cultural e artistico pelotense.

Commemorando o facto, tão grato aos pelotenses, realisou-se no "7 de Abril", nesse dia, um brilhante festival, que constou de sessão solene, em que fez o discurso official o dr. Fernando Osorio, historiando a vida do theatro, e um ato de declamação, musica, cantos, bailados, em que tomaram parte elementos do Conservatorio e do Curso Babi Nunes, de Pelotas.

Foi tambem inaugurada uma placa comemorativa numa das paredes do Theatro, com a presença do Prefeito, altas autoridades e representantes da imprensa, alem de outros convidados. A renda da festa reverteu em beneficio da Santa Casa.

HISTORICO

Damos abaixo um ligeiro historico do Theatro 7 de Abril, obtido do cel. Guilherme Echenique, ha 22 annos presidente da direção e, anteriormente, 14 annos secretario da sociedade:

"Como necessario complemento da memoria descriptiva dos fatos do nosso querido Theatro Sete de Abril, cabe-nos procurar illustra-la evocando as variegadas paginas de sua interessante e faceta.

VIDA TEATRAL

Apontamento algum nos foi dado encontrar no descontinuo arquivo da associação — referente aos espetaculos levados a effeito nos primeiros annos de existencia do Theatro — até junho de 1869

Sabemos que de inicio as representações eram desempenhadas pelos proprios membros da "Sociedade Cénica", amadores da arte de Talia.



ANTIGA FACHADA DO THEATRO 7 DE ABRIL



Essa era mesmo a peculiar finalidade dada á Sociedade como foi expresso nos seguintes artigos dos primitivos estatutos:

Art. 2.º — O fim unico da sociedade consiste no seu mutuo divertimento e no das pessoas que seus membros quizerem obsequiar.

Art. 3.º — Em consequencia, alheia a outros fins, além do exarado no art. antecedente, ella jamais se occupará em materias estranhas á sua instituição.

Art. 4.º — A sociedade porá todo o seu esmero na boa escolha dos espetaculos que apresentar em cena, para que de sua representação possam colher-se os infinitas bens que á moral publica e particular resultam de um divertimento innocente e instructivo.

DOS ATORES

Art. 71.º — Os socios que aceitarem qualquer papel para representarem, são obrigados a concorrerem aos ensaios, nos dias e horas aprazados pelo insposições do mesmo instructor.

Art. 72.º — São igualmente obrigados a entregarem ao instructor as partes que lhe forem distribuidas, assim como o vestuario, depois da récita.

Ainda a esse respeito constam dos estatutos muitos outros detalhes, assás caracteristicos e interessantes, como os que dispõe sobre as attribuições peculiares a cada um dos directores — de revisor, por exemplo, ao qual incumbia examinar todas as Comedias, Tragedias e Farças, antes que fossem á cena, emendando-as, sujeitando porém o seu parecer á mesa, que julgaria definitivamente.

Com o mesmo sabor antiquado, eram prescritas as obrigações dos directores instructor, guarda-roupa e distribuidor, conforme referimos quando tratamos da organização da Sociedade Cénica.

Curioso seria conhecermos quais as peças levadas á cena pelos socios amadores e até quando foi praticamente mantida a taxativa finalidade social, nesses estatutos estabelecidas.

Entretanto, referencia alguma nos foi possível descobrir relativamente ás atividades da sociedade, durante o largo interregno de 35 anos, isto é, desde após a sua fundação até junho de 1869, pois somente a partir dessa época tem sido mais ou menos regularmente conservados e escriturados os livros da Associação.

Dos primarios tempos, só está salvo o livro que foram registrados, com nitida caligrafia, os primitivos estatutos, logo seguidos da "Lista geral dos socios de camarotes e cadeiras do Teatro Sete de Abril de Pelotas", até

28 DE DEZEMBRO DE 1834

data precisa em que se procedeu á primeira eleição das duas entidades dirigentes designadas nos estatutos: "Mesa directora do Teatro Sete de Abril", composta de sete membros, e "Conselho da sociedade cénica", de 15.

Não obstante a falta absoluta de referencias levadas longo periodo de tempo, notorio é que o Teatro funcionou constantemente, com normal assiduidade, correspondendo satisfatoriamente ás exigencias do meio social e artistico conterraneo, cuja esmerada cultura desde então se patenteava, de acordo com as possibilidades da época.

E a demonstração cabal desse asserto claramente se evidencia

em seguida, registrando-se que, de julho a dezembro de 1869, realizaram-se 53 espetáculos, sendo: 1 — de acrobatas; 1 — concerto da menina Egéria; 15 do maestro ou professor (?) Luiz Cavedagni, que aqui teve permanência, havendo sido por ele dado o "risco" para as obras da reforma do Teatro, operada em 71/72; 19 de Pedro Joaquim Amaral (?); 4 — da companhia Quadrumana; e 10 — sem designação.

Em 1870, houve, 91 funções, dadas: 6 — por Pedro Joaquim Amaral; 14 — bales carnavalescos; 2 — por Cavedagni; 46 (!) — pela companhia Dramatica José Almeida Cabral; 5 — pela Companhia Germano; 1 — Concerto Vignolo; 1 pianista Rodinas; 2 — por Pena e Bastos; 1 — por Muniz Barreto; 3 — pela Empresa Cortês; 20 — sem referencias; notando-se que a temporada de Almeida Cabral abrangeu os meses de março a setembro.

É interessante mencionar ainda aqui o curioso fato do funcionamento ininterrupto do Teatro, no bloco de setembro de 70-71, apesar do edificio estar passando por vultosas obras de remodelação, iniciadas logo após a assinatura do contrato, a 73 de setembro, de 1870, com o respectivo empreiteiro Pedro Petruq.

Na sessão da diretoria, nesse dia e para esse fim realizada, "foi deliberado que o aluguer do Teatro seja de 648000 réis, atendendo ao incomodo que tem de sofrerem as companhias enquanto durarem as obras, Resolveu mais a diretoria não alugar o salão, por enquanto, por se tornar necessario para guardar ferramentas e mais materiaes dos operarios".

Pois mesmo em tais condições, realizaram-se de setembro a dezembro 34 espetáculos:.

E apesar disso, ainda em 1871, com estranhavel normalidade, sucederam-se as representações, em numero de 60, aparecendo a "Empresa Dramatica Barboza" — com 25; seguindo-se Irmãos Ribeiro — 2; liricas, por baritono Vieira, Cavedagni e senhora — 2; prestidigitador Soedor — 2; Associação Fenix Dramatica, de outubro a dezembro — 8; diversas — 21.

Nas mesmas circunstancias, exhibiram-se, em 1872, uma "Companhia Lirica Espanhola" (?) que, de janeiro a maio, deu 40 espetáculos; a Companhia Ismenia dos Santos, de outubro a Dezembro — 17; outros, pelo prestigitador Faure Nicolay e empresa Germano.

Em 1873, só encontramos referencias a uma "Campanhia Americana", realizando 4 funções. As demais — anonimas.

Desde então, continuamente procurado pelos principais elementos artisticos, que em suas distendidas perigrinações visitaram o Rio Grande do Sul — alguns de grande notoriedade — os mais variados e atraentes espetáculos foram proporcionados á culta população pelotense, pelo nosso veterano Teatro.

Pelo seu palco perpassaram, em grande numero, apreciados elencos, por vezes entusiasticamente acolhidos e aclamados logrando alguns alcançar extraordinario e bilhante successo, como merecido galardão aos seus apreciados meritos, o que bem se pode aferir — a par das ressoantes reminiscencias guardadas pela tradição — atentando para o elevado numero de recitas que levaram a efeito e para a prolongada permanencia que aqui tiveram.

Em 1874, a notavel companhia dos consagrados atores Furtado Coelho — Lucinda Simões realizou 28 espetáculos, de março a maio:

as meninas Riosas, 9, em julho; Juan Jam, Mme. Humbert, e outros — funções avulsas.

Vem a pélo citar aqui os versos que em sua mocidade dedicou Afonso Celso Junior, o atual conde e erudito escritor, á celebrisada artista Lucinda Simões:

Seu passo deixa a cena embalsamada,
 Como um frasco de aroma sacudido;
 Lembra um trecho de musica animada
 De sédas revestido...
 Das linhas de seu rosto, ora serafico,
 Ora prego das nuvens de ameaça,
 Formará um sabio o mapa geografico
 Dos países da graça...

Uma outra companhia de zarzuelas aparece, em 1875, dando 23 recitas e varias os atores Sacramento e Vale.

Faure Nicolay, ator Alfredo Gomes, Elvira e Luiz Meyrink e uma "Companhia de fenomenos", que deu 12 representações, preencheram 1876.

Vê-se que o genero Zarzuelas" tinha grande aceitação naqueles tempos, pois ainda em 1877 exhibiu-se uma dessas companhias, realizando cerca de 50 espetaculos, de janeiro a agosto! Nesse ano houve tambem 17 recitas da "Companhia Simões" em 29 mais ou consecutivas, nos lançamentos dos alugueis arrecadados, de quais foram as companhias ou artistas contribuintes.

Lamentavelmente, tão sensível lacuna não foi sanada pelos teatros em exercicio, desde aí até 1883, verificando-se, no lapso de seis anos, absoluta omissão de quaisquer indicação sobre essa interessante particularidade da vida do Teatro, que bem merecia ser cuidadosamente anotada, como está sendo feita desde o inicio de nossa interferencia.

As fracas reminiscencias que retemos de tão distante passado, nos sugerem a suposição de que uma das ultimas, se não a ultima, das companhias de zarzuelas, a que vimos de nos referir, haja sido a de que fazia saliente parte a festejada artista Izidora Seguro, muito carinhosamente acolhida por parte da sociedade e do publico pelotense, que entusiasticas oblações lhe consagraram.

Havia naquele tempo acurado gosto e manifesta preferencia da culta população pelo bom teatro, além de que era notadamente prospera a situação economica do nosso meio social, devido ao largo desenvolvimento que havia tomado a industria das charqueadas, generalizando fartos proventos, que aos artistas atingiam.

Refere o illustre e venerando doutor Frederico Romano que, por 1877/78, quando chegado da Europa, ficou surpreso ao assistir em nosso teatro a magnificas representações de uma excelente companhia lirica, Setragni, presume, que cantou admiravelmente 4 operas — Fausto — Rui-Bias — Guarani — Favorita — ao preço de rs. 10\$000 a cadeira.

Retomando, em 1883, as notas ao nosso alcance sobre as representações encenadas no "Sete de Abril", é-nos grato recordar os brilhantes sucessos por aquella época obtidos aqui pelo genial violinista Eugenio Mauricio Dangremont e pela juvenil artista brasileira Julieta dos Santos, ambos alvos de vibrantes homenagens.

No festival, realizado a 29 de março de 1888, em benefício da última, uma gentil menina de nossa seleta sociedade recitou, com viva expressão, a seguinte delicada poesia do consagrado vate conterrâneo Lobo da Costa:

Irmãzinha! os pelotenses
Me confiam a missão,
De colocar esta ofrenda
Sobre o vosso coração.

Ela indica que este povo
Vem prestar-vos homenagem
— Que não foi indiferente
Por aqui vossa passagem,

Não! o astro rutilante
Que percorre as amplidões
Onde passa deixa um traço
Das grandes cintilações.

Tal sois vós, linda criança!
Vosso genio sublimado
Ficará perpetuamente
Em nosso peito gravado.

Assim, pois, esta medalha,
Colocada em vosso peito,
Lembrará constantemente
Nosso amor, culto e respeito

Que ela seja testemunha
Do futuro que sonhais;
Se é mesquinha a recompensa
Nosso afeto vale mais!

Ano cheio e de 1884, desde janeiro animado por espetáculos das companhias — Apolonia, dramatica, 24 récitas; Lambertini, opereta italiana, 9; Hermann, prestidigitador, 8; Braga Junior, opereta em português, 57; sociedades particulares, 8.

Excepcional foi o sucesso alcançado pela Companhia Braga Junior, futuro Visconde, a cujo respeito consta que o feliz exito obtido no Rio Grande do Sul, por essa sua empresa teatral, deu inicio a grande fortuna que, dizem, chegou a acumular.

Tendo sido essa a primeira companhia de operetas em português, que excursionou pelas plagas do sul, apresentando um genero novo de teatro, alegre e agradável, teve a fortuna de colher farta messe de aplausos e pingues receitas.

Suas principais temporadas realizou nesta cidade, dando "36 récitas em agosto e setembro, e 21 em novembro e dezembro todas em dias consecutivos, sem falha alguma", ainda com "matinéas aos domingos e feriados.

Do festejado elenco faziam parte Rosa Villiot, Blanch Grao, Aliverti, Martins, Peixoto, Olaguren, Colás. — Repertorio: "Sino de Eremitario", linda musica, toda brasileira, do maestro Alvaresga:

"Filha de Maria Angá", "Periquito", "Jovem Telemaco"; etc. boas comédias e interessantes revistas da época.

A seguir, fizeram temporada a Companhia Dramática Celestino, Companhia Galvornor Tartini, Sepulveda, conferencia republicana do sr. Coelho Lisboa, violinista Giuleta Dionesi, Companhia lirica de Matia, Silva Pinto, Lirica Sanzoni, sessão funebre de Floriano Peixoto, quando houve ligeiro desabamento de camarotes, registrando-se um panico, Companhia Apollonia Pinto, Ismenia Santos, Lirica Sanzoni, Zarzuelas Falconer Amarante, Zarzuelas Montenegro, Zarzuelas Manuel Ponte, Dramatica Moreira Vasconcelos, Zarzuelas Garrido, Lirica Bernini, que iniciou Amalia Iracema, Dramatica Cerruti, Fantochoes Delaqua, Dramatica Dias Braga, 51 espetaculos da Companhia Peixoto, com estrêa de Abigail Maia, Operetas Zucchi e Otonelo, 44 espetaculos dramaticos de Eduardo Vitorino, Concerto de Olinda Braga, Lirica Teiter e Provesi, Comedias Lucinda Simões e Silva Pinto, Conferencia de Eva Canel, Dramatica Zaira Tiozo, Zarzuela Rafael Arcos, Concerto de Araujo Viana, Companhia Infantil de Zarzuelas, Companhia dos Pigmeus, Dramatica Andres Cordeiro, Concerto de Isabel Campelo, Conferencia de Isabel Belmonte Correia, Concerto de Joannha Rasmussem, Dramatica Eduardo Vitorino, Lirica Tornezi, Comedias Lucinda e Cristian, Conferencia de Coelho Neto, Companhia Eduardo Vitorino, primeira representação de Talita Pinto da Rocha, em 1907, Lirica Tufaneli, primeira representação da Opera Carmela de Araujo Viana, Operetas Vitali, Operetas Città di Roma, Operetas Laboz, Tragico Salvini, Companhia Lirica Infantil, Dramatica Clara Dela Guardia, Lirica Marranti, Dramatica Mimi Aguglia, Concertos de Obersterter, Kada Geno Hedi, Iracema Paulita Raineri, Comedias Lucilla Peres, Companhia Gali Curci, Lirica Schiaffino, Tufaneli, Aura Abranches, Alexandre Azevedo, Gremilda Oliveira Operetas Giovannissimo, Operetas Ciprandi e Bucini, Companhia Zola Amaro, Dramatica Italia Fausta, Comedias Leopoldo Frois, Operetas Clara Weis, Léa Candini, Dela Guardia, Lirica brasileira, Concertos de Brailowski, Cacilda Ortigão, Andino Abreu, Gulomar Novais, Conferencia politica Seabra, Recitais de Margarida Lopes, etc.

O Sete de Abril foi reformado pela ultima vez em 1915, considerado verdadeiramente maravilha acustica. Ainda ha pouco foi ocupado pela Companhia Tro-lo-lô.

Tem uma lotação de quinhentas plateias, 24 camarotes de primeira, 16 de segunda, 60 balcões e duzentas galerias. Brevemente será substituida a segunda fileira de camarotes por 400 poltronas.

A atual diretoria é composta dos seguintes membros: presidente, coronel Guilherme Echenique, desde 1912; secretario, Alberto Coelho da Cunha, desde 1894; tesoureiro, Alres Echenique, o procurador, Lourenço Farias.

O "Almanaque de Pelotas", que publica duas vistas do "7 de Abril", antes e depois da reforma por que passou, completa esta noticia com o formoso discurso pronunciado pelo illustrado conterraneo sr. dr. Fernando Luiz Osorio, e que versou sobre — "O papel social da Arte e do Theatro "7 de Abril".

Eis a brilhante peça litteraria e de investigação historica:

Vol do Theatro, sempre, que, á hora dos profundos abalos passionais, em brados de angustia, em rôlos verbais de cascata, em explosões de ironia, a alma humana, chamejante "se desafogou dos seus

sofrimentos", subindo o nível do palco, clarisonando, embebendo as multidões, radiecendo, na sedução e na armadura que a Arte matiza, a lavar, a rescintillar o ouro da Poesia, nos seus desvanços o tesouro da Eloquência e a expressão divina da Música que canta e multiplica as espirais de harmonias na complexidade da obra teatral esclarecida pelo destino superior da Arte, predileta companheira do homem, e que visa, calculando o ímpeto da vida, como uma ampla voz democrática, a unanimidade do sentimento dos povos!

Foi, sim, do Teatro, em todos os tempos, que a Liberdade e a justiça, revelando as dimensões de uma pátria, levantaram o seu grito de revolta, Mozart "converte em ouro sonante", a época de Luiz 14, Beethoven e Rossini refletem a exaltação geral do século 18, como a música de Haendel foi "um eco do espírito da Reforma". E, desde os grandes dias de Dionysos o fundador do Teatro na semi-divina Grécia luminosa, até o esplendor intenso das raízes do prosênio, elas sobem para a Vida que, no Teatro espande pelo gesto e os recursos variados do estilo scenico, em ceruleos clarões, ora violaceos e palidos, ora rubros e intensos. E a sabedoria popular, mesmo, disse que o mundo é um grande e antigo Teatro onde se representam já peças conhecidas. E a saudade põdo ao serviço da esperança, deduzindo o futuro do passado, o fundador da Sociologia assinalou o desenvolvimento universal da instituição dos Teatros como um sintoma espontaneo da tendencia irresistível que impelia o Ocidente para uma vida nova. E ofereceu ao genio estético uma nova carreira, por um sistema de festas proprio a desprezar as vãs satisfações, em que não fosse o Teatro occidental uma instituição unicamente adaptada á anarquia moderna das opiniões e dos costumes, mas onde as diversas fases sociais fossem compreendidas, e podessem ser dignamente idealizadas, como já o genio poetico de Corneille fizera reviver o passado, consagrando ás diversas idades de Roma o conjunto de seus dramas e preponderando o espirito historico nas obras-primas de um Walter Scott e de um Manzoni. Porque o drama gera uma grande força anonyma e se o ator interpreta o poeta, o poeta interpreta o povo e o povo interpreta a época, e, na Arte e pela Arte, tão propria a desenvolver os instintos sympathicos é que os corações se aproximam e se irmanam. E um povo só se torna nação, segundo Schiller, quando sabe crear um Teatro Nacional, e atores foram os maiores poetas, Eschylo, — Schakospeare e Molère. O nunca o Teatro ficou abandonado dos homens sem que, como disse um pensador, esse menosprezo traduzisse um desfalecimento do genio delles, um eclipse a sua razão, uma suspensão do seu progresso. Lembrar isto — minhas Senhoras e Senhores, — é dar a explicação do ator mais humilde de todos que entoava, em Athenas, o párodo inicial, para a grandeza da Cidade e para a gloria dos seus numes protectores, dos seus deuses tutelares.

Já o estilista dos Sertões do Brasil, Euclides da Cunha, a largos traços impressionistas, apontou a "teatralidade" magnifica do Gaucho, romanesco e glorioso, amando a natureza que o aviventa, ao resôar dos clarins vibrantes pelos pampas, que o passado heróico do Rio Grande explica, formado de accordo com o meio, que determinou a vida pastoril e, entre guerrilhas rebanhos e trigaeas, agiu no sentido da democracia, porque a honra de morrer pelo bem do Brasil, á vista da sua bandeira, deu aos riograndenses a maior fonte de sociabili-

dade, de camaradagem, de sentimento associativo, desse principio da cooperação que a consciencia pelotense em sua estatística moral accusa, energico e vivaz, como o fundamento da caridade pela justiça e do dever pela fraternidade.

E, fortemente, uma das manifestações que demonstraram a natural sociabilidade do povo rio-grandense, jovial e vitorioso, foi o gosto pelo Theatre, como já o fôra entre os açorianos, predominante nas vilas e nas cidades gauchas, em que talvez mesmo fossem de obras dramaticas a maior produção da nossa incipiente literatura, desde que os nossos antepassados, formavam espontaneas sociedades de amadores para, em palcos particulares, levarem á cêna trabalhos de autores locais e co-estaduanos e de autos, ballados e entremêses.

Possuía Pelotas o que funcionou no salão da frente do destruído prédio n.º 829 á rua da Igreja, depois officina de torneiro em madeira, em cujas paredes viam-se os sinais das travessas que suportavam o tablado dos camarotes e os seus numeros apagadamente inscritos no rebôco.

Pelotas era, por 1834, ainda Vila de S. Francisco de Paula e já os semeadores que tinham erguido a sua tenda de trabalho, sentindo-se responsaveis entre si, na expressão de Taine, em sentimentos socialmente uteis como compatriotas sociais, se agitavam na aspiração de conseguír para sua vila a mais alta gradação honorifica de cidade, elevada, pelo proprio esforço a centro civico sob uma boa estrela com abençoadas mãos e atleticos braços, amor ao lar, religiosidade e fé no porvir. Dos seus habitantes, João Batista Roux, o avô materno deste facultativo benemerito, desse amigo dos que sofrem que é o dr. Edmundo Berchon, seria, o seu ancestral, o primeiro a empregar o braço livre em sua xarqueada; já os moradores da vila de Pelotas, que se destacavam na provincia pela sua posição social, contando desde a época da fundação da freguezia, na galeria heraldica, titulares como o visconde de Jaguarý; já os maiores desta terra, que tiveram entre os seus mais conspicuos acessores vultos do estôfo moral e da cultura de Gonçalves Chaves, que, em Pelotas, foi o primeiro economista do Rio Grande de São Pedro do Sul, — já tinham provado as suas disposições liberaes como testemunharam viajantes estrangeiros, já eles tinham querido que o lugar prosperasse e o lugar prosperou, porque vinte anos tinham bastado para que de uma pequenina aldeia surgisse a vila que, no ano de 33, possuía 544 prédios e respirava um ar de vida e de riqueza, por ser o maior centro industrial da provincia, destacando-se pelas suas relações comerciais e pela decencia e multiplicidade de seus edificios que indicavam Pelotas para a capital, não já da campanha, mas, dizia Drys, para capital da Republica dos Farrapos se não fossem outros motivos estratergicos que os fizeram escolher a vila sagrada de Piratini.

Instalado a 7 de Abril, de 1832 á esquerda deste prédio o Município e inaugurada a Camara na casa n.º 158, da praça fronteira por quem fôra um republicano em Coimbra e em breve presidente do Rio Grande do Sul, o magistrado Fernandes Braga, — uma legitima aspiração se havia de converter no feliz ergulmento deste salão nobre de Pelotas, ainda vila, que foi baptizado gloriosamente, com o nome nacional de movimento liberal de "7 de Abril", o famoso even-

to que repercutira a ponto de se fundar aqui, então, uma filial da celebre associação chamada "Defensora da Independência", que, por quatro anos governou o Brasil, defendendo a Constituição. Natural foi que o ardor cívico daquela exaltação pelo feito recente de 31 sugerisse a popular estrófe:

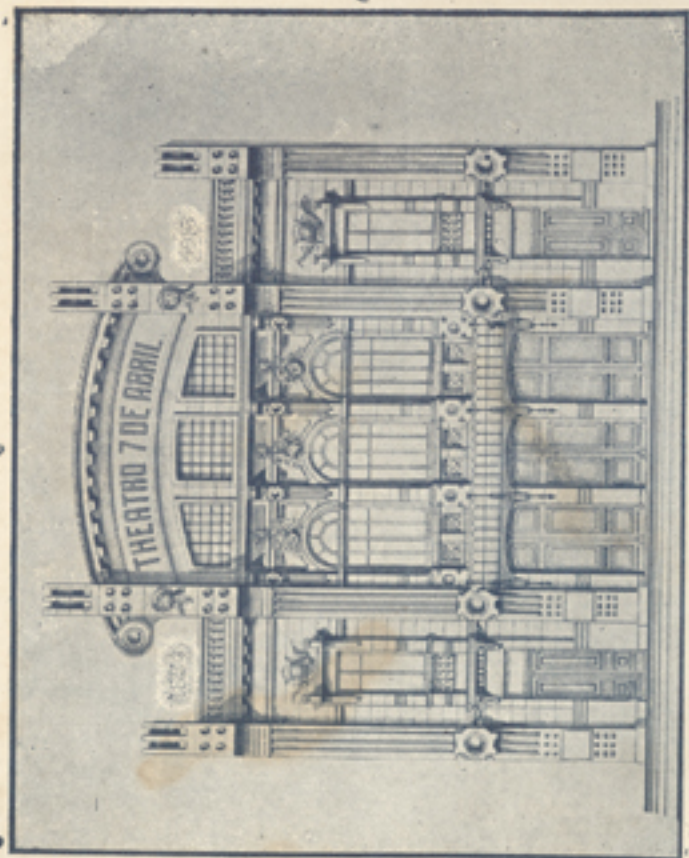
Dois setes fazem a gloria
Do Magestoso Brasil,
Independência em setembro
E liberdade em abril!

Este nome nacional, "7 de Abril", não tardaria na Guerra dos Farrapos em se tornar, também, uma grande data dessa epopéa que é a pagina de ouro dos anais rio-grandenses, — porque foi a "7 de Abril" de 36 que o inclito e joven farroupilha João Manuel de Lima e Silva fez a sua triunfal entrada em Pelotas, sitiando e aprisionando o não menos bravo Major Manuel Marques de Souza, futuro Conde de Porto Alegre. E, então, como vigias da cidade, postavam-se sentinellas no cimo do Teatro 7 de Abril, nesse magno instante em que João Manoel e o insigne Domingos de Almeida, juntos, deliberavam, em Pelotas, e pela primeira vez no Rio Grande do Sul, o plano claro do sonho republicano farroupilha, o que vem dar aos pelotenses uma grande responsabilidade em celebrar condignamente a epopéa de 35. E Millet de Sain Adolphe, já em seu dicionário geografico dessa época, consignava o "progresso" de tamanha prosperidade de Pelotas.

Sinto-me dispensado, fôrro-me á tarefa de vos contar os pormenores da organização economica e administrativa desta casa, que acabam de ser enfeixados em carinhosa monografia, por quem ha mais de trinta anos vem dedicando a ella o seu amor, consecutivamente, e conterraneo prestante que, em 1915, a reconstituiu, sob sua presidencia, proficua e abnegada, Coronel Guilherme Echenique.

Foi nesta fulgida morada, neste monumento emblematico, tocado de silintações de alegria, que se abriu ao espirito local a flor heraldica da sociabilidade, fonte direta da ternura coletiva, foi aqui que, em valor e donaire, delicadeza e distincção, se esmerou a beleza da mulher, espargindo a unção da bondade, cristalizando a graça e a espiritualidade na elegancia, e no misterio dourado da Arte, alfaiando de encantos a corôa da poesia que esvoaça como um rosal cantante; e, combinando a magica suavidade das espirais de harmonias da musica, que é a poesia incorporée; e da plastica da dança, aligera, ritmando as almas revoltando, na cadencia das polifonias orquestraes; foi neste recinto que se librou, que se alcandourou, tantas vezes, a eloquencia Rio Grandense definida pelo genio de Rui Barbosa como sendo a propria voz da verdade animada pelo sopro divino que a tribuna reserva aos seus privilegiados!

Foi aqui que a Mulher Pelotense confundiu a sua voz aos accantos impetuosos do Hino da Independência, em 34, entoando 50 moças este cantico da Patria:



Fachada actual
Planeada pelo architecto José Torrieri
(Remodelação do Theatro em 1916)

Livre povo Pelotense

Daes exemplo á Nação

Quebrae ferros e cadeias

Suplantae a escravidão

O' pudessem hoje as minhas palavras, sem esmalto, traduzir a fragrança da vida de Pelotas que este Teatro retrata, com o brilho que emana da sua historia, como aquelo violino encantado de Hugo que, aos vossos ouvidos, repercutisse, nesta hora o cconsenso da energia dos ideaes construtores.

Pisaram este palco, no perpassar de um seculo, notabilidades artisticas mundiais que entreluziram na tragedia, como Olga Lugo e Drago; na opera lirica, a soprano Galli-Curci, os tenores Lazzaro, Schavazzi, Aramburo, Reis e Silva; o baixo alemão, Oberstaeter; na alta comedia, Furtado Coelho, Lucinda e Lucilia Simões:

... "Seu passo deixa a cêna embalsamada

Como um frasco de arômas sacudido :

Lembra um trecho de musica animada

De sedas revestido . . .

Das linhas de seu rosto, ora serafico

Ora chefo das nuvens da ameaça

Formára um sabio o mapa geografico

Dos palzes da graça . . .

Refêre o venerando medico dr. Frederico Romano que ao regressar da Europa por 1877, assistira surpreso em nosso teatro a representações da magnifica companhia lirica Setragni. — Fausto, Ruy-Blas, Guarani e Favorita, a 10\$000 a cadeira.

Cabe observar que no Rio de Janeiro se ocupava uma cadeira do Teatro do Campo de Sant'Ana, de 1856 a 1876, pagando-se 3\$000 para assistir a operas liricas por notaveis artistas da época. Não admira que, na parcimoniosa vida, em Pelotas, ao fundar-se o faceto "7 de abril", rezassem os Estatutos que concorreria cada socio para ser proprietario de camarote, com 2\$000 mensais e 800 rs. sendo-o da cadeira. Que bons os preços de antanho...

E digno de registro era o artigo dos Estatutos, ainda 35 anos depois da fundação, cedendo gratuitamente este Teatro, duas vezes por ano, para espetaculos em beneficio da liberdade de escravos e das instituições pias locais, Santa Casa, Asilo de Orfãos, Beneficencia Portuguesa.

Uma gentil menina em 83, no festival da juvenil artista brasileira Julieta dos Santos, interpretou Lobo da Costa, o poeta de Pelotas:

Irmãsinha ! os pelotenses

Me confiam a missão

De colocar esta oferta

Sobre o vosso coração

.....
Que ela seja testemunha

De futuro que sonha

Se ó mesquinha a recompensa

Nosso afeto vale mais !

Que traços de scintilações deixaram — antes das maravilhas cinematográficas, — violinistas geniais como Eugenio Dangremon piannistas como Artur Napoleão Brallosky, e Guiomar Novais, tragicos como Salvini, Italia Fausta e Della Guardia e Mimi Aguglia e Dias Braga, de capa e espada e artistas de opereta como Esperança Iris, Morosini, Clara Weis, e, antes, Rosa Villiot, do elenco da empresa Braga Junior, futuro Visconde, que, assim, deu inicio a uma grande fortuna obtida no Rio Grande do Sul; e, entre tantos nomes, os de Adelina e Aura Abranches, Leopoldo Fróes, Chabi Pinheiro, Alexandre de Azevedo, na comedia, — nos extasiaram dictrizes como Berta Singermann, Margarida Lopes de Almeida, Helena Magalhães e, em orações e conferencias, litterarias e politicas, Pinto da Rocha, Villaespesa, e os republicos Coelho Lisboa, em 83, e Joaquim Seabra, em 1930, celebrando-se memoraveis sessões a Florianópolis e Castilhos em 95 e a Silveira Martins, em 31.

Sob este tecto alteou/se, inflamando a Cidade, a voz de Olavo Bilac, Príncipe dos Poetas do Brasil, cavalleiro da nacionalidade. E, deste palco, subiu, numa projecção deslumbrante á escalada azul da colina da musica o prestigio da voz daquela que em auras redolentes pelas azas da arte lyrica balanceou os lyrios da alma da sua Cidade natal — Zóia Amaro — corçada de palmas, congraçando bouquets de corações!

Aplaudiu a alma desta platéa as peças do teatrólogo pelotense: Abbadie Faria Rosa e foi atraída pela palavra de um mestre que dirigiu no Brasil a Escola Dramatica, Coelho Netto, esse nome que fixa uma etapa no patrimonio do teatro nacional, autor de paginas de psicologia e realidade. Coelho Netto, o colorista suntuário de imaginação e sensibilidade que como um ourives da Renascença, em requintes de perfeição, circelou, neste mesmo lugar, uma conferencia, verbalizando, como um talisman, o encanto da nossa lingua que, em suas catadupas sonóras, ele comparou a uma selva que frême, que atrôa, que mormu'ra e sedu'z, alcatifada de açucenas caudadas, e cujo culto glorioso abriu-lhe o caminho apontado por Flaubert: — "Trabalha, ama a Arte, que de todas as mentiras é a menos mentirosa"!

Minhas Senhoras e Senhores! E' sempre a glorificação de um hino que, unindo a fé pelo canto, é o condutor da união. E eu vos disse e repito que este Teatro, idolo dos enamorados da espiritualização da realidade e dos amorosos do seu tempo, ele foi, em cem anos, o salão nobre da Cidade, que reeligou os termos do passado ás novas gerações, na Arte e pela Arte, este orgão dos sentimentos, esse produto das faculdades emotivas, essa expressão da vida da humanidade, que não é uma invenção pessoal, egoistica e má, quando o artista creador se converte num luminoso instrumento de comunhão, não é a Arte um passatempo de desocupados e sim uma função social, por sua origem, por seu fim e por sua propria essencia, no sentir de Guyau.

Emanação do Sól, filha de uma alvorada, elevando o páico, a Arte é Religião, ciencia, é a Filosofia, é a representação, é a definição ideal é a realização da vida, é a própria Vida no que ela tem de mais edificante!

Impotentes os canhões que trôam contra a Civilização, o Amor,

contra o Theatro, a Caridade, a Arte que redime a Dôr! Ela não morre sendo por monstros mutilado e se constelam e se harmonisam no Theatro, a fé, crença e razão, o coração e o cérebro, a côr, a linha, os sons e as fórmãs, coroadas de luz, que acordam a estetica e a emoção de Praxiteles, Platão, Buonaroti e Jesus!

E pois que se constroe uma natureza ideal sobre a natureza tangivel, porque a natureza é integra e devemos sentir, profundamente, o Bélo, na sintese artistica que é o fim de nossas contemplações, — caminemos na terra como os iluminados e os sonhadores "que deixam a sangrar no verso uma ferida e uma fagulha arder na alma de cada poeta", sentindo e se votando ao verdadeiro valor da Arte que tudo interpreta, dando razões novas de amor á vida e novas claridades interiores para a conduta. Porque só essa missão fundamental assinalada ao Theatro e a Arte, consolidará a sua dignidade coletiva, oferecendo os quadros anticipados da regeneração humana! Só essa representação completa e natural da unidade da nossa especie, tem o verdadeiro destino de encantar e de aperfeiçoar a humanidade.

Eu te saúdo, a tí, neste querido Theatro 7 de Abril, ó lirial Deusa de beleza e de força que aqui fizeste subir o nível do palco, rasgando os aplausos e as bênçãs frementes e vibrantes, num milagre de inspirações, tecidas de luz e ouro, de deslumbramentos e sonoridades esvoaçando as flôres para os teus eleitos, tú, Arte, que és a poderosa e plastica expressão de vida interior vivida pelo coração humano, tú que um bem refletes na consciencia, encordoando as lagrimas do mundo e que tens por missão interpretar-o, "colorindo-o de azul na tinta do profundo iris da illusão."

Arte! Que, sempre, nesta Casa, neste horto moral, neste salão nobre, que eu saúdo, neste tradicional Theatro que fez as delicias dos nossos avós, — tu sejas a fonte imorredoura da bravura serena e da alegria que canta na linguagem de musica e da Poesia, aquela de que diziam os antigos ser a Justiça um dos elevados atributos da sua essencia, linguagem em que melhor, nos seus templos, se fala a Deus, como esta noite ele vos conduziu a beneficiar a Santa Casa de Misericordia para a qual deste Theatro, levantamos os corações, harmonisando a nossa razão e a nossa crença de que patram sobre Pelotas destinos espirituais de grandeza e de bondade!

BOA RECEITA

O examinador pergunta ao estudante, visivelmente perturbado, depois de descrever-lhe um caso morbido :

— E, si ele não suasse?

— Empregaria o remedio em dóse mais energica.

— E, si apesar disso, continuasse rebelde o organismo?

— Ah! Então, doutor, senta-lo-ia nesta cadeira e garanto-lhe que ele suaria, por força!

Uma velha aspiração que se vai realizar

O PORTO DE PELOTAS

E' a grata e alviçareira noticia que ainda ha pouco transmittiu aos seus leitores a "A Opinião Publica", que tanto se tem desvelado por esse e outros commettimentos relativos ao progresso de Pelotas.

Assim, pelo que affirmou aquelle popular vespertino, dentro de quatro mezes estarão concluidas as obras do porto (câes e respectivo aparelhamento, como armazens, guindastes e vias ferreas).

Vamos, pois, archivar o que vem de divulgar aquelle jornal, e que tanto interessa ao progresso e embelezamento de Pelotas, prejudicada até o presente com o feio e desolador aspecto de seu porto, que tão mal impressiona ao forasteiro.

Disse a folha pelotense:

Como todos os assumptos que se relacionam com o progresso de nossa terra as obras do porto da Pelotas tem merecido d' "A Opinião Publica" especial attenção.

Já em nossa edição de 27 de março do anno findante publicavamos ampla reportagem, illustrada com varias photographias e pela qual demosstravamos que, apezar dos boatos tendenciosos espalhados naquella epoca, de que a firma Costa & Boegh não levaria a termo a importante obra, esta seria, dentro do praso necessario, uma bella realidade.

Diziamos então, que os boatos correntes nada mais eram senão o resultado do pessimismo com que, infelizmente, se costuma encarar entre nós qualquer empreendimento por empresas nacionaes.

E essa affirmativa vem se confirmando plenamente, apezar das grandes difficuldades porque passou a firma contractante e os obstaculos que teve que remover para

que fosse fielmente cumprido o contracto estabelecido com o governo do Estado.

Como então dissemos, segundo o projecto do illustrado sr. Carlos Boegh, engenheiro-chefe e membro da firma constructora, projecto approved pelo sr. secretario das Obras Publicas do Estado, toda a construcção é feita de concreto armado, constituida por vinte e dois caixões independentes, de vinte metros de comprimento cada um, 8,76 de altura e 4,40 de largura com o peso unitario de 161 toneladas.

E estes caixões é que vão constituir a muralha do caes propriamente dito.

Em nossa edição de 16 de agosto passado, tivemos a satisfação de registrar tambem em ampla reportagem illustrada, a primeira grande etapa vencida pela firma Costa & Boegh.

E' que, nesse dia foi deslocada do dique do parque de construcções da referida firma, a primeira serie constante de dez caixões de concreto armado.

Esses caixões, nove destes com 20 metros de comprimento e um de 40 metros, constituem exactamente a metade da extensão do caes a ser construido, cujo total que era de 440 metros soffreu, como abaixo se verá, pequeno augmento.

Diziamos na referida reportagem: "A construcção desses caixões, tal como ficou amplamente esplanado em nossa edição de 27 de Março do corrente anno, não póde ser feita em definitivo, no proprio caes, mas sim em terra firme, em local adrede preparado, constituindo esse local um dique secco.

Os caixões, uma vez construidos, deveriam fluctuar no proprio dique, com a entrada das aguas do rio e dahi seriam rebocados para o local onde aguardariam a conclusão da drenagem e aplainamento do leito do rio para serem então transportados para o local definitivo, na linha locada do futuro caes.

Assim estava projectado. E ante-hontem tivemos oportunidade de, na pratica, vermos confirmados os projectos do illustre engenheiro Carlos Boegh com mathematica precisão".

E após descrevermos os trabalhos da remoção dos caixões diziamos: "Está pois vencida a primeira grande etapa da importante obra engenharia e desfeitas, de modo definitivo, as previsões pessimistas daquelles que até ha pouco, insistiam em dizer que o porto de Pelotas não seria construido pela firma Costa & Boegh."

A SEGUNDA ETAPA

Mais uma vez a reportagem d' "A Opinião Publica" visitou o parque de construcções da firma Costa & Boegh.

Fomos recebidos pelo competente engenheiro, sr. R. Sommeregger que, gentilmente, forneceu-nos a nota de que carecíamos.

Podemos, então, constatar nessa visita; com verdadeira satisfacção, que a segunda grande etapa foi tambem galhardamente vencida.

No dique, alinhavam-se completamente promptos, os onze caixões de 20 metros de comprimento que constituem a segunda serie.

E classificamos de segunda serie pelo facto de, como acima dissemos, ter havido uma modificação no projecto que occasiona a construcção de mais quatro caixões iguaes aos já construidos.

E isso porque o novo cáes ao envez de terminar em angulo, nas proximidades da Estação Fluvial, terminará em linha recta.

Não é só porem a construcção dos caixões de concreto que vae adeantada.

Todos os demais trabalhos para a conclusão da grande obra de engenharia vão progredindo de accordo com as exigencias do projecto.

Já se acham preparados para o assentamento dos caixões dois terços da extensão do futuro cáes, estando tres escaphandritas trabalhando diariamente no nivelamento da referida base, sob a direcção do escaphandrista brasileiro sr. Olympio Prado.

Sabbado, pela manhã, foi iniciada a submersão, em lugar definitivo, do primeiro caixão de concreto nas proximidades da Estação Fluvial.

Está pois, como se vê, iniciada a construcção do cáes propriamente dito.

Dentro de, mais ou menos, quatro mezes verá a população de Pelotas transformada numa brilhante realidade a velha e justa aspiração de possuir um porto na altura do progresso da cidade.

O QUE SERA' O NOVO PORTO

Segundo as exigencias do contracto firmado entre o Estado e a firma Costa & Boegh, serão construidos dois elegantes armazens de 100 metros de comprimento por 20 de largura cada um.

Serão construídos 24.000 metros quadrados de calçamento a paralelepípedos que deverá assentar sobre uma base de pedra britada e areia.

A firma constructora obriga-se a construir as linhas ferreas necessarias ao movimento do porto, assim como encanamento d'agua, iluminação etc.

Serão installados tres guindastes, um de 5 toneladas, um de 3 1/2 e outro de 1 1/2.

O caes em toda a sua extensão será fechado por esthetico gradil de ferro, com 21 /2 metros de altura, mais ou menos, á semelhança do que existe no cáes de Porto Alegre.

De 60 em 60 metros terá o futuro cáes "bolas" para amarração de navios assim como nessa mesma distancia serão installadas escadas de ferro chamadas "escadas de marinho".

Eis em rapidos traços o que será o porto que Pelotas terá dentro em breve.

NOTAVEL CONSTRUÇÃO DE UMA DRAGA

Na visita que fizemos ao parque de construcções da firma Costa & Boegh foi-nos dado o ensejo de admirar uma obra de engenharia que, sem exaggero, póde ser tida como maravilhosa.

A firma Costa & Boegh precisa, de accordo com o contracto, dragar o rio São Gonçalo, em toda a extensão do cáes, até a ilha fronteira denominada Ilha do Malandro.

Para esse serviço, é claro, é necessario uma possante draga.

Feitos os calculos resolveu a firma constructora construir uma draga em seu parque de construcções.

E lá está alterosa, magnifica, completamente prompta para receber o machinario uma draga toda de cimento armado.

E digamos com orgulho, é a primeira assim construida na America do Sul e quiçá no mundo.

Projecto do grande engenheiro Carlos Boegh, é essa obra um attestado eloquentissimo não só da competencia desse profissional como do corpo de engenheiros que trabalha na firma Costa & Boegh.

A draga a que nos vimos referindo alem de ser de solida construcção apresenta bello aspecto pela harmonia de suas linhas.

Mede ella 32 metros de comprimento por 7 de largura e 3 de altura, calando 1,60 mt.

A draga que se denominará "Oyara" permite dragar até 12 metros de profundidade.

Todas as peças de fundição a serem empregadas na draga estão sendo feitas nesta cidade.

A "Oyara" dispõe de quatro compartimentos, dois para a tripulação, um para o mestre e outro para o machinista.

Todos os compartimentos recebem luz e ar directos.

E' o seguinte o machinario que será montado na draga "Oyara": 2 bombas centrifugas de 550 rotações e podendo dragar 1.500 a 1.700 m3 por dia cada uma, 2 machinas a vapor de 140 H. P. cada uma e uma grande caldeira, alem dos encanamentos e outros accessorios.

Como sempre tem acontecido, deixamos o parque de construcções da firma Costa & Boegh de lá trazendo a melhor das impressões e convencidos de que, com a competencia de Carlos Boegh allada á tenacidade, intelligencia, capacidade e trabalho de Edgar Costa, qualquer que seja o emprehedimento da firma Costa & Boegh terá por certo resultados satisfactorios.

PROFECIA

Balzac foi um celebre grafologo. Certo dia, uma senhora apresentou-lhe um caderno de aluno de escola, dizendo-lhe:

— Desejava saber o futuro que está reservado a este menino.

Depois de perguntar si ella era a mãe do menino e obtendo resposta negativa, respondeu:

— Vou-lhe dizer a verdade: este menino é muito superficial e pouco atilado; jamais será cousa alguma!

A senhora, rindo-se francamente, redarguiu-lhe:

— Mas, sr. Balzac, não reconheceu sua letra? Este caderno é seu mesmo, do tempo em que o senhor era aluno de escola.

Uma discussão viva na rua do Ouvidor:

— O senhor me dará uma satisfação!

— Um duelo com o senhor? Nunca. Eu sou membro da sociedade protetora dos animais.

Dr. Jorge Salis Goulart



Não diluiu-se, ainda, a surpresa causada pela morte inesperada e prematura do dr. Jorge Salis Goulart, um dos mais altos e cultos escriptores do Rio Grande do Sul, e que fóra das fronteiras deste já projectara as scintillações do seu brilhante espirito, chamando para os seus trabalhos a attenção até mesmo de corporações academicas, da imprensa do Palz e de eminentes escriptores do estrangeiro.

Foi, sem duvida, uma grande perda para as letras nacionaes o desaparecimento do já notavel literato e sociologo, que, joven ainda, firmara sua reputação de jornalista primoroso, elevando alto os seus ideaes, e de poeta inspirado, produzindo versos que o elegeram desde logo, nos applausos e nas sympathias geraes.

O "Almanaque de Pelotas", que mereceu do seu malogrado e saudoso amigo e collaborador a honra de publicar algumas das suas melhores produções, vem, agora; render-lhe o culto da sua grande admiração e saudade, transcrevendo um julzo critico sobre um dos seus vallosos trabalhos, e o qual vale pela consagração do seu nome

no estrangeiro, e, bem assim; duas das suas mais bellas poesias.

E, por ultimo, pedindo venia para associar-se a tão grande e justificada dôr, a Direcção deste annuario transcreve palavras de dolorosa saudade d' "Aquella que foi de Jorge Salis Goulart a inspiradora e companheira amorosa e fiel na curta e venturosa trajectoria de sua vida de esposo amado.

Mais uma alta consagração a Jorge Salis Goulart, que ha poucos menses, em plena mocidade, terminou a sua maravilhosa e rapida peregrinação neste mundo, deixando um nome que é orgulho da nacionalidade pelo que era de intelligencia, de cultura, de nobreza e de bondade é a noticia abaixo que sobre o seu importante livro de sociologia — "A Formação do Rio Grande do Sul" (premio da Academia Brasileira de Letras, e que recebeu honroso elogio da notavel "Révue de Sociologie" de Gaston Richard, em Paris, (a qual chegou a traduzir para o francês todo um capitulo do livro), o brilhante jornal "The Literary World", de New York, publicou em outubro, e da autoria do illustre escriptor norte-americano Samuel Putnam da Universidade de lá.

A transcripção é feita como justa homenagem áquelle que foi em vida um valor illuminado por sobrehumana modestia.

"An important contribution to South American sociological, psychological and historical geography, and at the same time an excellent and highly readable example of the modern science of geography at its best, "A Formação do Rio Grande do Sul" won the Concurso de Erudição, or scholar-ship award of the Brazilian Academy of Letters, which found the work to be "um livro serio, da linhagem dos que se podem chamar — sem favor — Obras de alta cultura — and the judges added of Dr. Salis Goulart: "O seu trabalho affirma um escriptor de muito talento, servido por grande cultura".

The book has also been praised by other geographers and critics of the southern continent, Oliveira Vianna, the author of the "Populações Meridionais", terming it "a mais seria tentativa de explicação sociologica do nosso extremo meridional que se tem feito no Rio Grande do Sul". The study is one that well may be called to the attention of any readers interested in South American questions, and may be commended to the geographical — minded in general, if any one does not believe that geography — of the new brand, which runs heavily to sociology and psychology — can be rendered sprightly and fascinating, he is advised, if necessary, to learn Portuguese in order to make Dr. Salis Goulart's acquaintance. The Academy (and this is something rare for such institutions) took account of its readability, of the author's "despretencioso e leve estilo". "From this point of view the chapter on the" theatricality" (thea-

tralidade) of the Rio Grande do Sul gaucho is especially to be consulted, with its passage on "the social function of the horse"— it is "cavallo bom e mulher", a "good horse and a woman"; and this it is, reflected in war and mode of combat, which differentiates the native of this region from the north — eastern sertanejo, or inlander, who, in place of cavalry and an open field, invariably prefers to attack from ambush.

Dr. Salls Goulart is one of those modern geographers who shun the old fatalism of the science, by adopting the view of "possibilities" and "tendencies", just as the modern historian looks for a "rhythm" running through history. The author considers geographical forces in combination with social and racial ones, and the resultant "direction." So viewed, the Rio — Grande do Sul civilization is seen to be essentially rural — pastoral, clannish — patriarchal in character. The gaucho loves and insists upon Liberty, where the European is content with hard won liberties. He is at once an individualist and highly sociable, jovial and hospitable toward his neighbors. In politics, he is a democrat; and, somewhat paradoxically on the surface, democracy with him exists alongside a strongly developed militarism, one which, however, is not a negation of either individualism or sociability and fraternity, but which rather tends to heighten those qualities. The sense of religion is also strong, but the priest has never got the upper hand; indeed, he is not infrequently absorbed into the patronal class; for the *estancia* is the social cell. The chapter differentiating the Rio-Grandense gaucho from the Argentine one, with Spanish — Indian blood in his veins, is another that makes vivid reading.

Samuel Putnam ("The Literary World" — New-York city.)

E' a seguinte a tradução portuguesa:

"Uma importante contribuição para a psychologia, a geographia da historia e a sociologia da America do Sul, e ao mesmo tempo um excellente e alto exemplo, digno de leitura, da moderna sciencia da geographia como deve ser feita, é o livro "A Formação do Rio Grande do Sul", que no concurso de erudição da Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro, foi classificado um livro sério, da linha-gem dos que se podem chamar — sem favor — "Obras de alta cultura". Os entendidos acrescentaram que o seu trabalho afirma um escriptor de muito talento, servido por grande erudição. O livro foi louvado por outros sociologos e criticos do continente do Sul. Oliveira Vianna autor das "Populações Meridionais", o "qualifica da mais séria tentativa de explicação sociologica do extremo meridional do Brasil que se tem feita. O estudo é tal que deve chamar a attenção de todos os leitores interessados nas questões da America do Sul, e deve ser recommendado aos geographos em particular. Se alguém julga impossivel tornar-se a geographia (a geographia moderna, a qual marcha lentamente para a sociologia e a psychologia) um estudo agradável, vivo e fascinante, é aconselhado, se necessario, a aprender Português para conhecer a Obra do Dr. Salls Goulart.

A Academia (e é algumas vezes raro em tais instituições) interessou-se pelo estudo desse Autor, "de despretençoso e leve estilo". E' especialmente para ser consultado o capitulo que descreve a theatralidade do gaucho, com a passagem que se refere á função social do cavallo — "a good horse and woman" — e é isto que,

reflectido nas guerras e nos modos de combate, differencia os naturais dessa região do sertanejo do Nordeste ou do habitante do interior, que, em lugar da cavallaria, em campo aberto, invariavelmente preferem atacar de emboscada.

O Dr. Sallis Goulart é um dos modernos sociologos que evita em sciencia o velho fatalismo do meio, adoptando o criterio das "possibilidades" e "tendencias", mesmo no momento em que o historiadador moderno procura um rhythmico que marcha através da Historia.

O autor considera forças geographicas em combinação com forças raciaes e sociais e tira a direcção resultante dellas.

Assim considerada, a civilização do Rio — Grande do Sul foi essencialmente rural e pastoril, participando da natureza da familia patriarchal ou do clan e da familia particularista.

O gaúcho ama a Liberdade e luta por ella.

Elle é ao mesmo tempo individualista e altamente sociavel, jovial e hospitaleiro.

Em politica é um democrata e — embora isto seja um pouco paradoxal na superficie — a democracia no gaúcho existiu junto a um forte e desenvolvido militarismo, o qual, entretanto, não é a negação de nenhum individualismo ou sociabilidade ou fraternidade, mas tende antes para realçar estas qualidades. O sentido da religião é também forte, mas o padre não teve a supremacia, que foi do militar. A estancia é a cellula social.

O capitulo que differencia o gaúcho rio — grandense do gaúcho argentino, com sangue indio e espanhol nas veias, é de uma leitura animada e suggestiva."

Quinta symphonia

(Em torno do "Poema do Destino", de Beethoven)

Destino ! Destino !

Batem as quatro notas... pancadas...
ariêtes que batem nas portas de chumbo da vida,
molhadas e grossas de alma..
Pejadas... molhadas como as côres das flôres lavadas de
orvalho..

Pancadas soturnas, profundas, que echoam
nas furnas sombrias da Noite..

Destino ! Destino !

Oh Christo, que ascendes em extase, envolto
em mysterios tão grandes,
espiritualiza, fluidifica, liberta o Destino
das malhas de ferro,
dos gonzos pesados que o prendem na Morte...
Na Morte?!...
Notas pesadas de BRONZE..

Quatro notas..

Quatro cravos, pregados na carne, vermelhos de sangue,
vibrantes, sonorog de dôres immensas...

Quatro cravos enterrados na materia,
no madeiro dos braços da Cruz,

Da cruz negra que corvêja
nas sombras errateis do Monte Calvario.

Pancadas ! Pesadas !

Gonzos que roncam nos lombos redondos das tumbas no
chão..

E' o sóco de bronze das lanças,
Das lanças malditas dos Centuriões,
dos Centuriões imperiais de ferro, chapeados de aço,
brunidos de laminas, cintados de espadas,

parados.. pesados de capacetes,
que não querem que tu resuscites, oh Christo!

que batem na lage do teu sepulcro com o conto das
lanças,

que pisam com os pés calçados de ferro
as letras vivas do teu nome marmóreo.

Pancadas ! Pesadas !

Quatro odios, quatro maldades, quatro desesperanças,
quatro torturas, encerrando
no quadrilátero geometrico da Morte a esfera infinita,
que é uma escalada constante para a Perfeição.

Alguma coisa vai nascer, oh Christo!

Névoas claras de rosas varadas de lua
trespassam de alvoradas immensas a lousa das tumbas
em ondas frementes que sobem ao céu.

As quatro notas
agora já estão bem claras, bem transparentes,
atravessadas de espirito, cortadas de allégro,
tão claras, tão leves, tão brancas,
como as asas ridentes do Espírito Santo que descem do
Azul..

Resurreição ! Resurreição !

Beethoven nasceu em ti, oh Christo,
na gloria suprema do Genio,
que paíra, tranquillo,
acima da DÓR!..

Jorge Salis Goulart.

Para eu sonhar !...

(A' minha Walkyria, doce, bôa, sublime
Scheherezade, que no meio do meu sofrimento
ainda me faz feliz!)

Conta-me historias lindas, Scheherezade,
Como um coffre de joias, reluzente;
Que a fantasia é mais do que a verdade
Quando illumina o coração da gente.

Deixa cair da tua mocidade,
No meu triste regaço de descrente,
As pedras preciosas da piedade
Que bilham mais que as pérolas do Oriente.

E quando a noite viér coalhada de astros,
Mostrar-me-ás deslumbradoras ilhas
Rendilhadas de velas e de mastros.

E eu serei mais feliz que Sindbád,
Rico de lendas e de maravilhas
Na patria dos teus contos, Scheherezade.

(Ultimo soneto do Autor, inspirado na musica dos
"contos das mil e uma noites", de Rimsky — Korsakoff,
ouvida poucos dia antes, e feito de improviso no seu leito
de morte. Offereceu-o á sua esposa, a poetisa
Walkyria Neves Salis Goulart.)

Faz de conta

(A Jorge Salis Goulart,
que é o meu thesouro mais amado
e mais perfeito.)

Faz de conta que um dia eu sonhei um sonho lindo!
Era uma vez um moço claro, de olhos azues, da côr do
céu.

Tinha a bondade nos olhos serenissimos!
Trazia um mundo de versos para a corbêlha dos meus
sonhos...

Era uma vez um moço lindo, que era Poeta e que era um
Santo.

Era uma vez..

O sonho lindo é que durou tão pouco !...
Faz de conta que eu vou sonhar ainda uma vêz..

Walkyria Neves Salis Goulart

PRECE

Santinha do céu, minha Nossa Senhora, tu, que és Mãe, saberás mais do que as outras mães, ouvir a minha prece.

Escuta: o meu Amor se foi!

O teu Filho o levou, talvez para viver com Elle, juntos os dois, falando em mim, por certo, porque o meu Amor não deixará nunca de falar em mim, oh não!

Eu sei que Elle chora a minha saudade como eu choro a saudade grande que Elle me deixou — até quando? não sei...

Talvez esteja perto, talvez esteja longe, o fim desta saudade de nós dois. E nesse dia, a alegria de nos vermos juntos para sempre, para nunca mais, será tão grande, tão grande, que a nossa saudade grande ficará pequeninham assim.

Como sabes, o meu Amor está longe, tão longe da sua mamãe querida e de mim, que era a sua mamãe também.

Tu vêz, minha bôa Santinha, como Elle era mimoso: tinha mesmo duas mães!..

Eu te soluço a minha oração todas as manhãs, todas as noites, minha Nossa Senhora Milagrosa:

— "Cuida bem do meu Querido.

Dá-lhe todos os mimos do teu coração, sim?

Lembra-te que Elle não tem mais as suas duas mães, que lhe davam todo o amor das suas almas, todo o amor...

Minha Santinha que és bôa, escuta: cuida bem do meu Querido.

Sê a mãezinha delle, que o teu Filho levou."

Walkyria Neves Salis Goulart

Primeiras posturas

Como curioso documento do tempo, aqui reproduzimos o primeiro código de posturas que regeu a Freguezia de São Francisco de Paula de Pelotas, então sujeita á jurisdicção da Villa do Rio Grande.

POSTURAS POLICIAIS

A CAMARA Municipal da Villa do Rio Grande de São Pedro do Sul tem adoptado para o Regime do seu Município as seguintes Posturas.

CAPITULO I

Limites dos Predios Urbanos, Policia Interior da Villa, e Povoações do Termo.

Art. 1.º — Os predios urbanos são todos os que ficão situados dentro da linha de fortificação, que na extremidade occidental da Villa principia junto nos Moinhos de vento, e acaba na Mangueira.

Art. 2.º — Ao toque de silencio se fecharão todos os Bilhares, Botequins, Tabernas, e Casas de Pasto, debaixo da pena de quatro mil réis pela primeira vez, oito mil réis pela segunda, doze mil réis pela terceira e mais vezes com seis dias de Cadeia. As Boticas podem esar abertas até ás onze horas da noite, e abrir-se a qualquer outra hora se assim for preciso para acudir com remedios a algum enfermo, ao que os Boticarios são obrigados debaixo da pena de trinta mil réis pela primeira vez, e sessenta pela segunda e mais vezes: os donos de ditas Boticas e seus Caixeiros ficão com tudo responsaveis por todos os damnos que resultarem ao socoggio Publico provenientes de algum ajuntamento que tenham consentido em ditas Boticas, além da multa de quinze mil réis pela primeira vez, e trinta mil réis pela segunda e mais vezes: esta pena se entenderá contra os donos da Casa, e ficão tambem sujeitos a ella

os donos de quaesquer Lojas de Fazendas seccas, em que tenham lugar semelhantes acontecimentos. As Lojas de Officinas são tambem obrigadas a feixar-se ao toque de silencio, debaixo da pena de dous mil réis pela primeira vez, e quatro mil réis pela segunda, e mais vezes.

Art. 3.º § 1.º Os Juizes de Paz não excluziva e restrictamente encarregados da Policia de seus Districtos. Dentro da Villa e mais Povoações respectivas estabelecerão rondas, que afiancem a tranquillidade, e segurança Publica.

§ II. — Todos os Cidadãos livres são obrigados ao serviço das rondas segundo lhes cober por escala, debaixo da pena de dous mil réis pela primeira vez, e tres mil réis pela segunda e mais vezes.

§ III. — Poderão os Juizes de Paz fazer suas instrucções privativas para a boa ordem das rondas, e mais serviço da Policia, as quaes farão logo cumprir por seus subordinados, até á primeira reunião da Camara, a cuja aprovação as submetterão indefectivamente, e ahí poderão ser alteradas se assim parecer conveniente.

§ IV. — Quando alguma Authoridade civil ou militar se não preste ás suas requisições a bem da manutenção da tranquillidade e segurança Publica, dirigirá logo sua participação ao Governo da Provincia, e dará parte circunstanciada á Camara na primeira reunião seguinte, quando a esse tempo não esteja reunida, para providenciar, como o caso permittir.

CÁPITULO II

Sobre os Capitães de Matto

Art. 4.º § I. — A Camara nomeará Capitães de Matto, n'esta Villa e em todos os lugares e Districtos, aonde a experiencia demonstrar sua utilidade, e conveniencia para apanharem os escravos fugidos, e destruir os quilombos, precedendo informação do Juiz de Paz respectivo, e ainda de mais alguns da circunvisinhança.

§ II. — A Camara determinará o numero de soldados que deve ter o Capitão de Matto conforme as circumstancias do lugar, precedendo sempre a informação acima requerida.

§ III. — Os Capitães de Matto vencerão por apanhar cada hum escravo dentro da Villa, e Povoações dous mil réis, sendo apanhado fóra quatro mil réis: em quilombo seis mil réis, se nelle não houver mais de seis escravos, havendo dahi para cima vencerão do modo seguinte: até ao numero de dez a dez mil réis, até vinte a doze mil e oitocentos réis, e dahi para cima a dezeséis mil réis, tudo a custa dos proprietários dos ditos escravos.

§ IV. — Os Juizes de Paz conhecerão das questões provenien-

tes dos salarios acima estipulados, não admittindo o réo sem deposito da quantia devlta ao Capitão do Matto, e despezas na prisão, fazendo reter o escravo até que o proprietario tenha satisfeito o que dever, ou verificado o dito deposito.

CAPITULO III

Sobre correr em Cavallos dentro das Povoações, te-los amarrados ás portas, e frentes das cazas,

Art. 5.º § I. — He prohibido correr a cavallo dentro desta Villa, e das Povoações do Districto, debaixo da pena de quatro mil réis pela primeira vez, e oito mil réis pela segunda e mais vezes. Se o contraventor não tiver de prompto com que pagar a multa acima estabelecida, sendo escravo estará prezo até que seu Senhor a pague, e sendo livre será o cavallo recolhido ao Curral do Conselho, e se poderá vender no prazo de tres dias, e applicarse o producto á multa e custas. São obrigados ás multas pecuniarias os Pais pelos Filhos em seu poder, os Amos pelos Caixeiros ou criados, Mestres pelos aprendizes, e Senhores pelos seus escravos.

§ II. — Nesta Villa, Povoações de São Francisco de Paula e São José do Norte he prohibido amarrar cavallo, mulla, ou qualquer quadrupede á frente e portas das cazas, e nem deixa-los parados nos passeios junto ás mesmas cazas, por não incommodar a quem passa. Os que contravierem pagarão mil duzentos e oitenta réis pela primeira vez, pela segunda dois mil réis, e quatro mil réis pela terceira e mais vezes. Os officiaes encarregados nestes casos poderão sequestrar e depositar perante o Juiz de Paz qualquer traste que encontrarem em poder do multado, até que a multa seja satisfeita competentemente, e as custas correspondentes.

§ III. — Nenhuma Pessoa escrava poderá viver sobre si, nem ter casa alugada sem licença do Juiz de Paz; no caso de contravenção será o escravo recolhido á Cadêa, e seu Senhor pagará dez mil réis pela primeira vez, e vinte mil réis pela segunda e mais vezes, estando prezo o escravo até que seu Senhor pague.

CAPITULO IV

Sobre Frutas verdes, e generos corruptos,

Art. 6.º § I. — Prohibe-se a vendia de fructas verdes e generos corruptos, viciados ou alterados, de maneira que possam prejudicar a saude do Povo; os contraventores serão multados no duplo do preço porque tinham vendido ou pertendião vender taes ge-

neros, não excedendo a quinze mil réis pela primeira vez, e pela segunda a trinta mil réis, e em ambos os casos estarão presos de dous a quinze dias, conforme a gravidade do delicto.

§ II. — Taes generos serão lançados ao mar, ou destruidos de modo, que jámais com elles se possa enganar a alguém no mercado

§ III — Os Juizes de Paz, e Fiscaes não só poderão visitar as Praças, Barracas, Lojas e qualquer lugar aonde tiverem noticia que ha taes prevaricações dentro do seu Districto, como receberão todas as queixas que se lhes fizerem, e procederão como no caso couber.

CAPITULO V.

Sobre os Taberneiros.

Art. 7. — Os Taberneiros não consentirão nas suas tabernas os escravos parados sem necessidade, nem comendo, jogando ou conversando, se contravierem serão multados em seis mil réis pela primeira vez, e pela segunda em doze mil réis, e seis dias de prisão, Se tiverem as Portas mal abertas, ou alguma dellas fechadas para encobrir essas couzas, pagarão pela primeira vez dous mil réis, e quatro mil pela segunda e mais vezes.

CAPITULO VI

Sobre Edificios, construcção, e terrenos por edificar

Art. 8. — Dentro dos limites desta Villa, e na Povoação do Norte, e nas ruas já delineadas, na Freguezia de São Francisco de Paula não se poderão edificar nem reedificar casas cobertas de capim, podendo-se tolerar o reparo das que ainda existem habitaveis. Os que contravierem pagarão quinze mil réis de multa, e se desfará a Obra á sua custa.

Art. 9. § I — Fica marcado o Termo de anno e meio para os Proprietarios que tem terreno na praia desde o trapixe até á Rua da Charidade, apromptarem a sua testada de rua, que lhes toca fazer em desempenho do plano da Rua Nova, ficando marcado o mesmo prazo para atterrarem até o Canal os Proprietarios de terrenos, desde a esquina da Casa de Joaquim Rasgado, até á esquina da dos Expostos. O que contravierem pagarão mil réis por braça de frente em todo o seu terreno annualmente, até que a obra, que lhes corresponde, fique prompta.

§ II. — Fica marcado o prazo de hum anno, para se principiar a construcção em todos os terrenos distribuidos nesta Villa, S.

José do Norte, e Serrito, que se acharem já medidos e demarcados. Desde o cumprimento desse prazo em diante, se pagará por anno a mil réis por braça sendo na Rua da Praia, e na Rua Directa desde a da Charidde até a Igreja de São Pedro, e nas outras Ruas e Povoações de São José do Norte, e Serrito, a quinhentos réis por braça.

§ III. — Dentro de seis mezes são obrigados os proprietarios dos ditos terrenos a tapar suas frentes das Ruas principaes, de baixo da pena de tres mil réis, e nas reincidencias seis mil réis: esta disposição comprehende a Povoação de São Francisco de Paula.

§ IV. — O Fiscal respectivo fará relacionar os terrenos todos, comprehendidos no § antecedente, com a maior exactidão, e transmittirá de seis em seis mezes essa relação ao Procurador para a cobrança da multa correspondente.

Art. 10. § I. — Não se botarão materiaes nas Ruas desta Villa, São Francisco de Paula, e São José do Norte, nem algumas outras cousas que possam impedir a servidão Publica, sem licença do Juiz de Paz respectivo, de baixo da pena de seis mil réis: estas licenças só poderão ter lugar em casos extremamente necessarios, e com a clausula de terem os impetrantes nesse lugar huma luz quando for noite.

§ II. — Não se levantarão edificios sem licença do mesmo Juiz nesta Villa, e em qualquer Povoação do Termo, para elle mandar alinhar, e nivellear pelo Arruador Publico precedentemente com audiencia dos heróes conflantes, e do Procurador da Camara sendo dentro da Villa, e dos Fiscaes sendo nas Povoações do Termo. Os que contravierem pagarão quinze mil réis, além de se lhes demolir a obra á sua custa. Todos os Edificios terão ao menos dezoito palmos de pé direito, sendo terreos, e sendo de sobrado trinta e cinco, de baixo da mesma pena.

CAPITULO VII

Sobre animaes soltos nas ruas: carretas sem guia: casas arruinadas; animaes mortos, imundicias nas ruas; e aguas infectas,

Art. 11. — Ninguem terá cães damnhos nas ruas, estradas e caminhos, que possam fazer damno a quem passa; os que contravierem pagarão dous mil réis pela primeira vez, e quatro mil réis pela segunda e mais vezes ainda que ninguem seja mordido.

Seguindo-se mordedura, ou outro damno pagará doze mil réis, e as despesas do curativo do mordido, sendo o cão irremissivelmente morto.

Art. 12. — Todos os carros, e carretas dentro desta Villa e mais Povoações de seu Termo, que tenham acima de doze Casas,

não poderão andar sem guia adiante a pé, debaixo da pena de quatro mil réis, oito mil réis pela segunda e mais vezes e pagará o damno que acontecer.

Art. 13. — Ninguém botará animaes mortos nas ruas, cisco, immundicias, vidros quebrados, aguas çujas, nem consentirá na frente de suas Casas nenhuma destas cousas, nem charcos d'agoas estagnadas, e quaesquer outros objectos nocivos á saude e servidão Pública debaixo da pena de quatro mil réis de multa pela primeira vez, e oito mil réis pela segunda e mais vezes.

Art. 14. — Nas ruas desta Villa de S. Francisco de Paula, e S. José do Norte não andarão animaes soltos, taes como cavallos, bois, vaccas, mullas, ovelhas, carneiros, bodes, e pórcos: os donos dos animaes vaccuna, cavallares, e muares, serão multados em dous mil reis de cada hum desses animaes, e sendo ovelha trezentos e vinte réis, carneiro ou bôde hum mil réis, e porco dous mil réis no caso de contravenção.

Art. 15. — He prohibido ter pórcos em chiqueiro dentro desta Villa, S. José do Norte, e S. Francisco de Paula, debaixo da pena de seis mil réis de multa pela primeira vez, e doze mil réis a segunda.

Art. 16. § I. — Todo o Proprietario de Casa arruinada, ou que ameace ruina dentro desta e qualquer outra Povoação do Termo, que a não aprear no prazo que o Juiz de Paz lhe assignar na notificação que lhe mandar fazer, pagará quinze mil réis de multa, e a demolição será feita á sua custa.

§ II. — O que tiver poços ou qualquer precipicio nocivo a quem passa, será multado em dous mil réis: se não entupir, ou por qualquer outro modo não desfizer similhantes precipicios no termo marcado pelo Juiz de Paz, e não cumprir o preceito que elle lhe impozer, pagará quinze mil réis de multa, e á sua custa se cumprirá o preceito.

§. III. — He prohibido fazer despejos nos canos de esgoto domestico, ainda que não sejam immundicias, debaixo da pena de seis mil réis pela primeira vez, e doze mil réis pela segunda e mais vezes.

§. IV. — He prohibido tirar atterro das Ruas e Praças debaixo da pena de dous mil réis por cada huma vez.

CAPITULO VIII

Polícia nas Estradas, Pontes, e Fontes

Art. 17. §. I. — Todo o proprietario de terras, chacaras, ou casas nas estradas, e caminhos, que não esgotar os charcos ou agoas estagnadas, não compozer os caminhos de suas testadas,

quando isso he compativel, não aplanar, e entopir os atoleiros, e pantanos no tempo que o Juiz de Paz assignar, pagará quinze mil réis de multa, e se faráõ essas obras á sua custa.

§. II. — Esta mesma pena terá lugar respectivamente a qualquer outro precipício que o Juiz de Paz entender, dever ser removido á custa do Proprietario a quem corresponde.

§. III. — Se apparecer alguma pessoa morta, ou gravemente ferida, arrombamento de Casa, ou roubo, ou vestigios de qualquer outro delicto grave nas estradas, ou caminhos, nas ruas, no campo, e em qualquer parte que seja; a pessoa que primeiro deparar com esses acontecímntos gritará logo pelas pessoas que lhe ficarem mais immediatas para autenticidade, e soccorro, avisando incontinentemente ao Juiz de Paz, ou a algum de seus Officiaes que mais proximo ficar, para se tomar conhecimento do delicto, e perseguir os culpados, do modo que prescrevem as Leis. Quem faltar a esta deligencia tão conveniente á Paz, e segurança Publica pagará huma multa de quinze mil réis a primeira vez, e estará preso quatro dias, e trinta mil réis a segunda vez, e estará preso quinze dias, ainda que esteja innocente sobre a perpetração de maleficio.

§. IV. — Nenhum Proprietario poderá mudar nem estreitar estrada ou caminho Público por pequena que seja a alteração, sem licença da Camara. O que contravier será multado em trinta mil réis, e se reporá tudo no antigo estado a sua custa.

§. V. — Os proprietarios de terrenos pela parte inferior dos caminhos, e estradas darão sahida ás agoas que se juntarem. Os que o não fizerem no tempo prefixo que for marcado pelo Juiz de Paz pagarão trinta mil réis, e se fará a obra á sua custa.

§. VI. — Os Proprietarios que estiverem da parte superior dos caminhos, e estradas, darão direcção as agoas pelo lugar mais natural, e que não fação damno aos ditos caminhos, e estradas.

Quando não compozerem a vereda das ditas agoas no tempo que o Juiz de Paz lhes marcar, pagarão trinta mil réis de multa, e se fará a obra á sua custa. A disposição dos dous §§. antecedentes tem lugar quando a obra he compativel com as facultades do Proprietario.

§. VII. — Para concerto das estradas, caminhos, fontes, pequenas pontes, e calçadas, e ainda para construir de novo algumas destas obras que interessem em particular aos Póvos de qualquer Districto aonde houver Juiz de Paz, poderá este convocar aos ditos Póvos, assignar dia, e proceder ás ditas obras, para o que concorrerão na proporção de hum trabalhador por cinco individuos de familia, comprehendendo os escravos. Os que faltarem serãõ multados em mil réis pela primeira vez, e dous mil réis pela segunda e mais vezes por cada trabalhador que dever concorrer.

§. VIII. — O que fica disposto no § antecedente só tem lugar

quando o Juiz de Paz reside a mais de cinco legoas de distancia da Villa, e sendo visivel que essas obras são compatíveis com as forças do Districto.

§. IX. — Ninguem botará nas cacimbas, pòços, ou fontes, pedra, lixo, ou qualquer objecto que possa turvar a agoa de uso dos Pòvos debaixo de pena de tres mil réis de multa, e dois dias de Cadêa.

§. X. — Os que lavarem roupa a menos distancia de duzentos passos das cacimbas l'agoa de beber, pagarão huma multa de quatro mil réis pela primeira vez, e oito mil réis pela segunda e mais vezes, com oito dias de Cadêa neste ultimo caso.

CAPITULO IX

Rendas

Art. 18. §. I: — As Lojas de Fazendas, Armazens de attacado, sejião quaes forem suas mercadorias, as Boticas, Lojas de Louça, Ferragens, e finalmente todas e quaesquer Casas de negocio em generos seccos situados nesta Villa, e todas as mais Povoações do termo pagarão dous mil réis por anno.

§. II. — Os Armazens, as Vendas ou Tabernas que venderem agoardente, seja por atacado, ou por miúdo, os Bilhares, e Botequins, pagarão dous mil réis por anno, aonde quer que sejião situados dentro desta Villa, e seu Termo, assim tambem as Casas de Pasto.

§. III. — Todos os Mestres de Officios de qualquer natureza que sejião, que tenham porta aberta, e mais de hum Official ou Apprendiz, pagarão quatro mil réis.

§. IV. — Todas as pessoas obrigadas a esta Postura farão entregar a quantia que lhe corresponde ao Procurador, ou pessoas por elle authorisada nas outras Povoações, e Districtos, desde o primeiro de Janeiro até o ultimo de Fevereiro, e haverão delle recibo que lhes servirá de cautella. Quando a Casa se abrir fóra deste tempo pagarão a mesma quantia pelo restante do anno.

Art. 19 §. I: — Os quitandeiros, e quitandeiras que venderem nas ruas, e praças desta Villa, e mais Povoações do Termo, pagarão mil e duzentos réis por anno.

§. II. — Os carrões e carretas de ganho nesta Villa, e Termo pagarão cem réis cada mez, e assim se declarará nos recibos, ou cautellas, que se lhes passarem.

Art. 20. §. I: — Os criadores de gado vaccum pagarão vinte réis por cabeça, da producção que marcarem annualmente.

§. II. — Os carros e carreas de ganho nesta Villa, e Termo pagarão seiscentos réis por anno.

Art. 21. §. I: — As catraíns, botes, e canoas de pescaria, trans-

porte e qualquer outro trafico em quaesquer praias que andem (exceptuados escaleres, botes, batelões, e lanxas dos Hiates, e outras embarcações) pagarão quatrocentos reis por anno.

§. II. — Os Hiates, e canoas de coberta, até a lotação de duas mil praças pagarão hum mil reis, e d'ahi para cima mil e seiscentos reis por anno.

Art. 22. — Os espectaculos Públicos não poderão ter lugar sem licença da Camara, na fórmula da Lei; mas não estando ella reunida, o Juiz de Paz os poderá authorisar até á primeira reunião da mesma, devendo o dito Juiz de Paz presidi-los. De cada hum dia de espectáculo se pagarão tres mil e duzentos réis, podendo a Camara estipular maior gratificação nas suas reuniões, se assim parecer conveulente, venderem quaesquer mercadorias em taboleiro, cesto, canastra, cai-

Art. 23. — Os mascates, nesta villa e seu Termo, que venderem quaesquer mercadoria, em taboleiro, cesto, canastra, caixa, ou qualquer outro utensilio, que huma pessoa só póde carregar, pagarão quatro mil e oitocentos reis por anno.

§. II. — Os que carregarem suas mercadorias em hum até dous cargueiros, carros, ou carretas, pagarão nove mil e seiscentos réis.

Art. 24. — Cada um talho de cortar carne, pagará quatro mil reis por anno. São obrigados os donos dos dítos talhós a conserva-los no maior aceo e tendo falta de limpeza serão multados em oito mil reis.

Art. 25. — As taxas impostas nos precedentes artigos serão pagas como fica dito nos mezes de Janeiro, e Fevereiro, e o recibo do Procurador, ou da pessoa por elle authorisada respectivamente, serve de cautella.

Se alguma Casa, Hiacte, Canoa, ou Mascato, Carreteiro, ou qualquer que seja, for encontrado sem a dita cautella, pagará dez mil reis pela primeira vez, e vinte mil reis pela segunda e mais vezes, sendo das comprehendidas no Artigo 23, e § I, e II do Art. 18, sendo de aquellas de que tratão os Artigos 19, 20, 21, 24, e §. III do Art. 18, pagarão seis mil reis pela primeira vez, e doze mil reis pela segunda e mais vezes. Tambem incorrem nesta ultima pena os que faltarem ao preceito imposto no Art. 22.

CAPITULO X

Aplicação das Rendas: — Archivo

Art. 26. §. I. — O Secretario da Camara vencerá quatrocentos mil reis annuaes, do primeiro de Janeiro do futuro anno em diante, e até o fim deste o mesmo que vencia o Escrivão da Camara tran-



A directoria a quem coube inaugurar o pavilhão do "Jockey Club",
e da qual é presidente o Dr. Ariano de Carvalho

sacta: o Porteiro cento e vinte mil reis da mesma fôrma: e o Ajudante do Porteiro sessenta mil reis.

§. II. — Haverá nesta Villa hum Carcereiro com sessenta e quatro mil reis: Escrivão do Alcaide, e quatro Jurados com cincoenta mil reis cada hum por anno.

§. III. — O Procurador não pagará quantia alguma sem authorisação da Camara, debaixo de sua immediata responsabilidade.

§. IV. — Para o expediente da Secretaria fica desde já authorisado para satisfazer aos pedidos do Secretario rubricados pelo Presidente da Camara.

§. V. — Fica tambem authorisado o mesmo Procurador para continuar a supprir com os alimentos dos presos miseraveis, o que deverá observar ao menos huma vez por semana, sendo o Carcereiro obrigado a apresentar ao mesmo Procurador no fim de cada mez huma relação exacta dos presos que perceberão esse soccorro, debaixo de responsabilidade do dito Carcereiro pelos abusos que commetter.

Art. 27. §. I. — O Archivo da Camara terá duas fechaduras, os clavicularios são o Presidente, e Secretario.

§. II. — No dito Archivo se guardaráõ os Livros, e mais Documentos da criação desta Villa, Titulos, Originaes dos fóros, Predios, e mais bens pertencentes á Camara, Livros, e mais papéis respectivos ás Eleições de Deputados á Assembléa Legislativa, e Senadores, e bem assim da Eleição de Vereadores, e Juizes de Paz, Originaes das Leis, e Ordens superiores, que tenham relação ou possão interessar ao Município, e tudo o mais que a Comarca mandar archivar.

§. III. — Haverá uma arca, ou outro commodo proprio aonde se guardarão todos os padrões de pesos, e medidas, debaixo da guarda dos mesmos clavicularios.

CAPITULO XI

Expostos

Art. 23. — A Camara fará visitar, e inspecção aos Expostos em todas as quatro reuniões de cada anno para providenciar como entender sobre a criação, e educação das crianças.

Art. 29. §. I. — As amas vencerão a quatro mil e oitocentos reis por mez (emquanto senão melhorão as rendas do Município) como vencão até aqui.

§. II. — A Camara procurará favorecer aos maridos, e filhos das amas dos meninos Expostos, e emquanto se lhes não puder alcançar outros privilegios declara-se que ficão isentos dos cargos de Justiça da sua nomeação, que elles voluntariamente não quizerem servir.

§. III. — Quando se pôder provar quem he o Pai ou a Mãe dos Expostos, serão elles obrigados á sua criação, e manutenção. As diligencias a este respeito serão feitas perante a Camara, guardando-se todas as regras de decóro e decencia, por cuja razão sendo pessoa cuja reputação, e honra fique compromettida, não haverá procedimento algum.

Art. 30. — Quando os Expostos chegarem á idade de sete annos, a Camara resolverá sobre sua educação, conforme as circumstancias permittirem.

Art. 31. §. I. — A Roda que a Camara acaba de mandar estabelecer para os Expostos ficará a cargo de uma familia que tenha sempre pronta huma ama de leite para primeiro alimento das crianças.

§. II. — Dar-se-ha a cada ama que leve huma criança quatro covados de baeta e trez varas de morim.

§. III. — Quando morrer algum menino exposto a ama he obrigada a dar parte ao Procurador da Camara antes do enterro, debaixo da pena de perder o salario de hum mez vencido. O Procurador fará assentamento do dia em que o menino falece, de que molestia, para assim se declarar no Livro da Matricula, e dará mil novecentos e vinte reis para a mortalha do anginho, até á idade de tres annos, e dahi para cima tres mil e duzentos reis.

§. IV. — Em cada reunião a Camara nomeará hum de seus Membros para effectivamente inspecionar e vigiar sobre as e meninos, conferenciando com o Professor respectivamente ás suas enfermidades, e dará conta á Camara na primeira Secção da reunião futura: as despezas que este Pai dos Expostos fizer, serão attendidas e satisfeitas pela Camara.

Art. 32. §. I. — O Camara determinará em cada huma de suas reuniões sobre os soccorros, alimentos e mais objectos necessario aos presos desgraçados, depois do Relatório da Commisção que visitar as Cadéas, e depois da conta que o Fiscal der.

§. II. — O Carcereiro he obrigado a dar ao Fiscal as informações que elle pedir debaixo da pena de dous mil reis de multa e seis dias de prisão pela primeira vez, e pela segunda dobrarão estas penas, e perderá a serventia do Officio.

Art. 33. — Quando houver algum preso tão desvalido que não possa tratar do seu curativo, seguir-se-ha a pratica até aqui estabelecida, de ser recolhido ao Hospital Nacional desta Villa, precedendo conhecimento da Auctoridade respectiva, isto emquanto não houver Hospital de Charidade, ficando o Carcereiro responsavel por qualquer ommissão em prejuizo da saúde do preso enfermo.

CAPITULO XII

Aferidores

Art. 34. §. I. — Haverão Aferidores nesta Villa, e naquellas Freguezias de termo, aonde a experiencia mostrar que são necessarios, com os Districtos que forem estipulados em seus Contractos.

§. II. — Os Aferidores são obrigados a ter a sua custa, balança medida e pezos, conferidos com os padrões da Camara, e marcados com o Carimbo, para aferirem por elles ao Público: e as pessoas que são obrigadas a ter balança, pezos, e medidas, o cumprirão da maneira seguinte:

§. III. — Os Ourives terão huma pilha de quatro marcos, dois marcos na pilha, e outros dois nos pezos miudos.

§. IV. — Os Carniceiros e Caldereiros terão duas arrobas, huma arroba, meia arroba, oito libras, quatro libras, duas libras, huma libra, meia libra e duas quartas: total dos pezos quatro arrobas.

§. V. — Os Boticarios terão duas libras, meia libra, duas quartas, e mais ou pezos miudos mencionados no §. III, além dos pezos mínimos, próprios de sua profissão.

§. VI. — As quitandeiras, ou quitandeiros que venderem fruta ou algum outro genero a pezo, terão ao menos duas libras, huma libra, meia libra, e duas quaras: total quatro libras.

§. VII. — Os Charqueadores terão ao menos duas arrobas, huma arroba, dezeseis libras, oito libras, quatro libras, duas libras, huma libra, meia libra, e duas quartas, prefazendo o total destes pezos hum quintal.

§. VIII. — Os Marceiros, e Especieiros, que venderem especiarias, manteiga, toucinho, queijo, e outros artigos por miudo, terão arroba, meia arroba, oito libras, quatro libras, duas libras, huma libra, meia libra, quarta e duas meias quartas.

§. IX. — Os Vendelhões ou taberneiros que venderem grãos, seja milho, feijão, ou qualquer outro, vinho, agoardnte, azeite e qualquer outro licôr; fumo &, terão, além dos pezos declarados no §. precedente vara, meio alqueire, quarta e meia quarta, canada, meia canada, meia canada, quartilho, meio quartilho, e a metade de meio quartilho.

§. X. — As Lojas de fazendas, mascates, e quaesquer casas, que venderem pannos, fitas, e quaesquer fazendas por miudo, terão vara e covado: se venderem retos por miudo, ter ã balança e hum marco em pilha ao menos.

§. XI. — São obrigadas as pessoas acima ditas a terem essas medidas, balança e pezos, como fica declarado, e aferidos todos os annos dentro da Villa e Povoações aonde houver Aferidor no mez de Janeiro, e em Julho na presença do Fiscal respectivo. Se tive-

rem mais quantidade de pesos ou medidas, porque assim lhes seja necessario em razão de seu grande trafico, serão todos aferidos como acima fica dito, e os que forem achados sem o Bilhete de aferição, e sem a cifra do anno, pagarão huma multa de quatro mil reis pela primeira vez, e pela segunda e mais vezes oito mil reis.

Se forem achados com pesos, balanças ou medidas falsificadas, ou não certas, pagarão trinta mil reis pela primeira vez, e estarão oito dias prezos, e pela segunda vez sessenta mil reis com trinta dias de prisão.

Sendo surprehendido em acção que se manifeste dolosa intenção de enganar, ou roubar com estes pesos falsificados, haverão as penas acima declaradas, e os crimes que no caso couberem.

§. XII. — Os aferidores marcarão as balanças pesos, e medidas que aferirem com cifras que signifiquem o anno de aferição, como de costume, e poderão os Fiscaes fazer vir á Villa, ou Povoação aonde estiverem as medidas, balanças, e pesos, das pessoas que são obrigadas a tel-os, até á distancia de duas legoas, para o que farão Público precedentemente por Editaes os dias em que nesses lugares se hão de achar, para que se não possa alegar ignorancia.

§. XIII. — Levarão por aferir vara, e covado em Janeiro o seguinte: por vara e covado trezentos reis, balança grande ou pequena duzentos réis, peso de quarta de libra até o peso de duas arrobas quarenta reis por cada pessa; cada pessa em medida de liquido a quarenta reis seja qual for o tamanho da medida: em Julho nada levarão: pelas pessas que levarem concerto, cobrarão oitenta reis.

§. XV. — Para aliviar as pessoas que não poderem vir á esta Villa, ou á Freguezia aonde estiver o Fiscal, trazer os pesos, medidas, e balança, pagarão trezentos reis por legoa ao Aferidor que ás suas casas fôr aferir.

As pessoas comprehendidas neste §., e cuja moradia for em maior distancia de duas legoas, sómente serão obrigadas a aferição annual, e para esse fim será obrigado o Aferidor a precorrer o Districto da sua arrematação nos mezes que forem designados em seus Contractos.

CAPITULO XIII

Sobre Praças para Carros, Quitandeiros, atravessadores, e gados sem Pastor

Art. 35. — Os carros, e carretas, que trouxerem de fóra hortallca, e quoesquer outros objectos á venda, são obrigados a pararem na nova Praça de S. Pedro de Alcantara nesta Villa, para

ali venderem primeiramente ao Póvo, devendo demorar-se no Inverno até ás dez horas da manhã, e no Verão até ás nove horas; findo qual tempo poderá circular por todas as ruas Os contraventores pagarão huma multa de um mil reis pela primeira vez, dous mil reis pela segunda, e quatro mil reis pela terceira e mais vezes. Esta providencia e pena á sua infracção tambem se estendem ás Freguezias de S. Francisco de Paula, e S. José do Norte, cujos Juizes de Paz designarão os logares aonde devem parar os carros, ou carretas.

Art. 36. — Destina-se o largo do Pelourinho para as quitandeiras, e quitandeiros pararem quando quizerem, não se lhes permitindo isto em outra qualquer parte das ruas, debaixo da pena de hum mil reis por cada vez que faltarem a este preceito. Os Juizes de Paz das Freguezias de S. Francisco de Paula, e S. José do Norte designarão nas mesmas lugares proprios a similiahantes fins.

Art. 37. — Todos os atravessadores dos generos comestiveis expostos á venda Pública, que os comprarem por junto para depois os venderem mais caros, antes de findarem as horas indicadas no Art. 35 incorrem na pena de seis mil reis pela primeira vez e doze mil reis pela segunda e mais vezes. Na mesma pena incorrem os que sahirem ao encontro a ditos generos ou artigos, que vindo de fóra, se destinem á venda Pública.

Art. 38. — Todos os que tiverem gado solto sem Pastor nos lugares aonde possão causar damno aos habitantes, e lavouras, pagarão além do damno que elle causar, huma multa de dous mil reis pela primeira vez, e quatro mil reis pela segunda e mais vezes.

CAPITULO XIV

Disposição Geraes,

Art. 39. — Nenhuma pessoa multada será ouvida no Juizo perante quem a multa for demandada sem deposito da mesma.

Art. 40. — Em cada Freguezia se erigirá huma casa de correcção, e trabalho com hum repartimento que sirva para detenção aos presos do Juiz de Paz. A Camara occorrerá a estas obras á proporção das rendas do Municipio.

Art. 41. — Os Officiaes de Justiça, que fizerem as diligencias do Art. 5.º §. I, II e III, Art. 6.º, § I e Arts. 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, e 16, § II e Arts. 45, 46, 47, por sua propria denunciação terão hum terço do producto das multas, além do que lhe tocar das custas que lhe corresponderem; devendo os mesmos chamar ao menos huma testemunha quando observar a infracção da Postura, e dispo-la a hir á presença do Juiz de Paz se for preciso.

Art. 42. — Os Pais de famílias, ou chefe de qualquer casa, são obrigados a fazer a declaração ao Vigário, Capellão, ou Cura respectivos das circumstancias do Obito, que as Leis, e costumes exigem para formação das estatísticas: subsiste a mesma obrigação na acção do Santo Baptismo. As pessoas que não fizerem taes declarações no termo de oito dias, contados desde o acto do enterro, ou Baptismo, pagarão huma multa de dois mil réis pela primeira vez, e pela segunda e mais vezes pagarão quatro mil réis. As reincidencias nestes casos se contão cada vez que essas pessoas forem admoestadas pelo Vigário, Capellão, ou Cura, na Missa conventual, dando logo aviso dessa diligencia ao Fiscal respectivo.

Art. 43. O Parocho, ou Cura, he obrigado a dar toda a qualidade de esclarecimentos ao Juiz de Paz, Fiscal, e qualquer Commissario legitimamente auctorisado pela Camara do que constar de seus registos, e for necessario a bem do Serviço Publico.

Art. 44. — Todos os Proprietarios de Hiactes são obrigados a regista-los em hum Livro, que expressamente haverá no poder do Fiscal do Districto, aonde se lançará a invocação e lotação da Embarcação, e nome de seu Proprietario. Os contraventores pagarão huma multa de cinco mil réis pela primeira vez, e dez mil réis pela segunda e mais vezes.

Art. 45. — As Canoas de Pescaria, Catraias, Botes, e quaesquer Embarcações pequenas de qualquer trafico são sujeitas ao mesmo Registo estabelecido no Art. percedente o que será verificado no tempo de tres mezes contados desde a publicação destas Posturas.

Os Contraventores pagarão huma multa de dous mil réis pela primeira vez, e quatro mil réis pela segunda e mais vezes.

Art. 46. — Todas as Lojas de Commercio de atacado, ou em retalhe, molhados, e de ferragens, as Boticas e Casas de especiarias, as Casas de Pasto, e Bilhares; as Lojas de Carpinteiros, Alfaiates, Ferreiros, Serralheiros, Marceneiros, e finalmente toda e qualquer Loja de Officio, ou Commercio será igualmente registada no Livro, de que trata o Art. 44. — Os que contravierem pagarão a multa de tres mil réis pela primeira vez, e de seis mil réis nas reincidencias.

Art. 47. § I: Todos os que forem encontrados trabalhando ao Domingo ou dia Santo de guarda, de modo que offenda a moral Pública, serão multados individualmente em hum mil réis pela primeira vez, e pela segunda e mais vezes em dous mil réis, com tres dias de prisão. Ficão sujeitos á pena pecuniaria os mesmo que expressa o § do Art. 5º.

§ II Aquelles porém, que se virem forçados a urgente trabalho nesses dias, darão parte ao Juiz de Paz para o facultar, se o julgar justo.

Art. 48. § I Poderão os Juizes de Paz estipular nos seus respectivos Districtos a quantidade de passaros damninhos como catur-

ritas, maracanãs, bemte-vís, tico-ticos, cobras venenosas, animaes daninhos como porcos do matto, capivaras, e cães chimarrões, que cada hum morador chefe de familia deve fazer destruir por anno.

§. II. Será tomada essa determinação em hum dia destinado para esse fim, que será publico por Editaes precedentemente, e estarão presentes o Fiscal respectivo, e os Cidadãos que quizerem assistir, e hai serão ouvidos com as suas reclamações como for de justiça.

§. III. — Os que não cumprirem o que a este respeito lhes for ordenado pagarão na razão de cem réis de cada caturrita, maracana, bem-te-vi, e tico-tico, que deixe de matar, e de cada capivara, porco do matto, ou cão chimarrão hum mil réis. Para se verificar o cumprimento deste preceito, serão apresentadas cabeças de caturritas, e de outros passaros, cuja destruição tiver sido ordenada, e rabos com o couro do lombo até ao pescoço do porco, capivara, ou cão, cujos objectos serão queimados publicamente.

Art. 49. — A obrigação de edificar no termo de hum anno, imposta no §. II do Art. 9.º aos proprietarios de terrenos, não comprehendê os de que trata o §. I do mesmo Art.; porque estes só serão obrigados a construir seis mezes depois de findo o prazo assignado para a conclusão da testada da rua, e aterro até ao canal.

Art. 50. — Fica absolutamente prohibido fazer tumulto levantando vozerias nas ruas depois do toque a silencio: não se tolerarão de modo algum injurias, e obscenidades a qualquer hora que seja. Os contraventores além de repararem o damno que fizerem a particulares, pagarão huma multa de seis mil pela primeira vez, e doze mil réis pela segunda e mais vezes. Neste ultimo caso haverão de mais a pena de dous até dez dias de prisão, conforme a gravidade das offensas.

Art. 51. — Seis mezes depois da publicação destas Posturas, ninguém poderá vender polvora, fabricar ou vender fogos de artificio em casas situadas dentro das ruas desta Villa, e quaesquer das Povoações do Termo, debaixo da pena de dez mil réis de multa pela primeira vez, e vinte mil réis pela segunda e mais vezes. Ficão designadas nesta Villa ás immediações dos moinhos de vento; bem como o extremo da Linha de Fortificação da parte da Casa da Polvora, para as Casas que se quizerem occupar deste ramo de Commercio e Industria. Nas outras Povoações os Juizes de Paz designarão o lugar fóra do recinto dellas.

Sala das Sessões da Camara Municipal da Villa do Rio Grande de S. Pedro do Sul aos 31 de Julho de 1829. — Eu, José Narciso Pacheco, secretario, subscrevi. José Maria Rodrigues — João Francisco Vieira Braga — Valerio Satiro da Cunha — Domingos Vieira de Castro — Thomaz Francisco Flores — Custodio José Antunes Guimarães — Antonio José Gonçalves Chaves.

O "Jockey Club"

Resurgimento do "turf" em Pelotas

Um grupo de abnegados turfistas, tendo a frente o sr. Zeferino Costa, tomou a si a tarefa do reerguimento do turf pelotense, fundando uma sociedade hipica, de caráter civil, sem o intuito de vizar lucros materiais de qualquer especie para seus socios, para promover o melhoramento da raça cavalar e para, mantendo um hipodromo, levar a efeito corridas de cavalos, concursos hipicos e exposições de animais.

A tentativa foi desde logo coroada de exito.

Os valores do turf pelotense, sem duvida bem apreciaveis, mas que se achavam dispersos, desde logo se congregaram e se uniram em torno da ideia vitoriosa. E a lista de adesões imediatamente consignou o que de mais elevado, em nossa terra, em expoente, possui.

E' verdade que de inicio os iniciadores lutaram com a indiferença de alguns e com o negativismo de muitos. Felizmente o mal não foi contagioso. E como a iniciativa havia nascido sob os signios do triunfo, a ideia geradora á realização protica, foi um passo apenas.

Os iniciadores da campanha próereguimento do turf, tiveram em mira fazer com que Pelotas recopesse a supremacia hipica que, outr'ora, tivera as honras de orientar.

Em memoravel assembléa, realizada a 22 de junho de 1930, no salão de Festas do Clube Commercial, presente elevado numero de iniciadores e sob a presidencia do eminente brasileiro dr. J. F. de Assis Brasil, foi definitivamente fundado o Joquei Clube de Pelotas.

Na assembléa realizada a 22 de junho foi nomeada a seguinte comissão destinada a dirigir provisoriamente o Joquei bem como para organizar um projeto de Es-

tatutos e de Código de Corridas: dr. Flavio de Souza, dr. Octaciano Oliveira, dr. Armando Coelho Borges, dr. Orlando Rego Magalhães, dr. Fernando Assumpção, Augusto Tavares e Zeferino Costa.

Ainda nesta assembléa o dr. J. F. de Assis Brasil proferiu uma palestra sobre o "Cavalo", "mostrando as vantagens sociais, morais e patrióticas e esportivas que decorrem da sua criação. Defendeu longamente as corridas de cavalos, que julga ser o esporte mais elegante e higienico. Justificou a sua antiga frase em que qualificou o esporte cavallino como uma "loucura aristocrática". Mostrou como, nele, tudo se processa num ambiente de refinamento, sendo, até, o único em que — até as



O platino "Zaldia", o animal mais ganhador em premios, entre 106 concorrentes que aqui atuaram na temporada de 1934, cerca de quarenta reuniões.

damas — tem o desembaraço de jogar publicamente."

A 26 de junho foi realizada nova reunião em a qual foram discutidos e aprovados os Estatutos e eleita a primeira Diretoria.

A primeira Diretoria do Joquei Clube de Pelotas ficou assim constituída: Presidente: dr. Flavio de Souza; vice-presidente, dr. Fernando A. Assumpção; 1.º secretario, dr. Armando C. Borges; 2.º secretario, dr. Ubirajara Indio da Costa; tesoureiro, dr. Orlando Magalhães; adjunto, Octacilio Ribas. Conselho Fiscal:

Carlos Coelho. Francisco Rheingantz e coronel Joaquim A. de Assumpção. Conselho Consultivo : Frederico Al-gayer, José Maria Nogueira, Claudio Torres, dr. E. Maciel de Sá, dr. Fernando Luis Osorio, dr. Basileu Aze-redo. Diretores: dr. José Ignacio Amaral, dr. Carlos Mena Barreto, Horacio Rezende. Alvaro M. Rosa, Fran-



A potranca "Pirita", de criação de Octavio Peixoto, um dos animaes laureados na 1.ª Exposição de Poldros do "J. C. P." e tambem na da "Protectora do Turf".

cisco Souza e Silva, Anibal Leite, dr. Ariano de Carvalho, dr. Rubens Maciel, dr. Aluizio Escobar, dr. Octaciano Oliveira, José Carvalho e Zeferino Costa.

A Diretoria eleita em 26 de junho de 1930 teve o seu mandato findo em 22 de junho de 1932.

A' esta Diretoria coube como missão precipua a consolidação da ideia geradora da fundação do Joquei Clube de Pelotas.

Deu ela os primeiros passos para a realização da grande obra.

Se materialmente pouco fez, moralmente, fez tudo.

A' ela deve o Joquei inestimaveis serviços. Graças a sua atuação, energica e cheia de boa vontade, o Joquei Clube de Pelotas na phrase eloquente do seu primeiro presi-



Aspecto da "pelouse", num dia de corridas

dente "o Joquei fantasia se transformou em Joquei realidade."

Em 22 de junho de 1932 foi eleita a segunda Dire-

toria, que ficou assim constituída : Presidente, dr. José Ignacio Amaral; vice-presidente, José M. Nogueira, 1.º secretario, dr. P. D. Gomes de Freitas; 2.º secretario, dr. Tancredo do Amaral Braga; tesoureiro, dr. Orlando Magalhães; adjunto, Alfredo Pinto Ribeiro. Directores: dr. Armando Coelho Borges, Alvaro M. Rosa, dr. Octaciano Oliveira, Balbino S. Mascarenhas, Julio Faria Filho, Armando Xavier, Horacio Rezende, dr. José Brusque Filho, coronel Zeferino Costa, dr. Ariano de Carvalho, dr. João da Silva Silveira. Conselho Fiscal : Carlos Coelho, Francisco Rheingantz e dr. Ubirajara Indio da Costa. Conselho Consultivo: dr. Hugo Brusque, dr. Flavio de Souza, dr. Eduardo Gastal Junior, dr. Lourival Mascarenhas de Souza, José Gomes Fernandes, Reduzino Silveira d'Avilla e Octavio Amaral Peixoto.

Durante a gestão desta directoria foram iniciadas pistas, depois de demarcado e nivelado o terreno, foram iniciadas as primeiras construções e com solenidade notavel foi lançada a "pedra fundamental" dos pavilhões.

A' solenidade do lançamento da "pedra fundamental" — compareceram altas autoridades administrativas do Estado e do Municipio.

Ainda durante a gestão da Directoria 1932/1934 foi realizada magnifica exposiçao de produtos.

O fato culminante da gestão foi, sem duvida, o inicio da construcção do primeiro pavilhão na sede do hipodromo.

A construcção foi entregue á competencia tecnica do construtor José Severgnini. Aquelle pavilhão, elegante e dotado de todos os requisitos de bom gosto, offerece conforto.

O incremento que vão tendo as corridas realizadas pelo Joquei, foi augmentado depois que o publico poudeser usar do pavilhão. E outra cousa não é de se esperar em vista dos continuados sucessos obtidos pela novel associacão, com as corridas realizadas e o notavel publico que as assiste.

O numero de socios eleva-se cada vez mais. O cadastro social conta com todos os elementos representativos da nossa cidade.

A situacão financeira e economica da Sociedade, máo grado as elevadas despesas que tem sido obrigada a realizar, é deveras llongeira.

Antes de "encerrar" estas ligeiras referencias, não é licito esquecer os notaveis serviços que ao Joquei Clube

de Pelotas vêm prestado os poderes publicos. quer do Município, quer do Estado.

Ao Município deve o Joquei a concessão do magnifico terreno, onde está construido o hipodromo. na Tablada, junto ao terreno em que vae ser construido o Parque Municipal.

Esta concessão foi feita quando prefeito o illustre dr. João Py Crespo.

O prefeito sr. coronel Joaquim Assumpção, emprestou decidido apoio á obra do Joquei, que prosegue merecendo o amparo do poder publico municipal.

Ilustrando estas notas, o "Almanaque de Pelotas" saúda a actual Directoria, que é composta de distintos cavalheiros, entusiastas do turf, e tem como presidente o sr. dr. Ariano de Carvalho, um desportista influente e orientado.

A sua escolha é penhor seguro para que o Joquei Club de Pelotas continue na sua obra de reerguimento do turf pelotense e, preenchendo as suas finalidades sociais, atinja ao gráo de desenvolvimento e de progresso a que faz jus.

Pretende Herodoto que foram os Lídios os primeiros que cunharam moeda.

Os Gregos serviram-se por muito tempo da moeda de cobre sem cunho.

Mais tarde cada povo marcou-a com um emblema particular.

Data de Servio Tulio, a primeira moeda romana; era de cobre e trazia por emblema um boi e uma ovelha.

Não se usaram as de prata a moedada, em Roma, senão do ano de 485 em diante, e as ouro, segundo Plinio, no seculo seguinte.

O marido: — Fala baixo, toma cuidado para que não percebam que estamos sempre em desacôrdo.

A esposa: — Deixa de ser bôbo! O mesmo se dá com outros casais que o mundo acha que vivem em completa felicidade!

O administrador do cemitério: — Tenho observado que o senhor vem todos os dias botar terra na sepultura de sua esposa. É promessa ou ironia?

Governantes do Rio Grande do Sul de 1737 a 1932

- General José da Silva Paes (em Rio Grande) 1737.
Coronel André Ribeiro Coutinho (em Rio Grande) 1737-1739.
- Coronel Diogo Osório Cardoso (em Rio Grande) 1739-1742.
- General José da Silva Paes (em Rio Grande) 1742.
Coronel Diogo Osório Cardoso (em Rio Grande) 1742-1752.
- Coronel Paschoal de Azevedo (em Rio Grande) 1752-1761.
- General Ignacio Eloy de Madureira Figueiredo 1761-1763 (transferiu a capital para Viamão).
- Coronel Francisco Barreto Pereira Pinto 1763.
Coronel Luiz Manoel da Silva Paes 1763-1764.
General José Custódio de Sá Faria 1764-1769.
- General Manoel Jorge Gomes de Sepúlveda 1769-1771 (transferiu a capital para Porto Alegre).
- Coronel Antonio da Veiga Andrade 1771-1773.
General Manoel Jorge Gomes de Sepúlveda 1773-1780.
- General Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Câmara 1780-1784.
- General Rafael Pinto Bandeira 1784-1787.
Coronel Joaquim José Ribeiro da Costa 1787.
- General Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Câmara 1787-1801.
- General Francisco João Roscio 1801-1803.
Barão de Bagé 1803-1809.
Conde de Rio Pardo 1809-1814.
Marquês de Alegrete 1814-1818.
Marquês de Mortara, de Ollas e de Zamal e conde de Figueira 1818-1820.

- Marechal Manoel Marques de Souza 1820-1821.
Duque de Saldanha 1821 — 1822.
Visconde de São Gabriel 1822.
Manoel Maria Ricalde Marques 1822.
Visconde de São Gabriel 1822-1823.
Marechal José Ignacio da Silva 1823-1824.
Visconde de São Leopoldo 1824-1826.
Visconde de Camamú 1826.
Marechal Salvador José Maciel 1826-1829.
Padre Antonio Vieira da Soledade 1829.
Visconde de Maranguape 1829-1830.
Americo Cabral de Mello 1830.
Visconde de Maranguape 1830.
Americo Cabral de Mello 1830-1831.
Visconde de Macahé 1831.
Americo Cabral de Mello 1831.
Manoel Antonio Galvão 1831-1833.
José Mariani 1833-1834.
Antonio Rodrigues Fernandes Braga 1834-1835 (de-
posto).
Marciano José Pereira Ribeiro (em Porto Alegre)
1835-1836.
Visconde de Rio Grande (em Rio Grande) 1836.
Americo Cabral de Mello (em Porto Alegre) 1836.
Marciano José Pereira Ribeiro (em Porto Alegre)
1836 (deposto).
Marechal Antonio Elzeario de Miranda Brito (em
Rio Grande e depois em Porto Alegre) 1836-1837.
Barão de Tramandahy 1837.
Americo Cabral de Mello 1837.
Marechal Francisco das Chagas Santos 1837.
Feliciano Nunes Pires 1837.
Marechal Antonio Elzeario de Miranda Brito 1837-
1839.
João Dias de Castro 1839.
Saturnino de Souza Oliveira Coutinho 1839-1840.
Barão de Caçapava 1840.
Francisco Alvares Machado de Vasconcellos 1841-
1842.
Saturnino de Souza Oliveira Cutinho 1841-1842.
Visconde de Araguaya 1842-1845.
Coronel Patrício José Correa da Camara 1846.
Manoel Antonio Galvão 1846-1848.
João Capistrano de Miranda Castro 1848.
Barão de Caçapava 1848-1850.

- Almirante Pedro Ferreira de Oliveira 1850-1851.
Duque de Caxias 1851.
Coronel Patrício José Correa da Camara 1851.
Luiz Alves Leite de Oliveira Bello 1851-1852.
Visconde de Sinimbu 1852-1855.
Luiz Alves Leite de Oliveira Bello 1855.
Marquez de Muritiba 1855-1856.
General Jeronymo Francisco Coelho 1856-1857.
Coronel Patrício José Correa da Camara 1857.
Barão de Uruguayana 1857-1859.
Coronel Patrício José Correa da Camara 1859.
Joaquim Antão Fernandes Leão 1859-1861.
Coronel Patrício José Correa da Camara 1861-1862.
Francisco de Assis Pereira da Rocha 1862.
Coronel Patrício José Corrêa de Camara 1862-1863.
Esperidião Eloy de Barros Pimentel 1863-1864.
Coronel Patrício José Correa da Camara 1864.
João Marcellino de Souza Gonzaga 1864-1865.
Conde de Boa Vista 1865-1866.
Antônio Coelho de Sá Albuquerque 1866.
Antônio Augusto Pereira da Cunha 1866-1867.
Barão de Homem de Mello 1867-1868.
Joaquim Vieira da Cunha 1868.
Marechal Guilherme Xavier de Souza 1868.
Israel Rodrigues de Barcellos 1868.
Antônio da Costa Pinto da Silva 1868-1869.
Israel Rodrigues de Barcellos 1869.
João Sertorio 1869-1870.
João Capistrano de Miranda Castro 1870.
Barão de Pinto Lima 1870-1871.
Visconde de Graça 1871.
João Dias de Castro 1871.
Jeronymo Martiniano Figueira de Mello 1871-1872.
João Fernandes da Costa Pereira Junior 1872.
João Pedro de Carvalho Moraes 1872-1875.
José Antonio de Azevedo Castro 1875-1876.
Tristão de Alencar Araripe 1876-1877.
João Dias de Castro 1877.
Francisco de Faria Lemos 1877-1878.
João Chaves Campello 1878.
Americo de Moura Marcondes de Andrade 1878-1879.
Fellisberto Pereira da Silva 1879.
Carlos Thompson Flores 1879-1880.
Antônio Correa de Oliveira 1880.
Henrique Francisco de Avila 1880-1881.

- Joaquim Pedro Soares 1881.
Francisco de Carvalho Soares Brandão 1881-1882.
Joaquim Pedro Soares 1882.
José Leandro de Godoy Vasconcellos 1882.
Barão de São Luiz 1882.
Barão de Souza Lima 1882-1883.
Menandro Rodrigues Fontes 1883.
Barão de Sobral 1883-1885.
Barão de Itapitocay 1885.
Barão de Lucena 1885-1886.
Marechal Manoel Deodoro da Fonseca 1886.
Miguel Calmon du Pin Almeida 1886.
Fausto de Freitas Castro 1886-1887.
Bento Luiz de Oliveira Lisboa 1887.
Rodrigo de Azambuja Villanova 1888.
Barão de Santa Thecla 1888.
Joaquim Galdino Pimentel 1888-1889.
Coronel João de Freitas Leitão 1889.
Gaspar da Silveira Martins 1889.
Justo de Azambuja Rangel 1889 (deposto).
Visconde de Pelotas 1889-1890.
Marechal Julio Anacleto Falcão da Frota 1890.
Francisco da Silva Tavares 1890 (deposto).
Marechal Carlos Machado de Bittencourt 1890.
General Candido José da Costa 1890-1891.
Fernando Abbott 1891.
General honorario Julio Prates de Castilhos 1891
(deposto).
Joaquim Francisco de Assis Brasil 1891.
Joaquim Francisco de Assis Brasil e João Barros
Cassal 1891.
Visconde de Pelotas 1892.
General Domingos Alves Barreto Leite 1891-1892.
João de Barros Cassal 1892.
General honorario Julio Prates de Castilhos 1892
(em Porto Alegre).
Barão de Itaquy (em Bagé) 1892 (deposto).
Victorino Ribeiro Carneiro Monteiro (em Porto Ale-
gre) 1892.
Fernando Abbott 1892-1893.
General honorario Julio Prates de Castilhos 1893-
1898.
Antonio Augusto Borges de Medeiros 1898-1908.
Carlos Barboza Gonçalves 1908-1913.
Antonio Augusto Borges de Medeiros 1913.

General Salvador Ayres Pinheiro Machado 1913-1915.

Antonio Augusto Borges de Medeiros 1915-1919.
Protasio Antonio Alves 1919.

Antonio Augusto Borges de Medeiros 1919-1928.
Getulio Dornelles Vargas 1928-1930.

General honorario Oswaldo Aranha 1930.
Sinval Saldanha 1930.

General honorario José Antonio Flores da Cunha 1930-1931.

Sinval Saldanha 1931.

General honorario José Antonio Flores da Cunha 1931.

Sinval Saldanha 1931.

General honorario José Antonio Flores da Cunha 1931-1932.

Sinval Saldanha 1932.

General honorario José Antonio Flores da Cunha 1932.

Sinval Saldanha 1932.

General honorario José Antonio Flores da Cunha 1932.

Sinval Saldanha 1932.

General honorario José Antonio Flores da Cunha 1932-1934.

Celso Schröder

O vinho póde contrair diferentes gostos, que são devidos á falta de precaução nos cuidados da sua cultura. Quando o vinho se demora muito na vasilha ou si o tonel fôr mal limpo, comunica a êle o gosto da vasilha; o gosto de rolha provém da má qualidade de rolha empregada na obturação das garrafas.

Para que o vinho não adquira esses gostos, usa-se do azeite de oliveira fresco, que se mistura com o vinho agitando-se o trasfego no momento que a camada de azeite aparece á superficie.

A anatomia do moralista deve ser feita nos corpos que ele esterillizou.

A beleza é o divisionismo da solidariedade feminima

A palavra mulher não indica uma certa pessoa de sexo diferente, mas uma diferença dentro da vida.

A GRANDE FABRICA DE MOSAICOS DO ESTADO

Medalha de Ouro na Exposição Industrial Pelotense do Centenario.

Fabricação rigorosamente fiscalizada por technicos competentes

Empregam na fabricação somente materiais importados directamente da Europa

Encarregam-se da collocação de mosaicos em dependencias ou pastéis.

PELOTAS

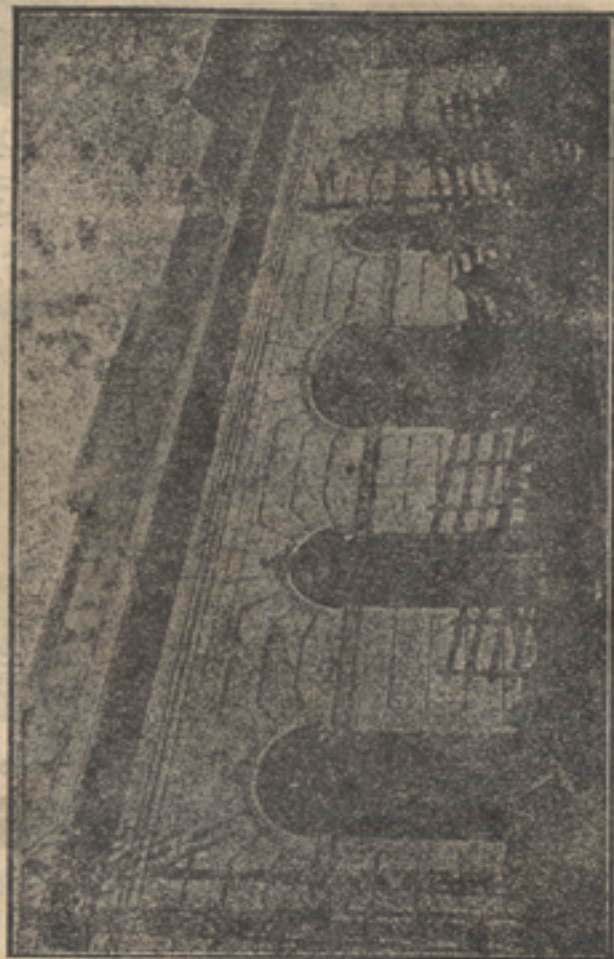
Rua A. Neves n. 550

Telefone :

CENTRAL 240

Telegr. :

“ALFINO”



Agentes em todo o Estado - NOGUEIRA & FILHO - Successores de ALFINO & NOGUEIRA



Endereço telegr.: LANG — Caixa postal n. 45

PREMIADA

Rio de Janeiro, 1866, 1875 e 1908 — Paris, 1867 — Porto Alegre, 1861, 1901 e 1905 — Chicago, 1872
Pelotas, 1905, 1910 e 1910

FUNDADA EM 1864

Velas de cêra. — Velas de stearina — Velas de sebo — Tochas e clios de cêra — Sabão commum

GRAXA REFINADA — GLYCERINA LOURA

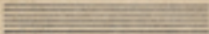
Vendas em todo o Estado - A. S. LANG & CO. - LIT. HO - PORTO ALEGRE

A. S. LANG & CO.

J. S. Mascarenhas & Cia.

EXPORTADORES
CONSIGNAÇÕES
CONTA PRÓPRIA



CODIGOS : RIBEIRO, BORGES E
 MASCOTTE

End. telegraphico : "Jomas"

Caixa Postal n. 186

Telephone M. R. 656



Rua 7 de Abril n. 457 B

PELOTAS

Sociedade de Seguros

Maritimos e Terrestres

PORTO ALEGRENSE

FUNDADA EM 1883

CAPITAL Rs. . . 2.000:000\$000

AGENTE EM PELOTAS :

Francisco Vieira Villela



ESCRITORIO:

Rua General Netto, 158 (Sobrado)

TELEFONE 1872

STHENOL KHAUTZ

Tonico regenerador da cellula nervosa **Fortalece**. Não excita **Cura**. Não **illude**. Revigora os nervos; tonifica os musculos; reaviva a memoria; vivifica a intelligencia; robustece o organismo. **Rejuvenesce**.

Dá phosphoro ao cerebro;

Dá cal aos ossos;

Dá azoto aos usculos;

Dá licithina aos nervos;

Dá vida ao corpo.

PREPARADO NO
INSTITUTO DR. KHAUTZ

DE

Weishappel & Cia.

PELOTAS

Rio Grande do Sul — Brasil

Sociedade Mercantil Pelotense Ltda.

ARMAZENS DE FORNECIMENTO EXCLUSI-
VAMENTE AOS FUNCIONARIOS
MUNICIPAES

Encontram-se todos os artigos necessarios a
uzo e alimentação do homem e suas familias,

como sejam :

Fazendas — Miudezas — Roupas feitas —
Chapeus — Calçados — Louças — Ferragens
— Molhados — Comestiveis — Lenha
Carvão — Camas — Colchões — Pão — Leite
— Pharmacia

Accumulam percentagens sobre suas compras
que são mensalmente depositadas em Banco
local

ENTREGAS A DOMICILIO
MERCADORIAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

Rua Barroso esquina
Lobo da Costa N. 512

Telephone M. R. N.º 134



Para o seu conforto e a sua saúde



Os refrescos a qualquer hora, os cubos de gelo para o seu cocktail, a fructa fresca de manhã, são prazeres simples que lhe dão uma impressão agradável de conforto e bem estar.

E o leite preservado sempre á mesma temperatura, o peixe, os legumes conservados com todas as suas propriedades alimenticias, são factores que constituem garantia inegualvel de sua saúde permanente.

Para o seu conforto e a sua saúde, um refrigerador G. E. é indispensavel.

Peça informações ou uma demonstração a qualquer dos nossos auxiliares ou telephone para o escritorio da

Light and Power - Tel. 1800

BANCO DO BRASIL

SOCIEDADE ANONYMA

SÉDE: RIO DE JANEIRO

RUA 1.º DE MARÇO N.º 66

Capital	100.000.000\$000
Fundo de Reserva	232.252.908\$800
Depósitos	2.914.817.715\$900
Empréstimos	2.604.790.919\$300

Endereço telegraphico: SATELLITE

FILIAES em Aracajú, Araraquara, Bagé, Bahia, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Baurú, Bebedouro, Bello Horizonte, Botucatu, Cachoeira, Cachoeiro de Itapemirim, Camocim, Campina Grande, Campinas, Campo Grande, Campos, Carangola, Cataguetes, Catanduva, Chavantes, Corumbá, Curitiba, Cuiabá, Feira de Sant'Anna, Florianópolis, Fortaleza, Franca, Garanhuns, Guaxupé, Ilhéos, Ipamery, Itajahy, Itabuna, Itaperuna, Jabú, Jequié, João Pessoa, Joazeiro, Joinville, Juiz de Fora, Lins, Livramento, Macahé, Macaé, Manaus, Maranhão, Mossoró, Natal, Niteroy, Pará, Parahyba, Pelotas, Penedo, Piracicaba, Petropolis, Ponta Grossa, P. Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio Grande, Rio Preto, Santo Amaro, Santos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Paulo, Sobral, Theophilo Ottoni, Taubaté, Theresinna, Tres Corações, Tres Lagoas, Uberaba, Uruguayana, Varginha e Victoria.

Correspondentes em todas as Praças do Estado, do Paiz e do estrangeiro.

Emitte letras a premio e cartas de credito

Desconta duplicatas, letras de cambio e promissorias

Recebe dinheiros a juros em depositos á disposição (juros de 1,1/2%) em depositos limitados (juros de 2,1/2%), em depositos populares (juros de 2,1/2%), em depositos de aviso previo (juros de 2,1/2%), em depositos a prazo fixo (juros de 2,1/2, 3 e 3,1/2% aos prazos de 3,6,9 e 12 meses)

**Pelotas — Praça Coronel Pedro Osorio,
esquina da Praça 7 de Julho-Edificio Proprio**

SYPHISAN

Poderoso anti-syphilitico

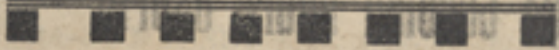


SYPHISAN

O grande depurativo
do sangue, que cura a
syphilis sem injeção.

Formula do

Dr. José Brusque



GRANJA S. JOAQUIM

Venda permanente de vacas com cria, touros reproductores, puros de pedigrée e cruza da raça Hollandez. — — — — —

Carneiros Romey Marshe.

Gallinaceos Rhodog Island Red, perús Mamouth, marrecos de Ruen

Conquistador de 18 Campeonatos, 96 primeiros, 19 segundos e 16 terceiros premios nas Exposições do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Pelotas e Bagé.

PROPRIETARIO :

Arthur Augusto de Assumpção

DIRECÇÃO

Praça Coronel Pedro Osorio -- Pelotas

Estado do Rio Grande do Sul

Casa Lévy

Levy, Franck & C.

Rua 15 de Novembro, 555

TELEFONE M. R. 499 — PELOTAS

Casas em Porto Alegre, Rio de Janeiro, Buenos

Aires, São Paulo

Matriz — Paris, 51 Rue de Chateaudum

Completo sortimento de joias, brilhantes, perolas e pedras preciosas, artigos de prata em estojos, para presente, artigos de metal prateado, dos melhores fabricantes

Relojoaria — bijouteria — fantasias

Recebedores das ultimas novidades

OPTICA — Officina de optica para preparo de receita e qualquer concerto de optica em geral

Agentes do relógio OMEGA

OFFICINA DE JOALHERIA

Unicos representantes da grande

OURIVESSARIA CHRISTOFLE

CASA DE CAMBIO

COMPRA-SE E VENDE-SE — Ouro amoedado e papel estrangeiro.

Azeite Hypogéa

**Z
E
I
T
E
H
Y
P
O
G
E
'
A**

Este azeite é preparado sob a formula do professor de chimica:

Dr. Manoel Serafim Gomes de Freitas

Pela sua pureza, aspecto bonito, aroma e gosto agradável, deve ser usado como condimento, tanto em saladas como em quaesquer outras iguarias.

E' um AZEITE PURO, feito de sementes leguminosas escolhidas, portanto é um AZEITE INOFENSIVO, TONICO e FORTIFICANTE — aconselhado por sumidades medicas como ALIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM.

Este azeite foi analisado pelo departamento da Saude Publica do Rio de Janeiro e achase á venda nas casas de generos alimenticios.

Experimente um artigo brasileiro.

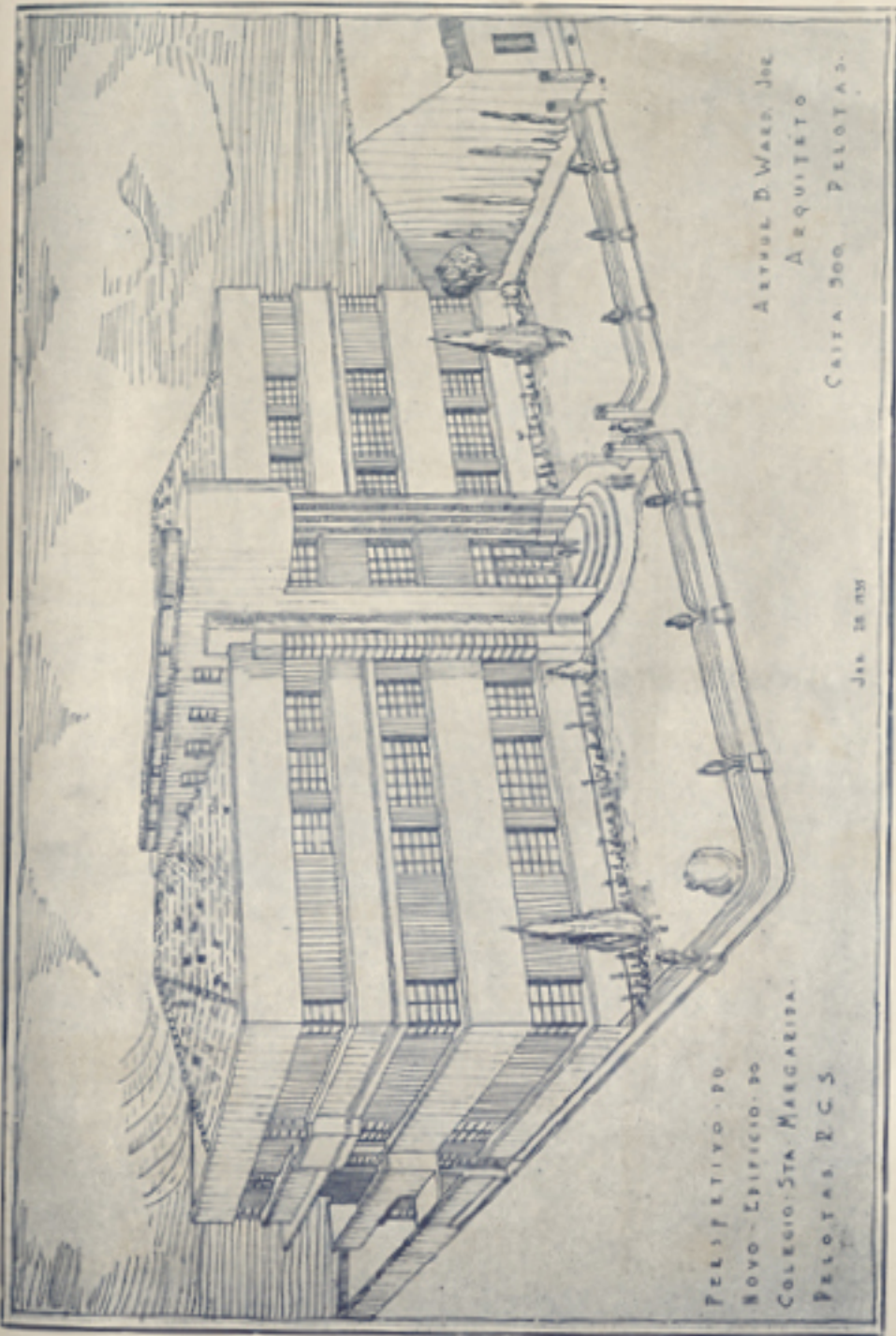
BOM, BONITO E BARATO

FABRICANTE:

LOURIVAL LOPES DOS SANTOS

RUA PAYSANDÚ, 713

PELOTAS



PERSPECTIVO DO
NOVO EDIFÍCIO DO
COLÉGIO STA. MARGARIDA.
PELOTAS, R. C. S.

ARTHUR D. WARD, JAC.
ARQUITETO

CAIXA 300, PELOTAS.

JAN. 25. 1915

O PROJECTADO EDIFÍCIO DO COLLEGIO SANTA MARGARIDA



Façam

seus

perfumes em casa

Usando as essencias superfinas da

Casa Krentel

80 especies diferentes, correspondendo exactamente aos typos originaes, como sendo :

Quelques Fleurs, Royal Cyclamen, Chantecler, Tabac Blond, Nuit de Noël, Mitsenko, Fleurs d'Amour, Narciso Negro, Amour, Amour, Shalimar, Ambre Antique, Rose de France, Jasmim, Ideala, Gardenia, Agua de Colonia ; etc.



IMPORTADORES E EXPORTADORES
Krentel & Cia.

RIO GRANDE, PELOTAS e BAGE'

A DABILA

CONFETARIA, BAR E ESPECIALIDADES

CASA DE 1.ª ORDEM

EM DOCES

GELADOS

PASTILHAS e BOMBONS

BEBIDAS

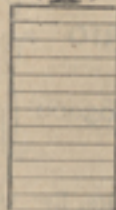
BALAS

CARAMELLOS

Importador e Exportador

Rua Marechal Floriano n. 1

Pelotas — Rio Grande do Sul



Biscoutos e massas

Só da

Fabrica Santa Rosa

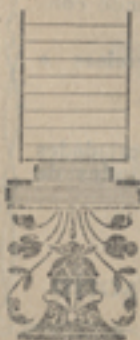
MASSAS ALIMENTICIAS

Miranda & Fernandes

FABRICA "SANTA ROSA"
 RUA 15 DE NOVENBRO
 ESQ 3 DE MAIO Nº 470
 TEL 297. PELOTAS R.G.S. BRASIL

*ESPECIALIDADE EM MASSAS DE SEMOLA E OVO
 RIGOROSA HYGIENE*

Nº



“Semolina e Ovos”

(O producto por excellencia)

Peça pelo tel. 297
e se certificará da verdade

PELOTAS

Artigos de metal branco garantido

Marcas registradas COQUEIRO e ESTRELLA

Fabrica de Armas

Metaes finos, Cutelaria fina, Louças, Machinas
de costura e Ferragens. Petrechos de caça

— Munições — Arti-
gos de Christoffe —
Quinquilharias



Fabrica em
LIÉGE (Belgica)

Casas em
MONTEVIDÉO
(Uruguay)

ROSARIO
(Rep. Argentina)

Scholberg & Cia.

End. telegraphico: SCHOLBERG

Casa fundada
em 1850



Rua Andrade Neves

n. 649



Caixa do Correio, 36 — Pelotas

CONSULTA LOCAL



XAROPE CREOSOTADO COMPOSTO
CARLOS COELHO
CURA RÁPIDA E CERTA DE
TOSSE, ROUQUIDÃO, BRON-
CHITES, RECENTES OU
ANTIGAS
DOSE
1 COLHER DE SOPA PARA ADULTOS
DE 3 EM 3 HORAS
CRIANÇA
1 COLHER DE CHÁ DE 4 EM 4 HORAS
FARMACIA COELHO - Petrópolis

**TOSSE, BRONQUITE,
ROUQUIDÃO
E GRIPPE**

**XAROPE CREOSOTADO COMPOSTO
DE CARLOS COELHO**



Nutrition

E' O ELIXIR DA NUTRIÇÃO

O "Nutrition" combate a Fraqueza, a Magreza e o Fastio. Restaura as Forças e estimula a Energia. - E' o Remedio dos Fracos, dos Debeis, dos Exgottados, dos Convalescentes.